



# Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa

## **3.ª Conferência FORGES**

### ***Política e Gestão da Educação Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa***

***Universidade Federal de Pernambuco***

***Recife***

**4, 5 e 6 Dezembro de 2013**

[www.aforges.org](http://www.aforges.org)



Fórum da Gestão  
do Ensino Superior  
nos Países e Regiões  
de Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO

**Comissão Organizadora da 3.ª Conferência:**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Anísio Brasileiro de Freitas Dourado, Sílvio Romero de Barros Marques, Alfredo Macedo Gomes, Janete Maria Linz Azevedo, Márcia Ângela da Silva Aguiar

Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) - Márcia Ângela da Silva Aguiar, Benno Sander

Direção da FORGES – Alfredo Buza, Bhangy Cassy, João Serôdio, Francisco Martins, Lei Heong Yok, Luciano de Almeida, Luisa Cerdeira, Margarida Mano, Nelson Amaral, Orlando Fernandes, Patrício José, Paulino Fortes, Sónia Fonseca, Rossana Silva, Tomás Patrocínio

**Comissão Científica – 3ª Conferência FORGES:**

Adriana Carvalho - Vice-Reitora da Universidade de Cabo Verde (UCP) - Cabo Verde

Afrânio Mendes Catani - Professor da Universidade de São Paulo (USP) - Brasil

Alberto Maba Chocolate – Professor da Universidade Agostinho Neto (UAN) - Angola

Alda Castro - Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Brasil

Alfredo Macebo Gomes - Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Coordenador da REDECAES-PPGE - Brasil

Ana Maria Bettencourt - Presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE) - Portugal

Ana Maria Mondjana - Vice-Reitora da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) - Moçambique

Anabela Romano - Vice-Reitora da Universidade do Algarve (UAAlg) - Portugal

António Vico Mañas - Vice-Reitor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCRS) - Brasil

Arnaldo Jorge Brito - Diretor Geral do Ensino Superior e Ciência - Cabo Verde

Beatriz Bettencourt - Presidente do Fórum Português de Administração Educacional (FPAE) - Portugal

Belmiro Gil Cabrito - Professor do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-UL) - Portugal

Benno Sander - Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) - Brasil

Cecília Gaetano - Coordenadora do Centro de Pós-Graduação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) - Brasil

Choi Wai Hao - Diretor da Escola Superior de Línguas e Tradução (ESLT) do Instituto Politécnico de Macau (IPM) - Macau - China

Conceição Barbosa - Professora da Universidade de Katjavala Bwila (UKB) - Angola

Dalila Oliveira - Professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) - Brasil

Deise Mancebo - Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Brasil

Diogo Freitas da Silva - Professor e Assessor para os Assuntos da Cooperação da Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL) - Timor-Leste

Eugénio Silva - Professor da Universidade do Minho (UM) - Portugal

Hélder Pereira - Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Santarém (IPS) - Portugal

Hermínia Vilar - Vice-Reitora da Universidade de Évora (UE) - Portugal

James Li - Professor do Instituto Politécnico de Macau (IPM) - Macau - China

Jamisse Uilson Taime - Inspetor-geral do Ministério de Ciência e Tecnologia - Moçambique

Janete Maria Lins de Azevedo - Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Brasil

João Carlos Gomes - Presidente da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM) - Brasil

João Carvalho - Presidente do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA) - Portugal

João Ferreira de Oliveira - Professor e Vice-presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) - Brasil

João Reis - Professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Brasil

João Serôdio de Almeida - Assessor do Reitor para a Cooperação da Universidade Agostinho Neto (UAN) - Angola

João Sobrinho Teixeira - Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos e do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) - Portugal

Jorge Bento - Diretor da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FDUP) - Portugal

José Barata Moura - Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FL-UL) - Portugal

José Leopoldo Nhampossa - Diretor do Registo Académico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) - Moçambique

José Luís Mateus Alexandre - Vice-Reitor da Universidade Mandume-Ya-Ndemufayo (UMN) - Angola

José Pinto Paixão - Diretor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FC-UL) - Portugal

José Vieira de Sousa - Professor da Universidade de Brasília (UnB) - Brasil

Júlio Pedrosa - Ex-Ministro de Educação, ex-Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas - Portugal

Lígia Pavan Baptista - Professora da Universidade de Brasília (UnB) - Brasil

Lourenço Magaia - Professor da Universidade de Zambeze (UniZambeze) - Moçambique

Luciano de Almeida - Professor do Instituto Politécnico de Macau (IPM) - Macau - China

Luís Fernandes Dourado - Professor da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Brasil

Luísa Cerdeira – Professora do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-UL) - Portugal

Margarida Mano - Vice-Reitora da Universidade de Coimbra (UC) - Portugal

Maria Alexandra Rodrigues - Professora da Universidade de Zambeze (UniZambeze) - Moçambique

Márcia Ângela da Silva Aguiar - Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Presidente da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) - Brasil

Maria de Lourdes Machado – Investigadora do Centro de Investigação de Políticas de Ensino Superior (CIPES); Instituto Politécnico de Bragança - Portugal

Maria Eduarda Duarte - Professora da Universidade de Lisboa (UL) e Diretora do Instituto de Orientação Profissional (IOP) - Portugal

Nelson Cardoso Amaral - Professor da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Brasil

Olímpio Castilho - Diretor do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP) - Portugal

Orlando Fernandes - Vice-presidente do Instituto Politécnico do Porto (IPP) - Portugal

Paulo Speller - Secretário da Educação Superior - Brasil

Paulino Monteiro - Diretor-geral do Planeamento, Orçamento e Gestão do Ministério do Ensino Superior e Inovação  
- Cabo Verde

Pedro Lourtie - Professor do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (IST-UL) - Portugal

Roberto Cardoso - Presidente do Sindicato dos Administradores do Estado São Paulo (SAESP) - Brasil

Rossana Valéria Silva - Coordenadora do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), CAPES - Brasil

Sónia Fonseca - Professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) - Brasil

Tânia Fisher - Professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Brasil

Tomás Patrocínio - Professor convidado do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-UL) - Portugal

Valdemar Sguissardi - Professor da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e Universidade Federal de São  
Carlos (UFSCAR) - Brasil

Vera Lúcia Jacob Chaves - Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA) - Brasil

Victória Branco Neves - Professora da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) - Moçambique

**Apresentação:**

Na sequência da 1.ª Conferência da FORGES realizada nas Universidades de Lisboa e Universidade de Coimbra e da 2.ª Conferência da FORGES no Instituto Politécnico de Macau, vai realizar-se a 3ª Conferência da FORGES na Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, Brasil.

**Objetivos:**

A 3.ª Conferência da FORGES tem por objetivo oferecer um espaço de análise e avaliação das concepções e práticas de gestão da educação superior nos países e regiões de língua portuguesa, tendo por eixo suas políticas públicas e seus planos nacionais e locais de gestão universitária, no contexto dos cenários e desafios da cooperação internacional no campo da educação.

O Congresso reunirá dirigentes no exercício da gestão universitária, formuladores e avaliadores de políticas públicas de educação superior e pensadores e pesquisadores da área para um exercício de educação comparada e de articulação entre instituições e entre dirigentes e estudiosos de políticas e práticas de gestão da educação superior, com a finalidade de estreitar parcerias e construir novas pontes de cooperação universitária entre os países de língua portuguesa.

**Tema Principal da 3.ª Conferência:**

"Política e Gestão da Educação Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa "

**Subtemas:**

1. Modelos de Gestão das Instituições de Educação Superior
2. Cooperação Universitária entre os Países e Regiões de Língua Portuguesa
3. Políticas de Planeamento e Financiamento da Educação Superior
4. Tendências Internacionais e Políticas de Educação Superior

**Destinatários:**

Académicos, investigadores, dirigentes e técnicos com interesse no governo, administração e gestão do ensino superior.

**Co-Organizadores:**

- Universidade Federal de Pernambuco
- FORGES – Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa

**Data e Local da Conferência:**

4, 5/6 de dezembro de 2013

Mar Hotel, em Boa Viagem, Recife, Brasil

**PROGRAMA FORGES 2013**

<b>PROGRAMA FORGES 2013</b>		
<b>Universidade Federal de Pernambuco</b>		
<b>Dia 4 de dezembro (4.ª feira)</b>		
Local	Hora	
	08:00/09:00	RECEÇÃO E REGISTO DOS PARTICIPANTES
	09:00/10:30	SESSÃO DE ABERTURA Boas-vindas da Comissão Organizadora e da Direção da FORGES e apresentação da Conferência Luisa Cerdeira (Presidente da FORGES, Universidade de Lisboa, Portugal) Anísio Brasileiro (Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil) Representantes dos Governos dos Países e Regiões de Língua Portuguesa
	10.30-11.00	Intervalo
	11:00/12:30	Conferências Inaugurais - “Os Desafios da Educação Superior” António Sampaio da Nóvoa (Reitor da Universidade de Lisboa 2006/2013, Portugal) Carlos Roberto Jamil Cury (Professor Emeritus da Universidade Federal de Minas Gerais e ex-Presidente da CAPES)
	12:30/14:00	Almoço
	14:30/16:30	<u>PAINEL 1 – Modelos de Gestão das Instituições de Educação Superior</u> Moderador: Adriana Carvalho (Vice-Reitora da Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde) Palestrante: Alfredo Gomes (Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação UFPE Brasil) Palestrante: António Miguel André (Secretário de Estado do Ensino Superior para a Supervisão, Angola) Palestrante: Júlio Pedrosa (Ministro da Educação (2001-2002), Presidente do CRUP (1998-2001), membro do Register Committee do EQAR - European Quality Assurance Register e membro do grupo de avaliadores do IEP - Institutional Evaluation Program (Portugal) Palestrante: Arlindo Chilundo (Vice-Ministro da Educação de Moçambique)
	16.30/17.00	<u>Intervalo</u>
	17.00/19.00	<u>PAINEL 2 – A Cooperação Universitária entre os Países e Regiões de Língua Portuguesa</u> Moderador: Manuel Assunção (Reitor da Universidade de Aveiro, Portugal) Palestrante: Lei Heong Yok (Presidente do Instituto Politécnico de Macau, Macau, China) Palestrante: Nilma Lino Gomes (Reitora da UNILAB, Brasil) Palestrante: Albano Ferreira (Reitor da Universidade Katyavala Bwila, Angola) Palestrante: Marcos Formiga (Coordenador Geral de Cooperação Internacional do CNPQ, Brasil)
	20:00	Reuniões de Equipas Reitorais

<b><u>Dia 5 de Dezembro (5.ª feira)</u></b>		
	<u>8:30/10:30</u>	<u>PAINEL 3 – Políticas de Planeamento e de Financiamento da Educação Superior</u> <u>Moderador: Nuno Mangas (Presidente do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal)</u> <u>Palestrante: Bhangy Cassy (Reitor da Universidade Zambeze, Moçambique)</u> <u>Palestrante: Nelson Amaral (Universidade Federal de Goiás, Brasil)</u> <u>Palestrante: Pedro Teixeira Investigador do CIPES (Centro de Investigação e Políticas do Ensino Superior (Portugal)</u>
	<u>10.30/11.00</u>	<u>Intervalo</u>
	<u>11.00/13.00</u>	<u>PAINEL 4 – Tendências Internacionais e Políticas Nacionais de Educação Superior</u> <u>Moderador: Alexandra Rodrigues (Diretora Académica da Universidade de Zambeze, Moçambique)</u> <u>Palestrante: Paulo Speller (Secretário de Educação Superior, Brasil)</u> <u>Palestrante: Pedro Lourtie (Professor aposentado da Universidade de Lisboa, Presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Leiria, Consultor do Governo de Cabo Verde para o Ensino Superior, ex-Secretário de Estado do Ensino Superior)</u> <u>Palestrante: Bartolomeu Varela (Pro-Reitor da Uni-CV, Cabo Verde)</u>
	<u>13:00/14:30</u>	<u>Almoço</u>
	<u>14:30/19:00</u>	<u>Sessões Paralelas de Comunicações Científicas Aprovadas pela Comissão Científica da Conferência</u> <u>Entrega de Certificados após a apresentação das comunicações</u>
	<u>20:00</u>	<u>ATIVIDADE – JANTAR DE HONRA</u>
<b><u>Dia 6 de Dezembro (6.ª feira)</u></b>		
	<u>9:00/11:00</u>	<u>Assembleia Geral da FORGES</u> <u>Relatório da Direção da FORGES</u> <u>Indicação da localização da 4.ª Conferência FORGES</u> <u>Outros</u>
	<u>11:00/11.30</u>	<u>Intervalo</u>
	<u>11.30/13.00</u>	<u>SESSÃO DE ENCERRAMENTO</u> <u>Saudação da Presidente da FORGES</u> <u>Saudação do Reitor da UPFE</u> <u>Saudação das Autoridades Governamentais</u>
	<u>15:00/18:00</u>	<u>ATIVIDADE SOCIAL – VISITAS</u>

**DISPOSIÇÃO DAS COMUNICAÇÕES POR EIXOS TEMÁTICOS**

<b><u>Sessão paralela (sala a designar)</u></b>	<b><u>Eixo Temático</u></b>
<b>1a</b>	Modelos de Gestão das Instituições de Educação Superior
<b>1b</b>	Modelos de Gestão das Instituições de Educação Superior
<b>2</b>	Cooperação Universitária entre os Países e Regiões de Língua Portuguesa
<b>3</b>	Políticas de Planeamento e Financiamento da Educação Superior
<b>4</b>	Tendências Internacionais e Políticas de Educação Superior
<b>5</b>	Acesso e Permanência na Educação Superior
<b>6a</b>	Qualidade, Avaliação e Regulação da Educação Superior
<b>6b</b>	Qualidade, Avaliação e Regulação da Educação Superior
<b>7</b>	Inovação e Tecnologia na Educação Superior
<b>8a</b>	Formação e Carreira Docente na Educação Superior
<b>8b</b>	Formação e Carreira Docente na Educação Superior



## **RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS**

### **Autor**

Albano Vicente Lopes Ferreira - Reitor da Universidade Katyavala Bwila, Angola

### **Título**

COMPETÊNCIAS PARA MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PARA COOPERAÇÃO NO ESPAÇO DE LÍNGUA PORTUGUESA

### **Resumo**

Algumas instituições de ensino superior têm tido maiores dificuldades de mobilização de recursos que as suas congéneres. Nestes contextos, as abordagens da temática de cooperação apontam geralmente para a escassez de recursos financeiros, de infraestruturas, de meios logísticos e de entraves na facilitação da mobilidade entre as universidades, colocando as primeiras em nítida desvantagem em relação as últimas, independentemente dos acordos assinados ou subscritos entre ambas.

Contudo, raros são os trabalhos que fazem referência à construção de competências específicas para a gestão da cooperação, indispensáveis à mobilização de recursos que não prejudiquem a eficiência e a eficácia desse exercício. Para promover ações de cooperação e intercâmbio, apontam-se qualidades associadas ao domínio das línguas, comunicação e elaboração e gestão de projetos, planeamento, negociação e liderança.

Podem ser necessários estudos para identificar as lacunas e dificuldades que as áreas de cooperação enfrentam, para melhorar os seus processos e procedimentos nessas instituições. Sugere-se que a formação de competências para reforço dos sectores de cooperação e intercâmbio internacional dessas universidades deve constituir prioridade nas ações de mobilidade a serem estabelecidas com as instituições congéneres com maior experiência nesse domínio específico.

**Palavras-chave:** Cooperação; Intercâmbio internacional; Gestão universitária; Competências de gestão; Mobilidade.

### **Autor**

Alfredo Macedo Gomes - Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

### **Título**

GESTÃO UNIVERSITÁRIA: FOSSOS GERENCIAIS E EXPANSÃO ACELERADA

### **Resumo**

A pesquisa tem como objetivo analisar a gestão universitária de um grupo de universidades federais, no sentido de analisar como a gestão universitária vem respondendo, de forma planejada ou não, aos impactos e pressões correlacionados à transição para o sistema de massa por um lado, e, por outro, aos desafios e problemas que as políticas governamentais de expansão e diversificação colocam para as universidades no contexto do crescimento acelerado. Foram levantados dados em quatro universidades federais que permitiram analisar, para o caso brasileiro, as pressões e problemas postos pela expansão acelerada da matrícula e das atribuições gestionárias, no sentido de dimensionar seus impactos nas estruturas de governança internas, assim como são apontadas as iniciativas e estratégias institucionais de gestão das universidades federais como respostas aos problemas, desafios e pressões das políticas governamentais de expansão. Conclui-se que as universidades federais estudadas, no que se refere à gestão, caracterizam-se 1) por elevados níveis de fragmentação da gestão central, 2) por ausência de planejamento de médio e longo prazos, o que implica, na prática, na administração dos “problemas” urgentes e imediatistas e 3) por fossos gerenciais entre a gestão central e dos centros/faculdades acadêmicos.

**Palavras-chave:** Gestão Universitária; Fossos Gerenciais, Expansão Acelerada.

### **Autor**

António Miguel André - Secretário de Estado do Ensino Superior para a Supervisão, Angola

### **Título**

### **Resumo**

**Palavras-chave:**

### **Autor**

António Sampaio da Nóvoa – Reitor da Universidade de Lisboa 2006 -2013, Portugal

### **Título**

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

### **Resumo**

A universidade é um lugar de educação e de ciência.

A renovação da educação é imprescindível, no sentido de adaptar a formação e a pedagogia universitária às realidades do nosso século.

A renovação da ciência é igualmente imprescindível, sobretudo no sentido de consagrar as novas fronteiras do conhecimento, a “revolução da convergência”.

Mas, sem esquecer estas duas dimensões, é possível que o desafio mais importante esteja na ligação entre as universidades e a sociedade, no modo como a educação e a ciência, a formação e o conhecimento, podem contribuir para o desenvolvimento das sociedades do século XXI.

Para que esta terceira missão se concretize é fundamental, também, que as universidades sejam um lugar para pensar o futuro, para antecipar as grandes evoluções culturais, sociais e económicas.

Educação superior, ciência, sociedade, futuro – é em torno destes quatro pontos que se organizará a minha conferência sobre “Os desafios do ensino superior”.

**Palavras-chave:** Ciência; Desenvolvimento social; Educação superior; Futuro; Pedagogia universitária.

#### **Autores**

Arlindo Chilundo - Vice-Ministro da Educação de Moçambique, Moçambique

#### **Título**

As reformas no Ensino Superior em Moçambique

#### **Resumo**

#### **Palavras-chave:**

#### **Autor**

Bartolomeu Varela - Pro-Reitor da Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde

#### **Título**

TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS E POLÍTICA DO ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE

#### **Resumo**

Face às tendências de internacionalização do ensino superior, em que as lógicas de hegemonização e uniformização segundo os ditames da economia e do mercado vêm influenciando crescentemente as políticas estaduais, seja através de formas subtis de legitimação do conhecimento válido, que deve ser produzido e disseminado na academia, seja através dos mecanismos de regulação transnacional e supranacional, mediante a imposição de standards e de procedimentos avaliativos que sobrevalorizam os resultados prescritos em detrimento da análise dos contextos e processos de desenvolvimento das actividades académicas, a política de ensino superior cabo-verdiana, delineada ao nível dos discursos e dos normativos, caracteriza-se por um eclectismo algo paradoxal, posto que, do mesmo passo que evidencia o alinhamento com as referidas tendências, traduz o propósito de promover a cultura, a identidade e as especificidade nacionais, em ordem a assegurar-se o desenvolvimento humano e sustentável do país.

Nesta comunicação, analisa-se em que medida o eclectismo presente nas opções de política de ensino superior cabo-verdiano e de outros países constitui um pretexto e uma oportunidade para a instauração e ou reforço de lógicas contra-hegemónicas e solidárias na abordagem da missão, autonomia e funções das academias. Assim, defende-se a possibilidade de, a par da internacionalização do ensino superior através de redes colaborativas, as universidades explorarem, até à exaustão, as oportunidades de inovação nas práticas de gestão e realização dos currículos, com a devida tradução das especificidades nacionais, mediante uma abordagem criativa e emancipadora. Trata-se, em suma, de construir e desenvolver, a nível de cada academia e nas relações interuniversitárias, espaços de promoção do conhecimento universal, sem obliterar o potencial de conhecimento novo susceptível de ser gerado a partir das realidades locais, mas antes assumindo, na plenitude, o desafio da tradução do global e do local, enquanto dimensões inseparáveis da natureza da instituição universitária.

**Palavras-chave** Ensino Superior; Regulação; Hegemonização; Emancipação; Inovação.

#### **Autor**

Bhangy Cassy - Universidade Zambeze, Moçambique

#### **Título**

PLANEAMENTO ESTRATÉGICO DO ENSINO SUPERIOR - O CASO DE MOÇAMBIQUE

#### **Resumo**

Em Moçambique, o Ensino Superior data desde os anos 60 com a criação da única universidade que existia à data da independência nacional em 1975. Uma planificação estratégica desde os primeiros momentos do estabelecimento do governo nacionalista, foi imposta pela reduzida disponibilidade de quadros nacionais em todas as esferas de desenvolvimento económico e social do país. Foi nesse contexto que o ensino superior passou a partir de 1977 e durante um espaço temporal de cerca de 15 anos, a ser exclusivamente planeado e executado pelo governo. Com o Lema “**Não é o que tu queres, não é o que eu quero, é o que nós queremos**”, os jovens da geração desse período foram integrados em programas de formação que procuravam responder aos interesses nacionais de desenvolvimento e estabilização socio-económico do país emergente. Alguns destes programas foram realizados no exterior e muitos outros embora no próprio país envolveram a assistência técnica de países das mais variadas latitudes. Isto de certo modo permitiu que nos meados da década 80 o país pudesse dispor de quadros nacionais em sectores essenciais como educação, saúde e defesa e concomitantemente a vocação e a aspiração individual passaram a ditar a orientação para admissão ao Ensino Superior. Com as crescentes possibilidades de desenvolvimento socio-económico de Moçambique uma nova ordem social veio a ser imposta evidenciando a necessidade de se ampliar a oferta a nível do sector da Educação que no início dos anos 90 foi concretizada pela adição do sector privado. No entanto com o surgimento de várias IES's públicas e privadas, o papel do Governo na planificação da oferta dos programas de formação diluiu-se o que permitiu que se passasse a optar com mais frequência pelo mais fácil ou economicamente mais acessível e viável particularmente para o provedor.

Consequentemente encontra-se agora, por um lado, um número considerável de graduados não absorvidos pelo mercado de trabalho, e por outro lado uma demanda das empresas em técnicos qualificados nas suas áreas de atuação que vezes sem conta se encontram na contingência de ter que recorrer ao mercado de mão-de-obra externa. Adicionalmente, com o surgimento de novas áreas com grande impacto no desenvolvimento do país, como é o caso da indústria extrativa mineira, o sector de Educação Superior em Moçambique vem sendo exposto a novos desafios num ambiente cada vez mais competitivo, facto este que obriga a que sejam repensadas formas adequadas e eficazes para o desenvolvimento dos recursos humanos nacionais exigidos por um mercado que se apresenta cada vez mais especializado. Provavelmente isto requeira um envolvimento maior e uma presença mais pro-ativa dos órgãos do Governo, responsáveis pela definição e implementação das Políticas de Desenvolvimento.

**Palavras-chave:**

**Autor**

Carlos Roberto Jamil Cury - Professor Emeritus da Universidade Federal de Minas Gerais e ex-Presidente da CAPES, Brasil

**Título**

A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: 1995 -2010, DESAFIOS

**Resumo**

A lei de diretrizes e bases da educação nacional, ao flexibilizar a autorização de funcionamento de instituições de ensino superior e deixar o controle por conta da avaliação de desempenho, não encontrou no Estado um sujeito capaz de atender à demanda por este nível de ensino. Com isto, criou-se um vácuo que, por meio de módicas exigências de autorização feitas pelo Conselho Nacional de Educação, imediatamente ocupado por uma expansão (jamais vista) do ensino superior privado. Esta expansão acabou por conhecer formas inimagináveis por conta de sua internacionalização sustentada por uma financeirização baseada no jogo da Bolsa de Valores, por meio de ações. Após 2005, houve uma certa expansão do setor público federal que, no Brasil, é gratuito. Junto a isto, as instituições privadas sem fins lucrativos puderam se valer de um programa de bolsas para estudantes de baixa renda.

Por seu lado, a avaliação de desempenho, a partir de 2004, ganhou novos contornos e sua implementação é de difícil realização e nem sempre as consequências são congruentes com os resultados. Hoje o desafio maior se encontra em uma regulação estatal capaz de garantir a qualidade das instituições privadas e de dar o devido apoio estrutural às universidades públicas criadas por lei.

**Palavras-chave:**

**Autor**

Júlio Pedrosa - Ministro da Educação (2001-2002), Presidente do CRUP (1998-2001), membro do Register Committee do EQAR - European Quality Assurance Register e membro do grupo de avaliadores do IEP - Institutional Evaluation Program, Portugal

**Título**

GOVERNANÇA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM PORTUGAL – CONTEXTOS E EXPERIÊNCIAS RECENTES

**Resumo**

O termo governança tem vindo a ser usado, crescentemente, no contexto da Educação Superior, com significados que podem variar com autores e contextos. O conceito de governança aqui adotado é o que foi usado recentemente num estudo recente promovido pela OCDE, significando *“estruturas, relações e processos através dos quais as políticas para a educação superior são desenvolvidas, aplicadas e revistas, tanto a nível nacional como institucional”*. Iniciaremos a apresentação com uma análise dos fins que, em nosso entender, deve um sistema de educação visar hoje, tendo presente a tendência observada na diversificação das ofertas. Este enquadramento permitirá compreender a dimensão da governança da Educação Superior que tem a ver com as redes de instituições e analisar os sistemas que se consolidaram em vários países europeus nas últimas décadas. Portugal seguiu caminhos que se enquadram nestas tendências e apresenta hoje um sistema que inclui instituições de natureza politécnica e instituições de natureza universitária.

A segunda dimensão da governança da Educação Superior tem o seu foco nas instituições. Olharemos, naturalmente, o panorama observado em Portugal desde 25 de Abril de 1974 para, de seguida, apresentar o modelo de governança consagrado no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), instituído pela Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro. Será a este último que dedicaremos mais atenção, com apresentação e discussão da avaliação que recentemente fizemos da experiência com este modo de governança institucional. Este estudo, realizado a solicitação do Conselho Nacional de Educação de Portugal, enquadra a mudança observada no País numa tendência observada em vários países europeus (Áustria, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Reino Unido) no período em que se preparou e concretizou a alteração na legislação portuguesa.

O atual modelo de governança das instituições de Educação Superior adotado em Portugal assenta na atribuição da responsabilidade da governança estratégica institucional a um Conselho Geral de constituição mista (membros eleitos pela comunidade académica e membros externos cooptados por aqueles membros eleitos). Este órgão elege o/a reitor/a, podendo as instituições, se o desejarem, instituir órgãos colegiais do tipo Senado. O estudo apresenta e analisa os pontos de vista dos Presidentes dos Conselhos Gerais, recolhidos em entrevistas, sobre a adequação do modelo de governança aos seus fins, bem como a suas propostas de melhoria à luz da experiência vivida.

**Palavras-chave:**

**Autor**

Lei Heong Yok - Presidente do Instituto Politécnico de Macau, China

**Título**

A COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA ENTRE OS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Resumo**

O ensino superior da língua portuguesa na China iniciou-se na década de sessenta do passado século XX, e a partir daí não parou de se desenvolver, com o envolvimento ativo da Região Administrativa Especial de Macau, em particular do Instituto Politécnico de Macau.

O Instituto Politécnico de Macau, através da sua Escola Superior de Línguas e Tradução, legítima herdeira e continuadora de centenárias instituições que formaram tradutores e intérpretes de chinês-português durante muitas gerações, tem formado um largo número de tradutores para Macau, para a China e até para Portugal.

É vasta a rede de cooperação do Instituto Politécnico de Macau com instituições de ensino superior da China e dos Países e Regiões lusófonos, especialmente de Portugal.

Essa rede de cooperação envolve a mobilidade de professores e de alunos, a realização conjunta de cursos superiores e de outras atividades de natureza científica e académica.

Recentemente foi criado e iniciou o respetivo funcionamento, no Instituto Politécnico de Macau, o Centro Pedagógico e Científico de Língua Portuguesa, do qual esperamos venha a resultar um reforço da cooperação institucional, a nível de ensino e investigação da língua portuguesa, bem como das culturas dos povos e comunidades dos países e regiões lusófonos.

**Palavras-chave:** Cooperação; Língua portuguesa; China; Macau; Culturas; Países e regiões lusófonos.

**Autor**

Marcos Formiga (Coordenador Geral de Cooperação Internacional do CNPQ, Brasil)

**Título****Resumo**

**Palavras-chave:**

**Autor**

Maria Alexandra Fernandes Rodrigues - Universidade Zambeze, Moçambique

**Título**

ENSINO SUPERIOR: BEM PÚBLICO OU NECESSIDADE SOCIAL

**Resumo**

Tem-se nos últimos tempos assistido com crescente frequência ao desenvolvimento de programas de mobilidade, particularmente estudantil, que aparentemente pretendem promover o alargar de horizontes numa perspetiva de tornar mais concreta a existência de uma aldeia `a dimensão do globo terrestre. Se por um lado o envelhecimento da população europeia começa a evidenciar uma maior capacidade de oferta do que de procura nos vários níveis de ensino incluindo o superior, chamando à atenção para uma redefinição das estratégias de desenvolvimento do ensino superior e consequentemente da própria capacidade para a geração do conhecimento, por outro lado as limitações orçamentais e o decrescente investimento na pesquisa poderão pôr à tona a necessidade de se conjugarem esforços institucionais para, mais do que socializar o que já se sabe, não se retorne aos tempos em que o conhecimento se constituía como o gerador de elites. Acredita-se assim, que mais do que um bem público, ao assumir-se o ensino superior como o real gerador e não um mero meio de reciclagem do conhecimento que garante dessa forma o desenvolvimento sustentável das nações se o tem (ensino superior) como uma necessidade social exigindo por ventura uma planificação mais estratégica neste horizonte socio-económico cada vez mais globalizado.

**Palavras-chave:**

**Autor**

Nelson Cardoso Amaral - Universidade Federal de Goiás, Brasil

**Título**

A DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DE CUSTEIO E CAPITAL ENTRE AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS DO BRASIL: UMA PROPOSTA PARA A AUTONOMIA

**Resumo**

O estudo discute a forma utilizada no Brasil para distribuir o total de recursos públicos a se destinar para o custeio e investimento das Universidades Públicas federais (UPFs). Esse total de recursos públicos é definido pelo Governo Federal, baseando-se no valor alocado no ano anterior, e a forma de se efetuar a sua distribuição se dá por meio de uma modelagem estabelecida por acordo entre o Ministério da Educação (MEC) e a Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Esta modelagem utiliza uma fórmula que contém diversos componentes que expressam, de alguma forma, a dimensão e *qualidade* institucional. A insuficiência do total de recursos aliada à grande subjetividade inerente à *qualidade* institucional, provocam uma grande disputa em relação aos parâmetros utilizados na modelagem. Seguindo-se essas formulações, pode-se afirmar que a autonomia universitária estabelecida na Constituição do Brasil de 1988 não está sendo respeitada e o estudo apresenta, então,

uma proposta para que a definição do volume total de recursos financeiros e a sua distribuição, se realize de forma autônoma.

**Palavras-chave:**

**Autor**

Nilma Lino Gomes – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil

**Título**

UNILAB: DESAFIOS ACADÊMICOS DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL ENTRE O BRASIL E OS PAÍSES DE LÍNGUA DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

**Resumo**

Essa conferência apresentará reflexões sobre o processo de consolidação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Essa universidade nasce inserida no contexto de internacionalização da educação superior com o intuito de promover a cooperação Sul-Sul com responsabilidade científica, cultural, social e ambiental. Assim, busca atender as diretrizes internacionais que apontam tanto a importância de ampliar a oferta de cursos superiores em regiões carentes, quanto a de ampliar as relações de cooperação, principalmente com o continente africano, valorizando e apoiando o potencial de colaboração e aprendizagem entre países, como parte do esforço para a integração internacional no campo da educação superior. A universidade tem como objetivo a promoção de avanços na produção e disseminação do conhecimento, em um ambiente de respeito às distintas identidades, ao pluriculturalismo e à cooperação solidária. Dessa forma, a concretização da proposta da UNILAB gera diversos desafios em termos da constituição de sua arquitetura formativa, exigindo inovações na construção de currículo, contratação de docentes, elaboração de estratégias de acesso e acompanhamento de estudantes, relações interinstitucionais, dentre outros.

**Palavras-chave:**

**Autor**

Paulo Speller - Secretário de Educação Superior, Brasil

**Título**

**Resumo**

**Palavras-chave:**

**Autor**

Pedro Lourtie - Professor aposentado da Universidade de Lisboa, Presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Leiria, Consultor do Governo de Cabo Verde para o Ensino Superior, ex-Secretário de Estado do Ensino Superior, Portugal

**Título**

TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO TERCIÁRIA: DIVERSIDADE, RELEVÂNCIA E QUALIDADE (E RANKINGS)

**Resumo**

A educação terciária mundial sofreu um forte crescimento nas últimas décadas: de menos de 30 milhões em 1970 para 100 milhões em 2000 e 200 milhões na atualidade. Esta evolução não é apenas quantitativa, observando-se a sua diversificação, tanto por via de instituições diferenciadas e de novos públicos que chegam a este nível de educação, como da inclusão de novas áreas de formação na educação terciária.

O aumento do número de diplomados na população cria novos desafios. Ao diplomado não basta dispor de um diploma, é necessário que a formação obtida seja relevante, e às instituições não basta serem de bom nível científico. A empregabilidade e o desenvolvimento de competências são hoje temas recorrentes, embora nem sempre consensuais.

O maior número de instituições, a sua diversidade, a mobilidade dos diplomados e a oferta transnacional de educação superior suscitam questões da qualidade da formação oferecida. A resposta, sobretudo nas últimas duas décadas, tem sido o desenvolvimento de sistemas, agências e procedimentos, nacionais e internacionais, visando a garantia de um nível adequado de qualidade.

Estes desenvolvimentos e o reforço da concorrência a nível mundial para o fornecimento de educação superior criam desafios acrescidos à regulação da oferta, a nível nacional e internacional.

**Palavras-chave:**

**Autor**

Pedro Teixeira - Investigador do CIPES - Centro de Investigação e Políticas do Ensino Superior, Portugal

**Título**

FINANCIAMENTO E DIFERENCIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR – TENDÊNCIAS E TENSÕES NO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR

**Resumo**

Os sistemas de ensino superior europeus vivem uma situação particularmente complexa em termos de financiamento. Por um lado, têm de suportar custos crescentes associados a um acesso quase universal e à massificação do ensino superior. Por outro lado, as fontes de financiamento públicas, outrora dominantes, não têm acompanhado as necessidades financeiras, existindo mesmo em muitos países cortes significativos no nível de financiamento alocado pelos governos. Deste modo, as últimas duas décadas têm sido caracterizadas por uma crescente discussão acerca dos modos de financiamento e da possibilidade de encontrar formas de promover maior

eficiência ao nível sistêmico e institucional. Uma parte destes desenvolvimentos tem contribuído, explícita ou indiretamente, para uma maior diferenciação entre as instituições. Esta diferenciação surge, quer porque nem todas as instituições são igualmente competitivas e eficazes no novo quadro de financiamento fortemente direcionado para premiar o desempenho medido de acordo com certos indicadores; quer porque vários governos têm aproveitado este contexto para introduzir mecanismos que tratam de modo diferente as instituições públicas de ensino superior, privilegiando a concentração de alguns recursos num número reduzido de instituições. Neste texto serão analisados um conjunto de desenvolvimentos que, ao longo da última década, têm promovido no contexto europeu uma crescente diferenciação institucional através de instrumentos financeiros. O texto fornecerá um retrato alargado do âmbito alargado dessas tendências no espaço de ensino superior europeu e das possíveis consequências resultantes do aprofundamento dessas mesmas tendências num futuro próximo ao nível do sistema e das instituições de ensino superior.

**Palavras-chave:** Financiamento; Diferenciação; Europa; Ensino Superior.

## **RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DAS SESSÕES PARALELAS**

### **EIXO TEMÁTICO**

#### **1. Modelos de Gestão das Instituições de Educação Superior**

##### **Autores**

Adriano Luís Fonseca; Claudemir Sugahara; Douglas Soares; Rita Elvira Garcia; Yara Kassab - Centro Universitário Estácio Radial São Paulo, Brasil

##### **Título**

UMA GESTÃO COMPARTILHADA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO RADIAL DE SÃO PAULO: MEIOS E FINS

##### **Resumo**

O contemporâneo conceito de gestão compartilhada tem como objetivo integrar os diversos níveis nas organizações para que a sua estrutura se torne mais o com propósitos e objetivos compartilhados.

As organizações convivem com as novas exigências do mercado tais como: atitude empreendedora, certificação de qualidade, gestão de custos, gerenciamento de projetos e gestão do conhecimento. A importância do compartilhamento das informações e sua implementação de forma habilidosa pelos atores da gestão compartilhada; habilidades como visão estratégica, a potencialização das habilidades individuais e de equipe. Neste contexto apresentamos dois pontos: **a) A influência da participação na gestão das organizações**, um conjunto de regras e ou procedimentos para a tomada de decisões coletivas, onde são criadas oportunidades e discussões para o envolvimento dos atores. As participações podem ser encaminhadas como uma alternativa para o delineamento de oportunidades e de objetivos competitivos que nem sempre são desenvolvidos nos modelos tradicionais de gestão; **b) O desenvolvimento e gestão da inteligência organizacional**. As discussões e a divisão das responsabilidades entre os diversos agentes para a tomada de decisão exercem uma significativa influência em direção a uma nova concepção de organização e do papel dos gestores (Maximiniano, 2000).

Diante disto, a proposta deste artigo é demonstrar a importância do modelo participativo na tomada de decisão e sua eficácia do trabalho em grupo e de como a gestão participativa pode ser identificada como um modelo de aprendizagem organizacional para a efetiva implementação das ações de forma direta ou indireta para o sucesso em suas atividades.

**Palavras-chave:** Gestão compartilhada; Empreendedorismo; Organizacional; Participação.

##### **Autor**

Ana Lúcia Borba de Arruda - Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

##### **Título**

O REUNI E A GESTÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS: em debate as “novas” formas de administração

##### **Resumo**

No presente texto propomo-nos a refletir sobre o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e suas implicações/desafios para a gestão universitária. Para tanto, num primeiro momento, contextualizamos o debate em torno da produção do Reuni a partir da revisão da literatura e de documentos como: o Decreto Presidencial n.º 6.096/07, as Diretrizes Gerais do Reuni e do Contrato de Gestão (Termo de Acordo de Metas). Com o Contrato de Gestão instaura-se na administração pública a Gestão por Resultados, fundada na lógica empresarial/gerencial. Num segundo momento, problematizamos os desafios e pressões postos à gestão universitária advindos do Reuni, por meio do Contrato de Gestão, que requerem das instituições aferição de resultados, controle, avaliação por índices de produtividade, competitividade e a racionalidade do mundo econômico. Podemos apontar que novas formas organizativas e gerenciais estão sendo instituídas com vistas à sobrevivência institucional. Face a esse contexto, percebe-se a penetração da cultura do *gerencialismo* como lógica modernizadora produzindo efeitos no planejamento e gestão das universidades públicas federais.

**Palavras-chave:** Reuni; Gestão Universitária; Contrato de Gestão; Resultados Acadêmicos e de Gestão Administrativa.

**Autores**

Angela Cristina Corrêa, Paulo Maurício Selig, Christianne C. de S. R. Coelho, Cristine Corrêa Oliveira – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

**Título**

O BALANCED SCORECARD SOB OS FUNDAMENTOS DA ABORDAGEM QUÂNTICA À ESTRATÉGIA: DESENHO PARA UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

**Resumo**

O *Balanced Scorecard* (BSC) é um sistema gerencial de formulação, descrição, implementação e mensuração da estratégia, reconhecido em âmbito internacional. O objetivo geral deste estudo foi introduzir a abordagem quântica ao BSC, por meio do aporte teórico das ciências da complexidade. Este estudo constituiu-se de três fases: exploratória; elaboração do modelo; e estudo de caso. Na fase exploratória deste trabalho realizou-se uma apreciação crítica ao BSC, por meio de um modelo de análise de conteúdo textual. O modelo proposto neste estudo, o BSC como um Sistema Complexo Adaptativo (SCA), consiste em uma modelagem adaptativa que é incorporada ao modelo genérico, idealizado por Robert S. Kaplan e David P. Norton. A parte experimental deste trabalho consistiu em um estudo de caso em uma instituição que tem o modelo genérico do BSC consolidado na sua gestão. Validou-se no estudo de caso a hipótese inicial, levantada na fase exploratória, a qual partiu do pressuposto que existe uma incoerência entre os propósitos do BSC e a concepção do seu modelo genérico. A abordagem mecanicista implícita na concepção do modelo genérico causa alguns problemas no seu processo de implementação. Assim, conclui-se que quando o BSC é concebido como um SCA passa a existir um equilíbrio dinâmico entre a medição e a observação dos padrões arquétipos comportamentais. No estudo de caso, apresenta-se um desenho do BSC COMO UM SCA para uma instituição de educação profissional brasileira. Esta concepção, ao ser incorporada ao conceito, arquitetura, princípios, mapa estratégico e processo de construção, consolida o BSC como um sistema estratégico gerencial que operacionaliza a estratégia sob uma abordagem sistêmica, dinâmica e não linear.

**Palavras-chave:** *Balanced Scorecard*; Educação profissional; Estratégia, Gestão.

**Autor**

Antônio Vico Manãs - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

**Título**

ESTRATÉGIA E PLANEJAMENTO EM IES: DIFERENCIAR-SE APESAR DAS POLÍTICAS EXTERNAS E LIMITAÇÕES INTERNAS

**Resumo**

Neste artigo apresentam-se conceitos e práticas que desenvolvidas levam instituições de ensino superior a formular suas estratégias, seu planejamento e consequentes controles de maneira que consigam diferenciar-se ao mesmo tempo que minimizam seus custos. Entende-se e demonstra-se, como uma IES que se envolve corretamente, com sua administração, os seus colaboradores e outros *stakeholders* no seu ambiente, tende a utilizar as suas competências essenciais e criar valor para conseguir entender quem é seu público-alvo e como pode vir a atender da melhor forma esse público e sua comunidade, utilizando o pensamento, os mecanismos e instrumentos que a levem a resultados esperados e que surpreenda e tenha vantagens competitivas que não sejam possíveis ou pelo menos difíceis por algum tempo de serem imitadas.

Para tanto, o artigo após a introdução está dividido em: Um olhar para fora da organização; Outro olhar para dentro da organização; Ver o ambiente em que se está; Chega de olhar, vamos estabelecer o que se quer; e nas últimas considerações, Agora que sabemos onde se está e aonde se quer chegar, que tal fazê-lo?

**Palavras-chave:** Estratégia em IES; Planejamento em IES; Diferenciação; Gestão de IES.

**Autor**

Edna Cristina do Prado, Inalda Maria dos Santos - Universidade Federal de Alagoas, Brasil

**Título**

UM OLHAR AVALIATIVO SOBRE A ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR DO GOVERNO BRASILEIRO NO ESTADO DE ALAGOAS

**Resumo**

Embora o tema da gestão educacional tenha começado a ganhar maior visibilidade a partir dos anos 80 do século XX, uma discussão específica sobre a formação do gestor ainda é incipiente; há um predomínio de artigos, dissertações, teses e livros sobre a formação docente de maneira geral. Neste sentido, o objetivo deste texto é refletir sobre a formação do gestor a partir de uma avaliação do curso de especialização (*lato sensu*) em Gestão Escolar do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do governo federal brasileiro, no estado de Alagoas, região Nordeste do país. Para tanto, está organizado, além da introdução e considerações finais, em três partes. Na primeira há uma reflexão sobre os objetivos, organização e estrutura do curso em âmbito nacional; na segunda, há uma retrospectiva do ensino superior em Alagoas e sua relação com a oferta do curso de especialização em gestão escolar pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas. As limitações e possibilidades da formação de novos gestores escolares sob este formato constituem-se a terceira parte do artigo. Entrevistas, depoimentos, documentos e dados censitários foram utilizados na análise, tendo como referenciais a teoria crítica, com especial ênfase nos estudos e

pesquisas desenvolvidas na perspectiva da gestão democrática da educação. A literatura sobre o tema (SCHOLZE, 2007; AGUIAR, 2010; COLARES, PACÍFICO, ESTRELA, 2009; SANTANA, 2009; BRAZIL, 2010; entre outros) deu os fundamentos para a realização da análise com vistas a avaliar em que medida esta concepção e estrutura de formação de gestores escolares têm contribuído para a melhoria da qualidade da educação brasileira.

**Palavras-chave:** Pós-graduação *lato sensu*; Gestão educacional; Formação do gestor.

**Autor**

Egeslaine de Nez - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

**Título**

OS DILEMAS DA GESTÃO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MULTICAMPI NO BRASIL

**Resumo**

Nos últimos anos, houve um aumento significativo na expansão das universidades brasileiras que foi percebido através do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Nesse contexto, as universidades se depararam com uma série de desafios resultantes de mudanças no âmbito econômico, científico, político e social que foram impressas na sociedade. No caso do Brasil, desde a década de oitenta, os movimentos passaram a lutar pela democratização da Educação e expansão no quadro de oferta da Educação Superior. Assim, algumas instituições surgiram com uma estrutura diferenciada para a ampliação quantitativa, os espaços multicampi. Essa pesquisa tem como objetivo compreender os dilemas da gestão do modelo de instituições universitárias multicampi, levando em consideração que o cenário brasileiro permitiu um desenho organizacional diferenciado decorrente em grande parte do REUNI. Pretende-se, desta forma, identificar as dificuldades vivenciadas por esse modelo de instituição, aproveitando a experiência de três décadas de existência da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), que possui onze *campi* e dez núcleos pedagógicos, indicando caminhos alternativos para superação dos entraves. Num primeiro momento, o procedimento metodológico foi o levantamento bibliográfico; e posteriormente realizou-se uma pesquisa de campo com entrevistas aplicadas a pró-reitores de pesquisa e pós-graduação da instituição, constituindo um estudo de caso. A abordagem de reflexão dos dados foi a análise de conteúdo e a pesquisa qualitativa. Sua relevância científica é evidente, pois seu escopo identifica que as instituições escolheram o modelo multicampi no REUNI para suprir lacunas no acesso à Educação Superior em algumas regiões brasileiras. Diante dos resultados obtidos, constatou-se que a proposta multicampi se expande em unidades menores tentando não comprometer sua identidade institucional. Pode-se, considerar finalmente, que existem vantagens na multicampia, entretanto, a dispersão geográfica de unidades cria dificuldades de natureza administrativa e de gestão, além da problemática da comunicação entre os *campi*.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Gestão Universitária; Modelo; Multicampia.

**Autores**

Ilma Vieira do Nascimento, Maria Núbia Barbosa Bonfim - Universidade Federal do Maranhão, Brasil

**Título**

NOVOS PERCURSOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: PROGRAMAS EMERGENCIAIS NO MARANHÃO

**Resumo**

Este tema já constitui o foco principal de estudos do Grupo de Pesquisa Escola, Currículo, Formação e Trabalho Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, neste caso, privilegiando a formação de professores decorrente de programas especiais incentivados pelo Ministério de Educação – MEC, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Considerados programas emergenciais, objetivam fomentar a oferta de educação superior para professores em exercício na rede pública de educação básica. Indaga-se até que ponto esses cursos poderão contribuir para a superação de problemas crônicos, como a existência de professores não titulados, principalmente na região Nordeste e, em particular, no Estado do Maranhão. Cabe indagar, também, se ações emergenciais e diferenciadas das realizadas nas instituições formadoras são suficientes para imprimir um nível de qualidade requerido por esse modelo de formação. Essas indagações constituem o objeto de nossas preocupações, no momento em que se faz necessário investir em programas que coloquem a qualidade oferecida como primeira alternativa, logo, não interessados, em primeiro plano, com aspectos voltados para a quantificação das metas a serem atingidas em curto espaço de tempo.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Formação de professores; Programas emergenciais.

**Autor**

Irene Mendes - Universidade Politécnica, Moçambique

**Título**

MODELOS DE GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE POLITÉCNICA (MOÇAMBIQUE)

**Resumo**

Falar de gestão de uma instituição de ensino superior é pensar num universo extremamente vasto, tendo em conta a complexidade da estrutura de uma instituição de ensino superior por mais pequena que seja. É pensar na área científico-pedagógica, no sector financeiro, nas infra-estruturas, nos recursos humanos, etc. Por isso, de modo a delimitar esta intervenção, irei debruçar-me, essencialmente sobre aspectos científico-pedagógicos.



Antes, porém, importa referir que a Universidade Politécnica (a Politécnica), na altura designada Instituto Superior Politécnico Universitário (ISPU), foi a primeira instituição de ensino superior privada que nasceu, em 1995, na capital do país, em Maputo, Moçambique.

A Politécnica tem por missão “contribuir para a elevação do nível educacional, técnico-científico e cultural dos moçambicanos, perseguindo os mais altos padrões de qualidade do ensino ministrado aos seus estudantes e da formação dos seus docentes e investigadores, perspetivando uma abordagem teórico-prática e profissionalizante das matérias...” Dentro os vários objetivos, destacam-se os seguintes: a) promover os valores de humanidade, igualdade e liberdade; b) promover os valores de democracia, paz e justiça social; c) contribuir para a elevação da consciência cívica e ética das pessoas, grupos e da sociedade no seu todo; e d) contribuir para o reforço da cidadania. (*Estatutos de A Politécnica, pg.3*)

É uma instituição do ensino superior, gerida por um Reitor e coadjuvado pelo Administrador Executivo que zela, sobretudo, pela parte orçamental e financeira e pela Vice-Reitora, que é responsável por toda a componente científico-pedagógica. Tendo em conta a responsabilidade da Vice-Reitoria, a presente intervenção irá centrar-se, fundamentalmente, neste sector.

Assim, de acordo com os Termos de Referência deste sector, a Vice-Reitoria é a entidade responsável pela conceção e elaboração das políticas de ensino-aprendizagem n' A Politécnica.

Responde também pelos processos atinentes às atividades didático-pedagógicas e de investigação científica, promovendo a sua compatibilização com os dispositivos regulamentares aprovados para as unidades orgânicas e outros órgãos de direção d'A Politécnica.

A Vice-Reitoria Científico-Pedagógica é, igualmente, a entidade responsável pela monitoria, controlo e retroalimentação de todos os processos atinentes à implementação das referidas políticas e estratégias das unidades orgânicas e Centros, bem como por outras unidades responsáveis pelas tarefas de natureza científico-pedagógica.

Este sector tem sob a sua tutela o Centro de Recursos Laboratoriais, que zela por todos os laboratórios existentes na instituição, o Centro de Apoio Psicológico e o Centro de Assistência e Prática Jurídicas. Cabe, igualmente a este Centro assegurar a qualidade dos estágios integrados nos planos de estudos dos cursos.

Estão também sob a responsabilidade do sector, todas as unidades orgânicas existentes em Maputo e nas províncias fora de Maputo. Aqui, a Vice-Reitoria responsabiliza-se pela qualidade do ensino, através dos programas curriculares e planos de estudo. Estes devem ser os mesmos em todas as unidades orgânicas quando estas oferecem os mesmos cursos.

Cabe, igualmente, à Vice-Reitoria analisar as propostas de abertura de novos cursos sugeridas pelas unidades orgânicas. Aqui deve ter-se em conta às necessidades locais de cada província, mas também se deve salvaguardar os números *clausus* para a abertura de uma turma. N'A Politécnica estipulou-se 15 estudantes para a abertura de uma turma.

De acordo com os estatutos, A Politécnica criou unidades orgânicas: Institutos Superiores, Escolas Superiores e Centros em *Maputo* (Escola Superior de Gestão, Ciências e Tecnologias - ESGCT), em *Quelimane* (Instituto Superior de Humanidades e Tecnologias - ISHT), em *Nampula* (Escola Superior de Estudos Universitários de Nampula - ESEUNA), em *Tete* (Instituto Superior Universitário de Tete – ISUTE), em *Nacala* (ESEUNA - Pólo de Nacala) e ensino à distância (*Escola Superior Aberta – ESA*).

Antes de terminar, dizer que tem constituído preocupação dos proprietários e gestores da Universidade Politécnica acomodar os docentes, investigadores e estudantes num ambiente confortável e em espaços dotados de elevadas condições para o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:**

#### **Autores**

José António Soares; Eliel Ramos Maurício - Fundação Karnig Bazarian, Faculdades Integradas de Itapetininga, Itapetininga, São Paulo, Brasil

#### **Título**

MODELO DE EXCELÊNCIA NA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR: O CASO DA FUNDAÇÃO KARNIG BAZARIAN

#### **Resumo**

Após vários anos de turbulência administrativa, a Fundação Karnig Bazarian (FKB) mantenedora das Faculdades Integradas de Itapetininga, a aproximadamente 180 km de São Paulo, resolveu por meio de seu Conselho Superior, formado por seu Coordenador Acadêmico, Coordenadores de Curso e alguns professores, elaborar um Plano Estratégico visando sua manutenção no mercado educacional e melhoria contínua da qualidade de ensino, priorizando a formação profissional de excelência, fazendo frente a uma concorrência desleal e muitas vezes predatória. A partir daí nasce um modelo de gestão voltado ao futuro, mas com os “pés” no presente. O funcionamento do MEGO – Modelo de Excelência de Gestão Otimizado pode ser explicado a partir do conceito do PDCL, ou seja, Plan planejar), Do (executar), Check (monitorar) e Learn (aprender). O direcionamento da organização, dado pela Liderança, ouvindo os clientes e a sociedade, é definido por meio de Estratégias e Planos a partir do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional; a sua implementação é realizada por meio de Pessoas, que compõem a força de trabalho, utilizando-se dos Processos (alinhados e balanceados através do Gerenciamento de Processos) existentes na organização, integrando e/ou fortalecendo a interação entre os elementos que compõem essa estrutura através do Marketing de Relacionamento e todo esse ciclo, ao ser executado, deverá conduzir a Resultados, que devem ser analisados e entendidos, gerando Informações e Conhecimento para serem utilizados no

processo de tomada de decisão, gerando um novo ciclo de gestão. No modelo anterior, os processos internos eram desorientados e desconexos e passaram para o Modelo de Excelência da Gestão de Classe Mundial, onde os processos estão alinhados e balanceados gerando harmonia entre os mesmos e coerência no trato da comunicação e relacionamento externo e interno, cujos frutos são evidentes e transparentes atualmente, expressando-se em resultados otimizados.

**Palavras-chave:** Modelo de gestão; Ensino superior; Administração otimizada.

#### **Autores**

José Castiano; Dulce Maria Passades - Universidade Pedagógica de Moçambique, Moçambique

#### **Título**

APORIAS DE ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE À LUZ DAS EPISTEMOLOGIAS GLOCAIS

#### **Resumo**

O campo sócio-cultural das Instituições de ensino superior moçambicanas são caracterizadas por dois eixos, sendo o 1.º, o fenómeno boom do ensino superior a partir da década de 90 (quantificação) e, o 2.º, pelo desafio deste fenómeno no quotidiano das dinâmicas que estas instituições hipoteticamente deveriam estar sujeitas (qualidade associada à produção de um saber glocal). Importa-nos frisar que a atual conjuntura social, política, cultural, ideológica e económica de Moçambique encontra-se num dilema existencial por conta da recente (des)coberta dos recursos naturais no país que “questionam” verticalmente as mais de 40 instituições de ensino superior moçambicanas sobre a relevância e enquadramento dos currícula (epistemologias das universidades moçambicanas) e dos graduados na atual demanda cartesiana que o país se encontra. Com esta comunicação, pretendemos questionar e analisar glocalmente sobre o projeto de identidade nacional e as culturas particulares, equacionando o papel das universidades moçambicanas na formação do pessoal no campo da cidadania tendo em conta as culturas locais, equacionando, também, o projeto de desenvolvimento nacional em função das diferentes oportunidades de ocupação e emprego nas diferentes regiões do país (o fenómeno da diversidade vs regionalização), contextualizadas nas escolas de pensamento existentes nestas regiões e, a gestão do ensino superior no seu binómio da centralização e descentralização à luz dos modelos de desenvolvimento (financiamento do ensino superior). Deste modo, é importante frisar que usamos o termo aporia para nos referir das dificuldades práticas que as instituições de ensino superior moçambicanas enfrentam (do surgimento à atualidade) na conjuntura do país para se afirmarem com um paradigma próprio.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Epistemologias glocais; Qualidade e Quantidade.

#### **Autor**

José Francisco Angelino Branco - Universidade do Porto, Portugal

#### **Título**

O NEW PUBLIC MANAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO NO REGIME FUNDACIONAL

#### **Resumo**

A influência do New Public Management (NPM) na reforma administrativa nas últimas décadas tem sido uma constante (Araújo 2001, 2002a; Rocha 2001; Araújo e Branco 2007). Muitos governos têm procurado introduzir a racionalidade gestonária nos serviços públicos em Portugal.

A Lei nº. 62/2007, publicada em 10/9/2007, que veio estabelecer o regime jurídico das instituições de ensino superior (RJIES) em Portugal, aprofundou essa tendência e permitiu às universidades e institutos politécnicos públicos a adesão voluntária a um enquadramento legal que garante uma maior autonomia institucional e consagra uma gestão baseada no direito privado. A possibilidade de criação de fundações públicas de direito privado, adapta ao contexto português o modelo de *independent legal status* (Barrias 2012), que consagra a aplicação de modelos de governação, valores e práticas próprias da atividade privada.

A Universidade do Porto foi uma das 3 instituições do ensino superior público que aderiu em 2009 a este novo enquadramento jurídico.

Passados 4 anos e aproximando-se o final do período experimental previsto na lei, num contexto de forte crise económica e financeira que atropela todas as autonomias instituídas, faz-se um balanço da experiência protagonizada pela Universidade do Porto, destacando o impacto que a crise financeira atual teve na autonomia da instituição, no modelo organizacional e nas práticas de gestão, perspetivando a revisão anunciada do regime jurídico em vigor.

**Palavras-chave:** Regime fundacional, New Public Management nas instituições de educação superior; *Independent legal status*; Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior em Portugal.

#### **Autores**

José Ricardo Costa de Mendonça, Milka Alves Correia Barbosa, Kely César Martins de Paiva - Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Vale do Rio São Francisco, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

#### **Título**

COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR PARA A GESTÃO UNIVERSITÁRIA: DISCUSSÃO TEÓRICA

## Resumo

Realiza-se uma discussão teórica sobre as competências gerenciais do professor do ensino superior para a gestão universitária. Baseia-se no Modelo de Competências Profissionais do Professor do Ensino Superior proposto por Mendonça et al (2012), pois acredita-se que ele amplia a descrição, análise, explicação e intervenção no que tange às competências de professores do ensino superior. Tradicionalmente as universidades têm sido gerenciadas por professores não preparados para gerenciar esse tipo de instituição com peculiaridades e nível de complexidade única (MEYER JR.; MEYER, 2011). Na maior parte dos casos, os professores que assumem o papel de dirigente não foram formados para tal (RIZZATTI; RIZZATTI JR.; SARTOR, 2004; SILVA, 2012) e sofrem pelo despreparo gerencial. Por isso, nas atividades dos dirigentes universitários ainda prevalecem a improvisação, o imediatismo, a falta de planejamento (MARRA; MELO, 2003, 2005; MARRA, 2006; SILVA; MORAES; MARTINS, 2003; ÉSTHER, 2007; KANAN, 2008; SILVA, 2011). A capacitação dos dirigentes das universidades federais é imprescindível, tendo em vista os papéis-chave que esses indivíduos desempenham na promoção de mudanças que levem a universidade ao alcance dos objetivos organizacionais que são orientados pela política pública para o ensino superior. Considera-se os dirigentes universitários como um “tipo particular de gerente”, que possui “funções e papéis peculiares ao mundo acadêmico, na medida em que são, antes de tudo, em geral, professores de carreira” (ÉSTHER, 2007, p.17). As competências gerenciais são críticas para auxiliar os professores em seu desempenho nas atividades de gestão universitária (AZIZ et AL, 2005). Os modelos de competências gerenciais são propostas que apresentam um amplo escopo de reflexões acerca da formação gerencial a partir da realidade individual e estratégia organizacional, Esta visão processual (desenvolvimento de competência), diferencia-se de construtos que priorizam a listagem de atributos que por si só não agregam valor às pessoas ou à organização (BITENCOURT, 2013).

**Palavras-chave:** Competências gerenciais; Professor de ensino superior, Gestão universitária.

## Autor

Luciano de Almeida - Instituto Politécnico de Macau, China

## Título

GOVERNO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUESAS

## Resumo

Com a publicação do novo regime jurídico das instituições de ensino superior, em 2007, foram introduzidas profundas alterações no modelo de organização e governo das instituições públicas de ensino superior (universidades e institutos politécnicos). Desde logo, ao qualificar as instituições de ensino superior públicas como pessoas coletivas de direito público que podem também revestir a forma de fundações públicas com regime de direito privado.

Este novo modelo organizacional (modelo fundacional) já foi adotado pela Universidade de Aveiro (UA), Universidade do Porto (UP) e pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) que se transformaram em fundações públicas de direito privado. Também o Instituto Politécnico de Leiria aprovou, em Fevereiro de 2009, a transformação em fundação, tendo o processo sido interrompido, e não retomado, na sequência do processo eleitoral para eleição do novo presidente. Posteriormente, em meados de 2011, também a Universidade do Minho, aprovou a transformação em fundação, tendo o processo sido interrompido na sequência do anúncio pelo atual governo de que pretendia rever o regime jurídico das instituições de ensino superior.

Torna-se necessário, perante a coexistência dos dois modelos de instituições públicas de ensino superior que se estudem os diferentes estatutos jurídicos da IES portuguesas, determinando os elementos caracterizadores de cada um dos modelos, nomeadamente no domínio das autonomias e do seu efetivo exercício, à luz da experiência já adquirida pela coexistência do modelo tradicional com o modelo fundacional.

Igualmente é importante que se analise o sistema de órgãos e de repartição de competências nos dois modelos de governação e gestão das instituições de ensino superior, nomeadamente no que se refere à autonomia de gestão por parte dos dirigentes e à sua responsabilização, bem como aos resultados do reforço da intervenção dos grupos constituintes (“*steackholders*”) na governação e gestão das instituições de ensino superior.

Com a presente comunicação pretendemos, em síntese, apresentar o modelo de governo universitário comum a ambas as modalidades de instituições de ensino superior públicas e as especificidades que os caracterizam, bem como identificar um conjunto de problemas do governo institucional e procurar determinar como será possível dar-lhes resposta.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Reforma das instituições de ensino superior públicas; Governo das instituições de Ensino Superior.

## Autor

Marcelo Ximenes A. Bizerril - Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasil

## Título

A ESTRUTURA ACADÊMICA DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA EM PLANALTINA-DF E SEU POTENCIAL PARA A PROMOÇÃO DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR

## Resumo

É crescente o entendimento de que a universidade deva atuar no enfrentamento das diversas e graves questões que se apresentam à sociedade na atualidade como a sustentabilidade ambiental, a desigualdade social, o desrespeito aos direitos humanos em suas diversas vertentes, a globalização, a dominação cultural entre tantas outras. Para tal espera-se que as universidades atuem no sentido de formar cidadãos com visão crítica (e

necessariamente complexa) do mundo, abertos ao diálogo entre os saberes, preparados para o trabalho coletivo, enfim, cientes da sua tarefa de transformar o mundo (ao invés da mera busca de adaptar-se a ele). É certo que essa tarefa passa por uma reformulação das estruturas acadêmicas fortemente disciplinares e dos processos de ensino-aprendizagem tradicionalmente estabelecidos, onde a carência de diálogo é marcante. Nesse trabalho, apresento a estrutura acadêmica do campus da Universidade de Brasília em Planaltina-DF, criado em 2006, e discuto seu potencial para o desenvolvimento da cultura do diálogo e da interdisciplinaridade na gestão, no ensino (de graduação e pós-graduação) e na elaboração de projetos de pesquisa e de extensão. A ideia defendida é a de que a organização matricial estabelecida na criação do campus, onde cem professores de distintas formações se agrupam em cinco grandes áreas do conhecimento e atuam livremente em cinco cursos de graduação de caráter interdisciplinar, favoreceu o trabalho coletivo na gestão do campus e resultou na criação de laboratórios, cursos de pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão com fortes características interdisciplinares e de intervenção na realidade local de Planaltina e nas áreas de abrangência do campus no Brasil central.

**Palavras-chave:** Gestão universitária; Interdisciplinaridade; Estrutura matricial.

#### **Autor**

Marcio F. Campos; Bruno Clemente Guingo - FAETEC – CPTI-FAETERJ-Petrópolis, Brasil

#### **Título**

MODELOS DE GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: O CASO DO CPTI-FAETERJ-PETRÓPOLIS.

#### **Resumo**

A educação vive um processo de padronização e homogeneização que vai de encontro ao atual processo de diversificação, de multiculturalidade e de multiplicidade de visões e de oportunidades. Discute-se, em geral, o projeto pedagógico como um meio de se identificar a localidade de uma escola e de se estabelecer ações integrem a escola em sua localidade. Entretanto, o projeto pedagógico é, em geral, uma ferramenta meramente protocolar. Por outro lado, a escola não se vê como uma organização que necessita de visão estratégica. O grande planejamento de uma escola se dá via o calendário escolar. Nesta visão, o conceito de plano diretor institucional é visto apenas como um documento a ser entregue pelos gestores as instituições demandantes.

O CPTI-FAETERJ-Petrópolis é uma escola da FAETEC, situada em Petrópolis, que possui três escolas: ensino superior (FAETERJ-Petrópolis), ensino técnico e formação inicial e continuada. Todas voltadas para o ensino, a pesquisa e o desenvolvimento da tecnologia de informação em seus mais diversos níveis.

O ponto de partida da gestão segue a linha de que toda escola é única e deve ser tratada de forma específica, considerando a sua razão de ser, sua localidade, seus valores intrínsecos e sociedade que atende.

O processo decisório colegiado permite que todas as ações sejam discutidas e debatidas no âmbito da diversidade de opiniões e de percepções, enriquecendo o resultado final de cada ação.

Apesar de sermos um curso de tecnologia da informação, o lado humano das relações é valorizado e explorado. Isto tem possibilitado o nosso como uma escola com ensino de qualidade, tanto pelos alunos, quanto pela nossa comunidade e pelos nossos próprios parceiros. Estas ações demonstram a importância de ser trabalhar o planejamento estratégico e seus desdobramentos.

**Palavras-chave:** Planejamento estratégico; Gestão, Instituições de ensino.

#### **Autores**

Margarida Mano; Joana Hingá – Universidade de Coimbra, Portugal

#### **Título**

ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS - DESAFIOS À GOVERNAÇÃO

#### **Resumo**

O sistema de ensino superior em Portugal tem sido palco de alterações profundas, decorrentes de mudanças no contexto externo – como a adesão ao Processo de Bolonha e mais recentemente a participação na estratégia Europa 2020 – e de alterações do enquadramento regulamentar ao nível do modelo de governação, como as decorrentes da entrada em vigor em 2007 do Regime Jurídico do Ensino Superior.

As forças de mudança são também promovidas num contexto sócio- económico onde o envelhecimento da população europeia, a mudança de paradigma relativamente ao financiamento público do ensino superior e a dinâmica da explosão do conhecimento, criam condições para uma forte competitividade entre instituições e em particular para reflexão e ação no âmbito da rede de ensino superior público em Portugal.

Neste contexto, onde diversas questões se colocam às instituições de ensino superior, desde logo a necessidade de um modelo de governação que procure ser cada vez mais eficaz por forma a dar resposta às exigências competitivas, mas também uma liderança mais comprometido com parceiros e aliados

O presente estudo pretende analisar a situação da rede do ensino superior português, no ano de 2012-2013, com base em dados fornecidos pela Direção-Geral do Ensino Superior. Procura-se averiguar a relação entre a procura por parte dos estudantes e a oferta por parte das instituições de ensino superior, ao nível das ofertas formativas, distribuição geográfica e adequação, assim como caracterizar os cursos lecionados por instituições de ensino públicas e privadas e, em função da sua natureza universitária ou politécnica.

A análise efetuada pretende ajudar a refletir e a encontrar caminhos para a dura, mas necessária, reformulação da rede de ensino superior em Portugal.

**Palavras-chave:** Instituições de Ensino Superior; Rede; Governação; Portugal.

**Autores**

Maria Adriana Sousa Carvalho; Paulino Lima Fortes - Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde

**Título**

ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO: O CASO DA UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

**Resumo**

Este artigo traça, de forma breve, a trajetória da Universidade de Cabo Verde, desde a sua fundação até ao presente. Analisa os percursos da internacionalização da universidade pública de um estado arquipelágico e de uma nação que se prolonga além-fronteiras, através da sua expressiva diáspora (Preâmbulo dos estatutos, de 20 de Novembro de 2009). O processo de globalização e a diversificação institucional no subsistema do ensino superior cabo-verdiano desencadearam desafios e perplexidades à Universidade de Cabo Verde, que abandonou gradativamente o modelo de universidade de ensino e se assume como universidade plena, colocando a ciência no âmago da sua missão e a investigação no cerne da sua Acção. Desta opção decorrem questionamentos sobre a natureza da cooperação com universidades de referência e sobre a mobilidade académica baseada na compatibilidade e na comparabilidade de sistemas do ensino superior (a que não pertencemos) e na agressiva competitividade internacional. Embora o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior de Cabo Verde (Agosto 2012) nos situe numa esfera académica e política decalcada do Espaço Europeu do Ensino Superior, as práticas tradicionais de relacionamento inter institucional e com o Estado dificultam o exercício da autonomia universitária e interpelam a universidade a sair da sua “torre de marfim” e de um certo auto-contentamento que a pode imobilizar. A gestão da universidade terá de ganhar um sentido estratégico, com resultados na liderança académica no país - nos domínios da formação de recursos humanos e da criação e divulgação do conhecimento científico - e no alargamento da cooperação com as suas congéneres estrangeiras. Este percurso pressupõe uma visão diferente da gestão e captação de recursos (angariação de fundos) e do valor dos investimentos, que deverão ser considerados capital de risco com resultados de longo prazo, num domínio tão competitivo, como o é hoje o mundo da Ciência, Inovação e Desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Ciência; Internacionalização; Universidade.

**Autor**

Maria Conceição Rego - Universidade de Évora, Portugal

**Título**

REDES DE ENSINO SUPERIOR: CONCENTRAÇÃO VS DIVERSIFICAÇÃO

**Resumo**

Nas últimas décadas, um pouco por toda a Europa, e particularmente em Portugal, as redes de ensino superior alargaram-se e diversificaram-se, baseando-se em instituições diversas, atingindo públicos diferenciados e territórios também distintos. Este cenário acompanhou na Europa o crescimento económico e o baby-boom do pós-guerra e, no caso português, concretizou-se com a democratização política do país. Os tempos atuais, de contenção orçamental um pouco por toda a Europa (especialmente na zona euro) bem como de inverno demográfico, colocam difíceis desafios às redes de ensino superior. Neste texto propomo-nos discutir vantagens vs inconvenientes, do ponto de vista económico, social e territorial, da existência de redes de ensino superior mais ou menos concentradas/dispersas pelo território. Da Europa chegam-nos exemplos diversos de países que apostaram na dimensão relativamente pequena dos estabelecimentos de ensino superior ao contrário de outros países cujas funcionam com estabelecimentos de grande dimensão. Também diferente foi o comportamento dos diversos países em relação à distância média entre os vários estabelecimentos de ensino superior.

A abordagem que nos propomos neste estudo vai centrar-se exclusivamente nas características das redes de ensino superior públicas, uma vez que, neste caso, as políticas públicas podem claramente induzir comportamentos diferenciados consoante o decisor público manifeste preferência inequívoca pelo aumento da concentração dos estabelecimentos, concretizada com uma rede de estabelecimentos de menor dimensão, ou pela capacidade de mais públicos acederem ao sistema, através uma rede mais alargada e diversificada. A análise do caso português, em comparação com alguns casos europeus, constituirá a base de trabalho deste documento.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Coesão; Concentração; Diversificação; Rede de ensino superior.

**Autor**

Maria dos Reis Camelo; Sálvio de Castro e Costa Rizzato - União Educacional do Norte (Uninorte/Laureate - Manaus/AM), Brasil

**Título**

GESTÃO ESTRATÉGICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO AMAZONAS

**Resumo**

A Gestão Estratégica em Instituições de Ensino Superior (IES) no Estado do Amazonas aborda as Instituições universitárias e não-universitárias, implicações para diagnóstico na gestão académica frente à expansão deste ensino. Objetiva verificar a relação entre a forma de organização académica e sua gestão e seu impacto na forma organizacional das instituições. Estratégias de gestão dizem respeito à instituição como um todo. Estabelecendo como base o modelo prescrito por Porter (1986), as vantagens de que possam lhe agregar valor para a competição, sejam pelas características dos serviços educacionais que oferecem (diferenciação), sejam pelos baixos custos (liderança de custos). Constata-se que no estado do Amazonas, a partir de 1995, houve um aumento substancial no número de Instituições de natureza educativa, inclusive as de capital privado, levando-as a uma inevitável

competição acirrada de mercado. Buscando sobressair-se em um ambiente altamente competitivo, com demanda suficiente para suportar investimentos altos, algumas entidades educativas buscaram uma mudança em sua organização acadêmica, a fim de ofertar mais qualidade e captar mais alunos. Para a instituição de ensino superior as hipóteses relativas ao ambiente, à missão específica e às competências essenciais, se constituem nos principais componentes do cenário, momento futuro a que se dispõe enfrentar. A teoria de negócios é o conhecimento que deverá ser produzido pela abstração da realidade organizacional (momento presente), para sua projeção, traslado vetoração ao futuro.

**Palavras-chave:** Estratégias de gestão; Serviços educacionais; Organização acadêmica.

#### **Autores**

Maria Estela Dal Pai Franco; Cristina Zanettini-Ribeiro - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

#### **Título**

INSTITUTOS DE PESQUISA E ARQUITETURAS ACADÊMICAS: ESTRATÉGIAS DE GESTÃO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

#### **Resumo**

Problemas emergentes que fustigam a humanidade são resinificados na universidade, refletindo processos históricos. Eles requerem para enfrentamento, a contribuição da ciência, tecnologia e estratégias de gestão. Neste entorno se insere a universidade com tendências forjadas em processos relacionais e de produção e uso do conhecimento, como a perspectiva interdisciplinar e os novos formatos institucionais. Este trabalho objetiva identificar em políticas nacionais brasileiras que regem os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), estratégias de gestão que se relacionam às arquiteturas acadêmicas para produção do conhecimento, discutindo-as na perspectiva interdisciplinar. A abordagem metodológica compreende a análise qualitativa/ quantitativa, atendendo procedimentos de: 1) escolha documental conforme adequação temática; 2) caracterização de políticas ligadas aos INCTs; 3) configuração estatística dos INCTs; 4) análise documental e identificação de categorias; 5) problematização de resultados na perspectiva multi/interdisciplinares com ênfase em interfaces universitárias. Os INCTs foram projetados como estratégia agregadora e fomentadora de pesquisas na fronteira da ciência e em áreas básicas para o desenvolvimento sustentável. Os resultados mostram que o INCT é uma arquitetura acadêmica com estratégias de gestão e arranjos institucionais, também estratégicos, por conectarem campos disciplinares. Três categorias de estratégias de gestão foram identificadas: a de formatos institucionais orientada para a gestão de novas arquiteturas acadêmicas de produção de conhecimento científico/tecnológico com qualidade; a composicional cuja gestão orienta-se para arranjos relacionais que compõem as arquiteturas, a de sustentabilidade que focaliza novos arranjos para a manutenção, financiamento e desenvolvimento dos INCT. As conclusões indicam que as inserções categoriais não são excludentes, pois todas as estratégias apresentam formatos institucionais, arranjos composicionais e qualificativos para a sustentabilidade. Outrossim, a possibilidade de diálogos multi/interdisciplinares nos espaços de conhecimentos dos INCTs os situam como estratégicos para produção do conhecimento e de novos formatos institucionais.

**Palavras-chave:** Políticas de C&T; Universidade; Arquiteturas acadêmicas; Produção do conhecimento.

#### **Autor**

Marisa Garcia - Pontifícia Universidade Católica/SP, Brasil

#### **Título**

PROGRAMA LER E ESCREVER / BOLSIA ALFABETIZAÇÃO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO: UM DIÁLOGO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A CONTINUADA.

#### **Resumo**

O presente trabalho trata de um projeto planejado no qual se estabelece uma parceria entre a rede estadual de ensino do Estado de São Paulo e as Instituições de Ensino Superior (IES) do mesmo estado, firmando um compromisso de ambas as partes com a alfabetização de todas as crianças que cursam o 2º ano do Ensino Fundamental e, também contribuir de fato, para a formação de futuros professores – estudantes do curso de Pedagogia na difícil tarefa de enfrentar a gestão da sala de aula. Neste projeto os alunos do curso de Pedagogia podem efetivamente vivenciar a integração da teoria e da prática, quando estudam os pressupostos teóricos do seu curso e vivenciam a realidade de uma sala de aula durante o ano letivo. Nesta tarefa desenvolvida pelo aluno aprendiz, ele conta com a orientação do professor da sua IES e esse acompanha o trabalho sistematicamente, de seus alunos em horários extras aos destinados ao da aula.

Nesse modelo em que a formação inicial acontece e onde a concepção de aprendizagem está presente nas discussões entre Secretaria da Educação e Instituições de Ensino Superior parceiras, por meio de discussão e estudos que enfatizam o conteúdo desenvolvido na sala de aula e as estratégias metodológicas de formação, surgem as possibilidades de elevar a qualidade da formação inicial dos estudantes do curso de Pedagogia e da rede pública vir a ter bons professores. Nesse contexto, esses alunos aprendizes desenvolvem uma investigação de natureza didática, cujo foco de observação é o ensino e a aprendizagem, além de desenvolverem um olhar diferenciado para a aprendizagem dos alunos. Entendem como observar, registrar e analisar a prática, de forma que a leitura e a escrita sejam instrumentos de formação permanentes e contribuam para a formação de alunos e professores leitores, bem como de escritores competentes.

**Palavras-chave:** Formação, Aprendizagem, Ensino, Investigação didática.

#### **Autores**

Milka Alves Correia Barbosa - Universidade Federal do Vale do Rio São Francisco; José Ricardo Costa de Mendonça - Universidade Federal de Pernambuco; Kely César Martins de Paiva - Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

#### **Título**

DISCUTINDO A FORMAÇÃO PARA GESTÃO DE UNIVERSIDADES FEDERAIS NO BRASIL: APONTAMENTOS E REFLEXÕES

#### **Resumo**

Neste artigo realiza-se uma discussão teórica sobre as competências gerenciais do gestor público brasileiro, com ênfase nos dirigentes de Universidades Públicas Federais. Entende-se que desde as últimas décadas do século XX é exigindo das instituições públicas brasileiras (nas três esferas - municipal, estadual e federal), uma atuação diferenciada que implica numa forma de gestão voltada ao interesse público sem desviar-se de critérios de eficiência e eficácia. Como reflexo, sobressai a necessidade dos gestores públicos desenvolverem determinadas competências de modo a contribuírem para o alcance dos objetivos e resultados organizacionais (KLIKSBERG, 1988). Inseridos nesta discussão encontram-se os dirigentes das Universidades Públicas Federais, os quais se deparam com objetivos complexos e múltiplos que delineiam uma lógica de ação particular atrelada a critérios de eficiência, eficácia e interesse público num ambiente onde pesquisa, ensino, extensão e gestão estão imbricados. Entende-se que os gestores universitários de instituições de ensino superior públicas, além das competências gerais de um gestor público, devem também desenvolver competências específicas para a gestão universitária. Especificamente, a gestão de uma Universidade Federal exige o desenvolvimento de competências gerenciais específicas, na medida em que elas fazem diferença no desempenho desses indivíduos no contexto do ensino superior público, na forma como promovem ações e mudanças que conduzem as instituições ao alcance dos objetivos e das metas organizacionais propostos pelas políticas públicas. Percebe-se que Reitores e Pró-Reitores das Universidades Federais são, em sua maioria, professores que acumulam as atividades de gestão com as acadêmicas e frequentemente não foram formados para assumir atividades administrativas nas Instituições de Ensino em que trabalham (SILVA, 2012). Entretanto, esses mesmos professores necessitam de competências gerenciais para cargos de direção visto que sua atuação como dirigentes de uma IES impacta na agilidade, na eficiência e na eficácia das atividades prestadas pelo Estado no que concerne à educação de ensino superior.

**Palavras-chave:** Formação de professor de ensino superior; Competências gerenciais; Professor-gestor.

#### **Autores**

Neide Elisa Portes dos Santos; Livia Maria Fraga Vieira - Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

#### **Título**

AS RECENTES REFORMAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM MINAS GERAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA UEMG

#### **Resumo**

Trata-se o presente trabalho de um texto que tem como foco, os resultados parciais de uma pesquisa relacionada a uma tese de doutorado cujo objetivo geral é conhecer e apresentar o contexto em que as reformas da educação superior em Minas Gerais se estruturam. A carência de estudos concernentes à realidade das universidades estaduais é que fundamenta a relevância da escolha do tema de pesquisa: a análise das consequências das recentes reformas da educação superior para o trabalho docente na UEMG. As abordagens da pesquisa são qualitativa e quantitativa. A pesquisa empírica foi realizada na Universidade do Estado de Minas Gerais, *campus* Belo Horizonte e compreendeu a análise de documentos oficiais e institucionais; a aplicação de questionários junto aos docentes da instituição. A UEMG se configura como uma instituição *multicampi*. O *campus* BH é formado pelas seguintes unidades: Escola de Design; Escola Guignard; Escola de Música; Faculdade de Educação; Faculdade de Políticas Públicas – “Tancredo Neves”. Os demais *campi* e unidades são: Faculdade de Engenharia de Monlevade; Unidades Acadêmicas de: Barbacena; Frutal; Leopoldina; Poços de Caldas e Ubá. Os questionários foram aplicados em duas unidades – a Escola de Design e a Faculdade de Educação. Optou-se por ambas unidades por essas contarem com o maior número de docentes e possuírem cursos de Pós-graduação Stricto Sensu – alvo de profundas transformações no trabalho docente. Os objetivos específicos do trabalho são: conhecer e analisar a inserção da UEMG no contexto das reformas de Estado dos dois últimos governos; descrever e analisar as políticas de formação, de salário e de desenvolvimento profissional na carreira docente delineadas a partir da implantação do “Choque de Gestão”; analisar como se estrutura e se organiza o trabalho docente na UEMG e analisar a percepção dos docentes sobre as mudanças e repercussões das reformas em seu trabalho.

**Palavras-chave:** Trabalho docente; Políticas públicas; Regulação.

#### **Autores**

Rodrigo Teixeira Lourenço - Instituto Politécnico de Setúbal; Margarida Mano - Universidade de Coimbra; António Ramos Pires Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

#### **Título**

MODELO DE GOVERNAÇÃO E DESEMPENHO ORGANIZACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – CASO DE ESTUDO

## Resumo

A crescente preocupação com a melhoria da qualidade, os atuais constrangimentos financeiros e o aumento dos níveis de competitividade, têm colocado o desempenho organizacional como uma das questões mais determinante na atual governação das Instituições de Ensino Superior (IES), nomeadamente no que se refere à definição, implementação e supervisão das suas orientações estratégicas. O modelo de governação das IES em Portugal, instituído pelo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior de 2007 (Lei n.º 62/2007 de 10 de Setembro), conferiu aos Conselhos Gerais (CG) um papel altamente relevante na supervisão da atividade desenvolvida e uma responsabilidade acrescida na definição dos destinos destas instituições. Tendo em conta a relevância do órgão e a particularidade de ter uma constituição heterógena, que engloba elementos internos, estudantes e elementos externos, coloca-se a questão de saber de que forma os CG têm contribuído para a problemática do desempenho organizacional das IES. O presente artigo pretende contribuir para a reflexão em torno desta questão, através da apresentação de resultados preliminares de um inquérito realizado a atuais e antigos conselheiros. Do estudo resulta uma caracterização da perspetiva dos CG das IES Públicas relativamente ao significado do bom desempenho e as suas diferentes dimensões, tendo em conta as diferentes tipologias de instituições, as diferentes tipologias de conselheiros e a frequência da análise do desempenho efetuada pelos CG. A análise efetuada permitiu concluir que o conceito de desempenho organizacional de uma IES carece ainda de aprofundamento.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Governação; Conselho Geral; Desempenho organizacional.

## Autores

Teresinha Covas; Antonio Vico Mañas - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Conselho Regional de Administração São Paulo, Brasil

## Título

O PAPEL DA ADMINISTRAÇÃO PROFISSIONAL NAS IES

## Resumo

O crescimento das IES, no Brasil, apresentou um número significativo nos últimos anos. Segundo o SEMESP-Sindicato dos Mantenedores do Estado de São Paulo, “o Brasil mantém um dos maiores polos educacionais do mundo” (2011, p.6). Um dos aspectos que está mirando o crescimento da área educacional é a tendência de fusões e aquisições de IES, onde a concentração de grandes grupos educacionais em vários estados exige a presença de gestores preparados. Para que as IES atinjam um nível de qualidade e excelência é importante que a administração tenha uma visão diferenciada, flexível e preparada para mudanças, pois a legislação federal está sempre atualizando suas formas de avaliação. O desenvolvimento da Administração Profissional está embasado no conceito, onde o ensino, a pesquisa e a extensão exige que os dirigentes de IES preconizem as quatro funções da administração: Planejamento, Organização, Direção e Controle. Considerando que a maioria das IES é de origem familiar, oriundas do empreendedorismo de seus fundadores e que obtiveram um crescimento depois da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, observa-se que, atualmente, a linha sucessória é muito frágil, tendo em vista o recente processo de fusões e aquisições dos grandes grupos.

Consequentemente, a profissionalização da gestão passou a ser uma opção para a manutenção e/ou crescimento dessas organizações. A profissionalização vista como uma estratégia concebida com o intuito de controlar o acesso de indivíduos a uma determinada ocupação, objetivando valorizar a organização, precisa incorporar a educação específica e voltada para um determinado meio. Buscam-se, e formam-se, assim, pessoas que realmente tenham habilidade e competência para gerir algum negócio. Neste artigo analisa-se a sequência de funções, no processo de decisão do administrador profissional frente a esse contexto.

**Palavras-chave:** Papel da Administração Profissional; Gestão de IES; Administração Profissional.

## Autor

Tuca Manuel - Universidade Katyavala Bwila, Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela, Universidade do Minho (CIE), Portugal

## Título

A UNIVERSIDADE PÚBLICA DE ANGOLA COMO ENTIDADE POLIFACETADA

## Resumo

A Universidade Pública de Angola instituída inicialmente numa perspetiva de consolidação da agenda colonial portuguesa e herdada no âmbito da descolonização de África como consequência da autodeterminação do “indígena”, a sua identidade vem revelando-se polifacetada - como agência político-ideológica e como construção social. As condições históricas e sociais enquanto pressupostos assimiláveis pelos seus autores têm vindo, de alguma forma, a premiar a crítica sociológica, que aporta-se não só nos regimes de Estado que vêm conformando a universidade, como também nas lógicas universais que corporizam este tipo de organização escolar. A investigação realizada sobre a(s) cultura(s) organizacional(ais) da Universidade Pública de Angola, centrada nas práticas, valores, símbolos e crenças dos atores na tomada de decisões durante a operacionalização do Estatuto da Carreira Docente (ECD), permitiu a partir de uma abordagem qualitativa assente nas entrevistas e no inquérito por questionário nas questões de *Likert* entre outros instrumentos, concluir que nem os regimes de Estado, tampouco as práticas atoriais são capazes solitariamente de construir a identidade da universidade. Esta identidade assegurada pelo *habitus* profissional dos atores universitários, que por via das estratégias de reprodução e do currículo oculto, transborda para a sociedade, particularmente ao subsistema nacional do ensino geral.

**Palavras-chave:** Estatuto da Carreira Docente; *Habitus* profissional; Estratégias de reprodução; Currículo oculto.



**Autores**

Vera Lúcia Jacob Chaves; Maria Edilene da Silva Ribeiro – Universidade Federal do Pará, Brasil

**Título**

GESTÃO UNIVERSITÁRIA: PARTICIPAÇÃO E AUTONOMIA

**Resumo**

O artigo apresenta resultados da pesquisa sobre avaliação da gestão universitária desenvolvida numa Universidade pública federal, cujo objetivo foi “Investigar a gestão universitária com ênfase na participação e autonomia no processo de decisão interna, no contexto da Reforma do Estado, no período de 2001 a 2011”. Utilizou-se do método materialista histórico dialético e os dados foram coletados em documentos internos da Instituição, bem como, em documentos legais em nível nacional. Também foram realizadas entrevistas *semi*-estruturadas com 09 (nove) sujeitos e observação direta nas reuniões dos Conselhos Superiores da Universidade no período de 01 (um) ano. Os resultados indicam que na Universidade vem se concretizando o modelo de gestão gerencialista, manifestado no processo de elaboração do novo Estatuto, na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI e na implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Observou-se que, apesar de ocorrerem eleições gerais para os cargos de gestores, os processos são extremamente conflituosos e contraditórios, assim como a atuação dos Conselhos Superiores, cujos conselheiros demonstram uma prática de não participação e negação da autonomia. Concluímos que a gestão universitária nos âmbitos teórico e prático vem se materializando em meio a condições históricas determinadas e traz consigo ideologias, objetivos, metodologias que permeiam sua concretização. Por sua natureza dinâmica e contraditória, dado o contexto do sistema capitalista, expressa nas suas teorias e ações interesses diversificados de pessoas e grupos políticos e acadêmicos.

**Palavras-chave:** Gestão Universitária; Participação; Autonomia.

**Autores**

Víctor Hugo Rodrigues do Rosário; Laélia Carmelita Portela Moreira - PPGE/Universidade Estácio de Sá, Brasil

**Título**

O IMPACTO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (PROUNI) EM INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS DO RIO DE JANEIRO: O QUE DIZEM OS GESTORES EDUCACIONAIS?

**Resumo**

A pesquisa teve como objetivo analisar os impactos do Prouni na gestão de quatro Instituições de Ensino Superior (IES) sem fins lucrativos do Estado do Rio de Janeiro, sob a ótica de seus gestores. Ancorada na literatura sobre o ensino superior brasileiro (Nunes, 2007, 2012; Sampaio, 2000; Segenreich, e Castanheira, 2009, dentre outros), e em textos recentes sobre o Prouni (Amaral, 2011; Carvalho, 2011; Faceira, 2009, Stieg, 2009) buscou-se identificar, por meio do exame de documentos e de entrevistas realizadas com gestores de quatro IES privadas sem fins lucrativos e beneficentes as razões pelas quais elas aderiram ou não ao Prouni. O estudo, de cunho qualitativo, teve como principais meios de coleta de dados a análise de documentos e entrevistas semiestruturadas realizadas com 11 gestores das IES escolhidas. Os resultados indicaram que as IES sem fins lucrativos que aderiram ao Prouni o fizeram principalmente pelos aspectos sociais do programa, já que o retorno financeiro não lhes parece atraente, e que dentre os fatores que influenciaram a não adesão das demais IES sem fins lucrativos está o fato de que estas instituições já gozavam previamente da isenção de inúmeros impostos federais, estaduais e municipais. Constatou-se, ainda, que o Prouni, em alguns casos, se transforma em concorrente das IES que têm como público alvo as classes C, D e E.

**Palavras-chave:** Prouni; Ensino superior; Renúncia fiscal.

**EIXO TEMÁTICO****2. Cooperação Universitária entre os Países e Regiões de Língua Portuguesa****Autores**

Aline Donata Tanoue, Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP/USP); Luciana Romano Morilas, Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP/USP), Brasil

**Título**

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO DAS POLÍTICAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Resumo**

A internacionalização do ensino figura-se como aspecto que aumenta a qualidade das instituições de ensino superior. O fenômeno materializa-se através de iniciativas das próprias universidades e do governo, ambos atuando conjuntamente no incentivo de tais práticas. Ressalta-se que as políticas públicas de internacionalização intensificaram-se notadamente nas duas últimas décadas, no entanto, iniciativas públicas de caráter internacional foram vivenciadas em períodos anteriores, surgindo como maneira de atender às demandas sociais vigentes na época de suas realizações. Dessa forma, tais práticas se diferenciaram em objetivos, motivações e

operacionalização, conforme o contexto social no qual se inseriam. Sendo assim, a internacionalização do ensino atualmente surge como resposta aos diversos fenômenos sociais atuais, como a globalização, por exemplo, bem como sofre influência de variáveis do mercado. Através do levantamento histórico das políticas públicas de internacionalização do ensino no Brasil, ao mesmo tempo analisando-se o ambiente em que se desenvolveram, objetiva-se com este trabalho, avaliar as políticas públicas de internacionalização da Universidade de São Paulo. Ao final, resulta um esboço das políticas utilizadas pela melhor universidade da América Latina, conforme os rankings internacionais.

**Palavras-chave:** Internacionalização do ensino; Políticas públicas; Educação; Ensino superior; Universidade de São Paulo.

#### **Autores**

Antonio Vico Mañas; Victor Degenhardt - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

#### **Título**

INOVAÇÃO NO ENSINO DA GESTÃO DA INOVAÇÃO E ESTRATÉGIA - UMA APLICAÇÃO DE PBL

#### **Resumo**

Políticas educacionais convivem com a determinação de métodos que expandam a possibilidade tanto de aprendizagem para o público-alvo, quanto para a própria expansão do que o mercado utilizará e a diferenciação da IES envolvida. Gerir com competência exige antecipar formas estratégicas, táticas e operacionais. São partes de cursos que levam à aplicação efetiva. As disciplinas Gestão estratégica e inovação têm sido tradicionalmente ensinadas pela técnica de aulas expositivas, seguida de estudo de casos. A Pontifícia da Universidade Católica de São Paulo está iniciando o emprego do método de ensino denominado de Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem based learning-PBL) em seu curso de pós-graduação em Administração nessa disciplina. O PBL é um método caracterizado pelo uso de problemas do mundo real destinado a desenvolver nos alunos o pensamento reflexivo e habilidades de solução de problemas, e acima de tudo, ensinar aprender a aprender de forma independente. O artigo objetiva resgatar a experiência obtida em outros cursos, que empregaram o PBL e relatar a vivência, até este momento, nessa aplicação pioneira, possibilitando formar melhores administradores.

**Palavras-chave:** Inovação; PBL; Aprendizagem; Gestão de ies.

#### **Autor**

Carlos Ascenso André - Instituto Politécnico de Macau – Macau; Universidade de Coimbra, Portugal

#### **Título**

O PORTUGUÊS COMO INSTRUMENTO DE COESÃO NA LIDERANÇA DO ENSINO SUPERIOR

#### **Resumo**

Num mundo onde a globalização é crescente, sucedem-se os esforços no sentido de conseguir o equilíbrio entre dois rumos, não necessariamente coincidentes: o da internacionalização, que adere, sem reservas, ao espírito da “aldeia global”, e o do agrupamento por afinidades, que introduz a esse espírito uma certa restrição.

No caso do Ensino Superior, essa convivência de rumos é evidente: foi assim que surgiram as redes, foi assim que surgiram associações internacionais, foi assim que se desenvolveram parcerias em larga escala.

O FORGES, que tem como duplo critério o da língua (o Português) e o do âmbito de ação (a gestão, em sentido lato), nasce nesse contexto: procurar um espaço reflexivo comum e uma plataforma de interação no que respeita à gestão e às políticas setoriais do Ensino Superior.

Vale a pena, em todo caso, questionarmo-nos sobre o outro membro do binómio, a língua portuguesa. É ela, também, que dá coesão ao FORGES, como movimento estruturado em torno de objetivos comuns. O Português é não apenas a língua de trabalho de todas as instituições participantes, mas é, também, o que dá ao movimento uma identidade própria, não confundível com outros que tenham por centro o mesmo tema e o mesmo assunto.

Daí que se justifique a pergunta: pode o Português ser mais do que língua de comunicação e instrumento de trabalho no quadro do diálogo entre as instituições de ensino superior de países lusófonos? Dito de outra forma: pode o Português acrescentar algo à nossa coesão? Ou, se se preferir: valerá a pena considerar que existe uma língua portuguesa também para as ações de gestão, administração e direção de políticas? Nesse caso, quais podem ser as suas especificidades e as suas mais-valias? E, finalmente: podem os gestores de topo do sistema contribuir, com a sua prática e com o estímulo a parcerias que tenham por base a língua, contribuir para uma maior afirmação dessa mesma língua comum?

Pretende-se, com esta reflexão, suscitar estas dúvidas e apontar algumas possíveis respostas, a partir da experiência vivida em Macau.

**Palavras-chave:** Português; Espaço lusófono de Ensino Superior; Língua portuguesa.

#### **Autor**

Carlos Lopes da Graça - Universidade Gregório Semedo, Angola

#### **Título**

POLÍTICAS EDUCATIVAS: GLOBALIZAÇÃO E GOVERNAÇÃO DA EDUCAÇÃO

#### **Resumo**

O objetivo desta comunicação consiste em analisar no Pensamento Político - educativo Global desta época de inovação e mudanças, que atualmente vivenciamos, a questão da Globalização e Governança do Ensino Superior, no

âmbito do processo de aprofundamento da integração Global de todos países, com ênfase nos países e regiões de Língua Portuguesa, nesta época de inovação e mudança que atravessamos em pleno século XXI.

Neste contexto é preciso ter em conta que sendo a Globalização um processo que diz respeito à forma como os países interagem e aproximam pessoas, ou seja, interliga o mundo, levando em consideração aspetos económicos, sociais, culturais e políticos, constitui um mecanismo de promoção da concorrência provocando desta forma o aumento da produção e qualidade, com base na inovação científica, no âmbito do qual a Educação Superior constitui tema central.

Posto isto, importa realçar que o atual modelo político de governação da educação utilizado em Portugal, nosso país de referência está esgotado, tendo dado provas de que não é eficaz, pelo menos, perante os novos e instáveis desafios desencadeados no âmbito da crise que se vai vivenciando e intensificando a escala mundial.

Nesta perspetiva, será preciso adotarmos novas estratégias de adaptação a um tempo novo, aonde o paradigma da educação de todos ao longo de toda a vida poderá iluminar e condicionar o desenvolvimento da educação. Significa que a educação carece de uma nova abordagem no âmbito da qual será necessário identificar novas perspetivas para a educação na “Sociedade do Conhecimento”, da educação escolar a educação social, e discernir o lugar da “nova escola” em cada país, com especial realce para aqueles de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Globalização; Governação; Gestão da Educação.

#### **Autor**

CARLOS PEDRO CLÁVER Yوبا - Universidade Lueji A´Nkonde, Angola

#### **Título**

A COOPERAÇÃO INTERUNIVERSITÁRIA COMO SUSTENTAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO. UMA VISÃO DA UNIVERSIDADE LUEJI A´NKONDE

#### **Resumo**

A existência das Instituições de Ensino Superior nada mais permitem senão um desenvolvimento sustentável das regiões. O intercâmbio entre as IES é assumida como de extrema importância no sentido de garantir a troca de informações, experiências e potencialidades. A República de Angola, tem vindo a ensaiar algumas modalidades de trabalho na criação das IES e seu correspondente funcionamento. No entanto, pouco pode este jovem país fazer se não contar com a participação de outras IES do mundo em geral e do mundo lusófono em particular. Este é o cerne da presente comunicação, na qual se pretende apresentar uma reflexão inerente a cooperação entre as IES de Língua Portuguesa numa perspetiva de desenvolvimento. Atendendo as características da comunicação, faz-se recurso como metodologia, a pesquisa bibliográfica e documental, para fundamentar as ideias e permitir o estabelecimento de uma perspetiva de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Cooperação; Sustentação; Desenvolvimento; Universidade.

#### **Autores**

Jacqueline C. S. Freire; José Veríssimo N. Filho; Rodolfo Pereira da Silva; Ana Paula Sthel Caiado; Faustino Manuel Rodrigues, Antónia Mabrysa Torres Gadelha - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

#### **Título**

DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: INCLUSÃO SOCIAL NO CONTEXTO DA DIÁSPORA JUVENIL DE ESTUDANTES BRASILEIROS, DE PAÍSES AFRICANOS E DO TIMOR LESTE NA UNILAB

#### **Resumo**

O acesso e a democratização da educação superior são importantes vetores de desenvolvimento das nações. No caso do Brasil, a expansão e interiorização da educação superior tem sido expressivos sob a égide do Estado nacional nas décadas recentes, principalmente nos últimos dez anos. Nesse processo e articuladamente com a tônica da política externa brasileira, foi criada a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) – Lei Nº 12.289/2010, localizada em Redenção, no interior do estado do Ceará, no nordeste brasileiro, região historicamente marcada pelas assimetrias sociais e económicas no país. O presente estudo tem como objeto o processo institucional de democratização do acesso de estudantes na Unilab, com ênfase no ingresso e trajetória de estudantes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop’s) e do Timor Leste. Tais países viveram processos recentes de independência e luta pela soberania nacional, em que o fomento de políticas de ensino superior e o estabelecimento de parcerias com vistas às múltiplas formas de acesso mobilidade estudantil e docente, inscrevem-se no esforço de formação de quadros nacionais qualificados para o desenvolvimento dos países, bem como de oportunidades aos jovens. Reconhecidamente a Unilab tem sido importante espaço de inclusão social no contexto da diáspora juvenil de estudantes oriundos dos Palop’s e do Timor Leste. A democratização do acesso por meio de processos seletivos realizados nos países parceiros, e, sobretudo o fomento de políticas de assuntos e assistência estudantil referenciadas na inclusão social pela educação, tem sido estruturantes para a permanência desses jovens na universidade. O estudo insere-se na pesquisa Diáspora Juvenil: histórias e projetos de vida de jovens africanos e timorenses no contexto da internacionalização e integração da educação superior na Unilab, na perspetiva de compreender os sujeitos e o contexto da diáspora juvenil no Brasil, no bojo de uma universidade de integração internacional.

**Palavras-chave:** Educação superior; Democratização; Inclusão social; Integração internacional.

**Autor**

Jefferson Virgilio - Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

**Título**

TRAVESSIAS DO ATLÂNTICO: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COMPARTILHADA

**Resumo**

O relato pretexto por exemplificar um inesperado compartilhamento de experiência pedagógica no ensino de teoria antropológica entre duas instituições de ensino superior de diferentes países falantes de língua portuguesa. Destaca a dinâmica observada na sequência de eventos, assim como os atores que estão envolvidos, o contexto em que os referidos atores sociais estão inseridos, e o cenário singular identificado. Apresenta os impactos, positivos e negativos, deste processo de aprendizagem institucional, alertando sobre eventos prévios e posteriores, que são também dispositivos essenciais neste sistema de permuta de conhecimentos e procedimentos institucionais. A apresentação remete a um intercâmbio de práticas e saberes acadêmicos realizados, sem preparo prévio por ambas as partes, e pela presença de agentes com limitada representação ou poder de decisão antes dos eventos de convênio bilateral. O intercâmbio de saberes e práticas é identificado entre os Departamentos de Antropologia da Universidade Nova de Lisboa (UNL) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entre os anos de 2012 e 2013. A comunicação permite afirmar como um dos menores elos de manutenção do convênio entre as referidas instituições de ensino superior é destacado como fundamental para suportar o processo de compartilhamento de práticas pedagógicas portadoras de representativo poder de impacto processual nas instituições. Demonstra como as percepções tanto dos diferentes atores, como das diferentes instituições não são as mesmas para os mesmos processos. Sugere que o compartilhamento, entre as duas instituições, da experiência pedagógica apresentada é condicionado à presença de atores e situações que são inicialmente negligenciados, para este fim, por ambas as instituições.

**Palavras-chave:** Ensino de teoria antropológica; Experiência pedagógica; Intercâmbio acadêmico.

**Autores**

Liliane Gontan Timm Della Méa; Maria de Lourdes Severo Regio; Vitor Francisco Schuch Júnior - Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

**Título**

A CONFIGURAÇÃO DA MOBILIDADE INTERNACIONAL EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO EM UMA IES BRASILEIRA

**Resumo**

Pretende-se, com este estudo contribuir para o conhecimento da realidade atual da mobilidade acadêmica internacional no Brasil. Com sua divulgação espera contribuir para o resgate deste marco institucional que configurou, nos últimos séculos da Idade Média, o surgimento das Universitas Magistrorum e Scholarium, as Universidades. Está fundamentado na evolução da Educação Superior no Brasil, destacando a sua expansão e sua interiorização com a fundação da Universidade Federal de Santa Maria. Trata do processo de internacionalização da Educação Superior e a sua busca por estratégias por meio das cooperações internacionais, sejam elas convênios, redes universitárias ou programas de incentivo a mobilidade acadêmica internacional. A pesquisa teve por objetivo identificar a mobilidade acadêmica, em nível de graduação, com foco no Programa Ciências sem Fronteiras do Governo Federal Brasileiro e em Cooperações Internacionais firmadas com a UFSM. Utilizou-se o método de estudo de caso qualitativo e quantitativo, analisando o perfil do acadêmico e os pontos positivos e negativos da sua mobilidade acadêmica internacional, por meio do Sistema de Informações para o Ensino (SIE). Os resultados identificam além do perfil constantes no gênero, idade e áreas de conhecimento dos acadêmicos, o impacto gerado na sua mobilidade acadêmica referenciadas nos seus aspectos positivos e negativos. Pretende-se contribuir no conhecimento em torno da realidade da mobilidade acadêmica internacional no cenário brasileiro.

**Palavras-chave:** Mobilidade Acadêmica; Educação Superior; Internacionalização.

**Autor**

Márcia Silveira - Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

**Título**

ACOLHIMENTO DO ALUNO ESTRANGEIRO – O ASPECTO HUMANO NA GESTÃO

**Resumo**

A crescente mobilidade estudantil faz emergir novas questões relacionadas à recepção de alunos estrangeiros. Com base na experiência de admissão e acolhimento de alunos de pós-graduação estrangeiros em uma instituição de pesquisa e ensino em saúde, o texto discute as principais dificuldades relatadas pelos alunos em sua adaptação e a busca de estratégias institucionais para enfrentamento das problemáticas apresentadas.

A maior parte dos alunos provém de países africanos e da América do Sul e chega por meio de programas de governo, tais como o Programa Estudante Convênio de Pós Graduação (PEC-PG).

Embora a instituição não tenha realizado ainda uma pesquisa sistemática quanto às principais dificuldades encontradas pelos estudantes, dados preliminares indicam que questões relativas à moradia, à assistência médica e à burocracia legal, são os obstáculos preponderantes no processo adaptativo dos estudantes. Estas conclusões são coerentes com resultados de estudos anteriores. Entretanto, percebe-se no atendimento aos alunos que, junto às necessidades básicas, tais como a moradia, e às exigências legais, tais como Visto ou Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), ocultam-se necessidades emocionais, frequentemente expressas sob a forma de visitas repetidas ao setor do ensino internacional, mesmo que não exista uma questão objetiva a ser resolvida. As particularidades decorrentes

do processo adaptativo do estudante internacional sugerem, de acordo com a literatura, a necessidade de serviços direcionados especificamente para o estudante estrangeiro.

**Palavras-chave:** Internacionalização do Ensino Superior; Acolhimento de Estudantes Estrangeiros; Ajustamento Social.

**Autor**

Maria Eduarda Duarte - Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Portugal

**Título**

SERVIÇOS DE ORIENTAÇÃO E ACONSELHAMENTO DE CARREIRA NO ENSINO SUPERIOR: CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS PARA A COMUNIDADE DOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Resumo**

O que se apresenta inscreve-se no registo geral de uma reflexão sobre os serviços de Orientação e Aconselhamento de Carreira no Ensino Superior para a comunidade dos países e regiões de língua portuguesa. Trata-se de uma reflexão realista porque articula as disponibilidades teóricas com as necessidades reais: nada do que existe deverá ser esquecido, e, conseqüentemente, proporcionará a construção de aparelhos teóricos adequados a cada contexto. É responsável e contido, porque não assume compromissos universais, definindo, de entre as várias opções de investimento social, económico e político aquelas que são prioritárias em matéria das necessidades de desenvolvimento. É empenhado, porque pretende passar a mensagem de que nem tudo se resolve numa perspetiva economicista, mas gerindo, teórica, social e politicamente e na base das aprendizagens, os meios que estão disponíveis. É sistémico, na medida em que olha para os assuntos de que se ocupa numa perspetiva global, no entendimento de que nada funciona ou deve funcionar isoladamente, mas sim de uma forma articulada e interdependente. Pretende-se, assim, contribuir para a reflexão e também para a criação de condições de intervenção no domínio da orientação nos países e regiões de língua portuguesa, procurando, dentro da especificidade de cada país, desenvolver sinergias comuns que consigam sustentar pontes de entendimento e cooperação em matéria de serviços de orientação no ensino superior.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Serviços de orientação.

**Autor**

Maria Raquel Lucas - Universidade de Évora, Portugal

**Título**

Universidade de Évora e Cooperação com os Países de Língua Oficial Portuguesa: Casos de Estudo de Angola e Timor Leste

**Resumo**

Existe um longo e inegável passado partilhado entre Portugal e os Países de Língua Oficial Portuguesa, visível em distintos aspetos, desde os políticos, aos económicos, sociais e culturais cuja sustentabilidade se alicerça fundamentalmente na língua portuguesa. Contudo, a manutenção das ligações de cooperação, embora desejadas e expressamente manifestadas por todas as partes, nem sempre se traduzem em ações concretas nem tem um rumo definido. Neste contexto, revisando a Política de Cooperação entre Portugal e os Países de Língua Oficial Portuguesa, ao nível do Ensino Superior, o presente trabalho procura avaliar concretamente a atuação da Universidade de Évora ao nível de dois projetos de mestrado desenvolvidos em Angola e Timor Leste. Como fontes de informação foram usadas as académicas no âmbito dos cursos do mestrado e outras disponíveis na literatura e on-line, assim como a recolhida através de uma entrevista on-line aos antigos alunos e responsáveis das instituições de acolhimento. As questões foram intencionalmente escolhidas de forma a abranger diferentes âmbitos e perspetivas, com implicações na cooperação, no curto e longo prazo. Os resultados encontrados indicam quatro pilares sustentadores das relações de cooperação da Universidade de Évora, nos projetos analisados e Angola e Timor-Leste. Para além da partilha da língua, menos evidente na situação de Timor-Leste e da proximidade cultural, a qualidade dos projetos e dos docentes que determinam a capacidade de captar alunos e de os acolher em boas condições de acompanhamento da formação foi um dos principais aspetos referidos. Mesmo considerando as carências e fragilidades encontradas nos países em estudo na implementação dos projetos, conclui-se que existe um vasto campo de atuação onde a Universidade de Évora pode realizar os propósitos enunciados nos Acordos de Cooperação, estabelecidos com aqueles Países.

**Palavras-chave:** Universidade Évora, Cooperação, Angola, Timor-Leste

**Autor**

Rosania da Silva - Universidade Politécnica, Moçambique

**Título**

A COOPERAÇÃO COMO RECURSO FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS UNIVERSIDADES

**Resumo**

1. A importância da cooperação universitária no processo de consolidação e crescimento das instituições de ensino superior no mundo de língua portuguesa, procurando focalizar as principais dificuldades que estas mesmas

instituições enfrentam no seu processo de crescimento em países com grandes fragilidades em termos de governação, corpo docente, infraestruturas, etc.;

2. A necessidade e premência dos projetos de cooperação universitária como fator de ligação entre realidades políticas e económicas diversas.

3. As parcerias universitárias internacionais entre países de diferentes realidades económicas, sociais e culturais.

4. O papel das universidades como força motriz do desenvolvimento social e da aproximação entre realidades diversas como dinamizadoras do progresso, do conhecimento e do desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Cooperação; Desenvolvimento; Redes universitárias.

**Autor**

Suzanete Nunes da Costa - Universidade Agostinho Neto, Centro de Estudo de Apoio à Formação e Investigação e Extensão, Angola

**Título**

Algumas Reflexões em Torno da Cooperação na Área de Investigação Científica

**Resumo**

Pretendemos neste trabalho abordar a questão da cooperação na área de investigação científica, entre Universidades e outros organismos do Ensino Superior, pertencentes ao espaço dos países de Língua Portuguesa. Numa altura em que a crise económica mundial, afeta a gestão da investigação científica nas nossas instituições em geral e na dos países subdesenvolvidos em particular, devemos pensar em programas e projetos conjuntos para enfrentar o problema. Por isso trazemos a este Fórum um projeto que contribuirá para a melhoria da qualidade da língua portuguesa falada e escrita pelos nossos estudantes, e pela nossa população em geral o que de certeza levará a uma melhoria da qualidade do ensino na nossa universidade e não só. Pretendemos apresentar o projeto para solicitar a cooperação das instituições que direta ou indiretamente, trabalham para divulgação e qualidade da língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Projeto; Divulgação/Qualidade língua portuguesa.

**EIXO TEMÁTICO**

**3. Políticas de Planeamento e Financiamento da Educação Superior**

**Autor**

Alcides Romualdo Neto Simbo – Universidade 11 de Novembro, Angola

**Título**

SISTEMA DE APOIO A DECISÃO PARA A MOBILIDADE EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE ANGOLA

**Resumo:** Este artigo apresenta um sistema de apoio a decisão de terceira ordem para a mobilidade de investigadores entre sete Universidades públicas recentes de Angola (regiões Académicas I, II, III, IV, V, VI e VII) e as universidades estrangeiras pelo mundo com parcerias (caso das universidades Rey Juan Carlos na Espanha, Federal de Minas Gerais no Brasil e Jean Moulin de Lyon III em França, parceiras da Universidade 11 de Novembro). É baseado num modelo de otimização inteira biobjetivo determinista de uma etapa e na análise de decisão, considerando uma estratégia neutral ao risco em que se minimizam os custos do governo e se maximiza o estímulo para pesquisa. Segundo o modelo de otimização determinista do sistema, a Universidade 11 de Novembro (UON) precisaria durante o ano 2012 de aproximadamente 17.713.926,32 Kz para financiar a mobilidade dos investigadores, dos quais 8.486.009,08 Kz em incentivos e 9.227.917,24 Kz em custos. A UON necessitaria 10.768.420,90 Kz para mobilidade em projetos locais, 1.197.080,92 Kz a nível nacional e 5.748.424,50 Kz em projetos no exterior, o que significa uma subida de 595,2 % em relação ao sistema de pagamento atual do governo. Considerando as incertezas e as probabilidades de cada cenário na análise de decisão da mobilidade na UON, o Valor Esperado do Subsídio de investigação para o ano 2013 é de aproximadamente 8.306.639,83 Kz dos quais 2.562.483,99 Kz para a investigação com universidades nacionais e internacionais e 10.768.420,90 Kz para a pesquisas locais. O sistema providencia solução para financiar professores e pesquisadores angolanos envolvidos em projetos de investigação nas universidades nacionais e estrangeiras tendo em conta os constrangimentos e incertezas no sistema financeiro angolano.

**Palavras-chave:** Subsídio de investigação; Universidades angolanas; Financiamento da mobilidade na pesquisa; Otimização inteira biobjetivo; Análise de decisão.

**Autores**

Arlindo Chilundo - Vice-Ministro da Educação de Moçambique; Rafael A. Massinga - Instituto Superior Politécnico de Manica; Sandra L. E. Brito Ministério de Educação. Direção de Coordenação do Ensino Superior, Moçambique

**Título**

INSTITUTOS SUPERIORES POLITÉCNICOS DE MOÇAMBIQUE: UMA NOVA POSTURA NO ENSINO SUPERIOR? O CASO DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE MANICA

## Resumo

Tendo como pressuposto o preconizado no Plano Estratégico do Ensino Superior “ *expandir as oportunidades de acesso ao ensino superior em harmonia com as necessidades crescentes do mercado de trabalho e da sociedade*” no âmbito da implementação do programa Quinquenal do Governo 2005/2009, o Governo de Moçambique criou em 2005, os Institutos Superiores Politécnicos (ISPs), como instituições Públicas de Ensino Superior.

Os ISPs representam um *Novo Conceito* no panorama do Sistema Nacional de Ensino em geral, e do ensino superior dominado pelas universidades, em particular. Com a missão de “ *contribuir, através de formação de empreendedores, profissionais, práticos e executivos, e da prestação de serviços, para o desenvolvimento, respondendo as necessidades do mercado de trabalho e da economia local e nacional*”, os ISPs vieram preencher uma lacuna existente no sistema Nacional de Educação, por introduzirem a Educação Técnico-Profissional de Nível Superior, oferecendo alternativas para graduados dos institutos técnicos médios de prosseguirem com a sua formação a nível superior sem ter que optar por Universidades.

**Palavras-chave:**

## Autor

Cristina Helena Almeida de Carvalho - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - OBEDUC/CAPES, Brasil

## Título

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR ESTADUAL NO BRASIL: MAPEAMENTO DA VINCULAÇÃO DE RECURSOS E DA EVOLUÇÃO DOS GASTOS

## Resumo

O artigo pretende analisar como se dá o financiamento público nos vinte e seis estados e no Distrito Federal no Brasil, que compõem a rede estadual da educação superior. Em linhas gerais, o financiamento público baseia-se no que determina a Constituição Federal de 1988, no qual todos os estados devem destinar, no mínimo, 25% da receita de impostos e de transferências em educação. A proposta é mapear se existe vinculação específica de recursos nas constituições estaduais e como evoluíram os gastos reais relativos à manutenção e ao desenvolvimento da educação superior, no período entre 2006 a 2012, nestas Unidades Federadas. A pesquisa consiste na análise documental sobre o conteúdo constitucional das vinte e sete Unidades Federadas a fim de verificar a existência ou não de vinculação específica a este nível educacional. A investigação quantitativa envolve a estatística descritiva, fazendo uso dos relatórios estaduais retirados do banco de dados do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (SIOPE) que é operacionalizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia federal responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC), que foi instituído para coleta, processamento, disseminação e acesso público às informações referentes aos orçamentos de educação da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Conclui-se que a elevada diferenciação regional quanto à capacidade arrecadatória e ao aporte de recursos públicos tem implicações na capacidade de planejamento e de gestão dos estabelecimentos educacionais, que, por sua vez, leva à diferenciação institucional quanto à estrutura, à formação do corpo docente, e, em última instância, à qualidade do ensino ofertado.

**Palavras-chave:** Financiamento; Educação superior; Vinculação, Instituições estaduais.

## Autor

Eduardo Vera-Cruz Pinto - Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Portugal

## Título

A GESTÃO FINANCEIRA POR ÓRGÃO COLEGIAL ELEITO: A EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

## Resumo

A legislação como obstáculo; a desadequação dos princípios e regras de gestão pública estadual nas normas aplicáveis às Universidades; a natureza jurídica da Universidade e das suas Faculdades e a questão da autonomia universitária; qual o conceito de receita própria da instituição? O regime jurídico da receita sem distinção entre receita própria e receita do Orçamento do Estado; o deve ser o equilíbrio de tesouraria nas contas de uma Faculdade; a má intervenção do Estado na rentabilização da receita própria; as despesas obrigatórias por lei para financiar as entidades fiscalizadoras governamentais ou governamentalizadas e as auditorias públicas; a intervenção do Estado nas Universidades públicas através da fixação do número de alunos que frequentam, dos cursos que aprovam com o pretexto da empregabilidade, do financiamento sem regras estáveis, de uma burocracia que limita e impede a autonomia; a falta de uma política global para a educação superior universitária no espaço de língua portuguesa. O preconceito e a subjetividade como motivadores de (má) decisão política. As políticas integradas de partilha de recursos entre Universidades de Língua Portuguesa e a sujeição à Língua inglesa. A unilíngua (o inglês) e a proclamada diversidade multiculturalista. O papel dos universitários de Língua Portuguesa na preservação das várias expressões do Português falado e escrito. A Língua como um ativo económico e como fator diferenciador de “estar na Universidade”. As políticas de aforro da FDL e a sua inserção no planeamento estratégico da Escola; as vantagens da participação democrática nas decisões de financiamento; os meios de financiamento para receita própria e a participação dos antigos alunos; o apoio aos alunos com dificuldades para pagar as taxas e a participação da comunidade na Escola; o papel do mecenato e a sua integração no Conselho Consultivo. O orçamento da FDL como elemento da sua política financeira de longo prazo.

**Palavras-chave:** Gestão democrática; Receita própria; Interesse público; Transferência do estado; Decisão política/parecer técnico; Diretor e Direção; Patrocínio privado; Universidade/Empresa; Equilíbrio orçamental.

**Autor**

Jorge Conde; Ana Ferreira - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra - Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

**Título**

ENSINO SUPERIOR: CIÊNCIA, CONHECIMENTO OU PROFISSÃO – O QUE FINANCIAR?

**Resumo**

A crise económica que se instalou na Europa, mas que já passou ou poderá passar por outros países e continentes, obrigou já determinados governos a cortar o investimento feito no ensino superior. Por outro lado jovens e respetivas famílias, tendo por base o direito de aprender (e os professores o de ensinar) pressionam para que a despesa se possa manter evocando rácios de licenciados per-capita para manter o *status* instalado.

Será possível manter ou melhorar os rácios de frequentadores per-capita no ensino superior?

Como poderão ou deverão os estados manter o modelo de financiamento que paga todos os cursos?

O ensino superior deve graduar ciência e conhecimento ou profissionais?

O ensino superior deve graduar educação e informação ou profissão?

Como manter sustentável um sector da maior importância para o desenvolvimento económico e educacional dos países?

Podem os países de língua portuguesa produzir estratégias. Neste trabalho levantamos um conjunto de questões, tentando demonstrar a importância do ensino superior enquanto sector económico que produz ciência, conhecimento, educação e também profissionais. Abordamos estratégias que levem a perceber como podemos manter e construir a prazo uma rede de conhecimento, educação, escolas, professores e cursos, que sendo sustentável, seja suficientemente atrativa para os mercados nacionais, mas também para o mercado cada vez mais global em que estamos inseridos.

**Palavras-chave:** Financiamento; Estratégia; Graduação.

**Autores**

Marcos José Zablonky; Krystin Engel Schwartz Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil

**Título**

O FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL - INSTITUIÇÕES DE ENSINO COMUNITÁRIAS E CONFSSIONAIS DA REGIÃO SUL

**Resumo**

As nações em desenvolvimento, como o Brasil, iniciaram uma busca para reduzir suas diferenças em relação aos países desenvolvidos, criando dispositivos que facultem a inclusão de maiores percentuais da população na educação superior, de maneira a atender às necessidades do capital produtivo, nacional e internacional, e a promover a melhoria da qualidade de vida no país. A proposta deste artigo busca refletir sobre a análise de alguns dados educacionais na área do acesso e permanência e a efetividade das fontes de financiamento adotadas pelas IES. Essa pesquisa tem como objetivo identificar dentro das políticas públicas as diversas fontes de financiamento adotado pelas instituições de ensino superior da região sul, com ênfase nas instituições comunitárias e confessionais que se caracterizam como instituições sem fins lucrativos e que usufruem de isenções fiscais. Os objetivos específicos deste trabalho é detalhar as características das fontes de financiamento público e privado no Brasil, identificar as fontes de financiamento mais utilizadas pelos alunos, os motivos pela quais utiliza o financiamento e avaliar o impacto do financiamento na retenção dos alunos nas universidades em que estudam. As instituições comunitárias e confessionais selecionadas PUCPR (PR), UNISINOS (RS), UNIVILLE (SC) fazem parte da ABRUC (Associação Brasileira das Universidades Comunitárias) e são referências no seu estado. A pesquisa será feita por meio de pesquisas bibliográficas, pesquisas de dados secundários junto a organizações públicas e privadas da área da educação e pesquisa survey, via internet, com alunos que utilizam o financiamento. Após esse estudo queremos identificar as diversas fontes de financiamento adotado pelas instituições de ensino superior comunitárias e confessionais, responder às perguntas iniciais, sobre o perfil do aluno que utiliza o financiamento na universidade, e o grau de satisfação dos mesmos com a escolha do curso e da universidade.

**Palavras-chave:** Financiamento, Educação Superior, Universidades Comunitárias, Acesso e Permanência.

**Autores**

Maria de Lourdes Machado-Taylor - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES); Luísa Cerdeira - Instituto de Educação da Universidade Lisboa, Portugal

**Título**

A BUSCA DE FONTES ALTERNATIVAS DE FINANCIAMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: A CAPTAÇÃO DE RECURSOS

**Resumo**

O ensino superior está confrontando com a austeridade financeira em todo o mundo. A crise financeira global é um desafio para os governos e líderes institucionais. Os orçamentos das instituições de ensino superior são deficitários, levantando preocupações sobre qualidade. Cada vez mais os governos já não podem alocar uma percentagem mais



elevada de seus orçamentos públicos ao ensino superior. Um grande desafio para os governos e instituições superiores educacionais é encontrar uma forma eficaz de responder às necessidades da economia e da sociedade em termos de formação dos indivíduos, e ao mesmo tempo identificar fontes de financiamento para a cobertura adequada das despesas crescentes e reduzir restrições de financiamento.

Cada vez mais instituições de ensino superior (IES) são dependendo do diversificado financiamento fluxos para apoiar suas missões. Vários autores defendem o estabelecimento e/ou consolidação de novas estruturas e mecanismos de gestão financeira, com base nos princípios da autonomia universitária e a responsabilidade, incentivando o estabelecimento de ligações com a sociedade civil e as economias locais ao mesmo tempo. O financiamento privado então terá que aumentar porque os governos enfrentam crescentes reivindicações de setores como saúde, segurança e cuidados com os idosos.

Esta apresentação irá tentar explicar o conceito de captação de recursos e como ele pode ser aplicado no âmbito do ensino superior. Embora existam muitas e importantes barreiras culturais, políticas e jurídicas barreiras impedindo este movimento, esta apresentação tentará abordar a importância crescente da captação de fontes alternativas de financiamento.

**Palavras-chave:** Financiamento; Captação de recursos; Fontes alternativas; Ensino superior.

#### **Autores**

Luisa Cerdeira; Tomás Patrocínio; Belmiro Cabrito - Instituto de Educação da Universidade Lisboa, Portugal

#### **Título**

ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL: UM CASO DE SUCESSO EM PERIGO

#### **Resumo**

Portugal mudou muito nos últimos 50 anos, e, muito significativamente, no que toca à Educação! Se há algo de que os Portugueses se podem orgulhar nas últimas décadas, será da evolução positiva do crescimento da frequência escolar, em todos os níveis de ensino e em particular no ensino superior. Como consequência deste investimento na Educação, o nível das qualificações da população portuguesa deu um salto importante no último meio século.

Daremos conta nesta comunicação dessa evolução, quer no que toca às taxas de escolarização, quer ao número de estudantes inscritos, participação das mulheres e de diplomados. A subida da frequência do ensino superior, que passou de uma taxa bruta de escolarização de 10,9% em 1981 para 53,8% em 2010, retratou-se numa acentuada qualificação e com a obtenção de graus académicos de nível superior por cada vez mais pessoas. Entre 1994 e 2010 o número de diplomados que saíram das instituições de ensino superior mais do que duplicou.

Consequência dessa necessidade de aumentar da frequência a escola e da luta contra o “deficit” de qualificações, foi concretizado um investimento significativo nas últimas décadas, com a aplicação de recursos avultados e o que no ensino superior foi partilhado, de forma significativa, pelos estudantes e suas famílias.

Contudo, no que toca, às universidades e aos institutos politécnicos públicos, o nível de financiamento público tem vindo a diminuir de forma expressiva, levando a que Portugal apresente no contexto europeu e internacional um nível de privatização acentuado, com a parte do financiamento público a representar pouco mais de 70% no ano de 2009, tendência essa que se estará a acentuar nos últimos anos.

Serão apresentados alguns dados relevantes sobre a evolução orçamental ao longo das últimas décadas, evidenciando o perigo que os cortes orçamentais efetuados nos últimos anos possam constituir um retrocesso no processo de melhoria das qualificações dos portugueses, com a redução da acessibilidade e democratização do ensino superior, sobretudo quando o país deveria organizar-se para diminuir o défice de qualificações que ainda apresenta sobretudo em relação aos seus parceiros europeus.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Qualificações; Financiamento.

#### **Autor**

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro - Universidade Estadual do Piauí, Brasil

#### **Título**

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: CONCEPÇÕES ENRELAÇADAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA

#### **Resumo**

A responsabilidade social universitária é uma temática que tem vindo ganhando cada vez mais relevância nos debates acerca da educação superior. Este artigo tem como objetivo discutir o conceito de responsabilidade social universitária, a partir da análise dos Estatutos de universidades públicas de Portugal e do Brasil. A metodologia utilizada foi do tipo qualitativo, aplicando-se a análise documental como técnica recolha de dados, e a análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados. Foram estudados os Estatutos de 15 universidades públicas portuguesas e 27 universidades públicas federais brasileiras, somando, portanto, 42 documentos. Foi possível constatar que as universidades direcionam seus esforços para quatro dimensões do desenvolvimento: social, cultural, sustentável e econômico. Estas dimensões de desenvolvimento estão presentes em todas as universidades analisadas e indicam, em primeiro lugar, a preocupação com o desenvolvimento social e o cultural; a frequência da menção ao desenvolvimento econômico é superior à da frequência do desenvolvimento sustentável nos documentos dos dois países; há uma diferença relativamente pequena entre estes, sendo que Portugal parece estar mais avançado nestas questões em relação ao Brasil neste domínio. Portanto, um importante desafio da universidade é encontrar o ponto de equilíbrio entre sua capacidade de existência e as demandas advindas do campo social com que se pretende articular, seja na área econômica, política, ambiental ou cultural. O conhecimento produzido na universidade, através do ensino e da investigação, tem, a julgar pelos dados recolhidos,

como um dos seus objetivos primeiro, contribuir para o desenvolvimento, em suas múltiplas dimensões e, assim, contribuir para o progresso das sociedades.

**Palavras-chave:** Responsabilidade social; Universidade; Desenvolvimento.

#### **Autores**

Válter Gomes - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, Centro Universitário do Planalto de Araxá – Brasil; Maria de Lourdes Machado-Taylor - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPEs), Portugal; Ernani Viana Saraiva - Universidade Federal Fluminense Carlos Machado dos Santos, Brasil, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

#### **Título**

ELABORAÇÃO PARTICIPATIVA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: A PERCEÇÃO DOS *STAKEHOLDERS* INTERNOS

#### **Resumo**

Este trabalho teve como objetivo contribuir com estudos sobre a importância da elaboração participativa do Planejamento Estratégico nas Instituições de Ensino Superior. Na literatura disponível, observou-se a defesa, de forma veemente, da elaboração do planejamento estratégico de forma participativa. Percebe-se, também, que o Ministério da Educação – MEC - cobra a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, de forma participativa. Após revisão da literatura disponível, foi elaborado e aplicado questionário junto aos gestores, professores e funcionários administrativos de duas Instituições de Ensino Superior, situadas no estado de Minas Gerais, Brasil. De acordo com a análise efetuada, concluiu-se que o planejamento estratégico ganhou atenção especial para as Instituições de Ensino Superior nos últimos anos. Contribuiu, também, para reforçar a necessidade da participação dos colaboradores no processo decisório. Para que uma ideia seja defendida, o agente deve conhecê-la, sentir-se envolvido e responsável por ela e pelos seus resultados. O adequado envolvimento dos professores, funcionários administrativos; e, principalmente, de todos os gestores na elaboração e na implantação do planejamento estratégico é que vai garantir os resultados esperados. Assim sendo, confirmando o que defende a teoria sobre o tema, infere-se que a elaboração participativa do planejamento estratégico é de fundamental importância para o atingimento dos objetivos, das metas e da missão das Instituições de Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Planejamento estratégico; Participação.

### **EIXO TEMÁTICO**

#### **4. Tendências Internacionais e Políticas de Educação Superior**

#### **Autores**

Ana Ferreira, Jorge Conde - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

#### **Título**

CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DE ENSINO SUPERIOR DA SAÚDE NA CPLP

#### **Resumo**

O ensino da saúde tem crescido de forma exponencial, em todo o mundo. A cultura de mais e melhor saúde levou ao aparecimento de novas formações e novos conjuntos de competências que nem sempre se traduzem em formações de nível superior.

Em Portugal para além das tradicionais áreas como a Medicina, a Medicina Dentária, a Enfermagem e as Ciências Farmacêuticas, existem 18 outras profissões de nível superior, cuja graduação é feita pelo nível de licenciado, garantindo já a sua maioria um nível pós-graduado de Mestrado. Esta realidade tem um número alargado destas formações recíproca na união europeia, garantindo uma mobilidade de estudantes e profissionais ainda que aquém do que previa o processo de Bolonha a que Portugal aderiu. Importa salientar que estes cursos funcionam agrupados num universo que se designa por Tecnologias da Saúde, tendo escolas autónomas, que lecionam ou podem propor-se a lecionar os 18 cursos em questão.

Nos restantes países da CPLP, identificamos um conjunto de formações que configuram perfis sobreponíveis às formações lecionadas em Portugal.

Neste trabalho procuramos identificar os perfis que nos diversos países poderiam configurar acordos tácitos de reconhecimento de competências, permitindo a mobilidade dos diplomados. Sendo possível estabelecer esse acordo entre as instituições de ensino superior, caberia às estruturas decisórias da CPLP oficializar esses mecanismos.

Avaliamos ainda as expectativas de um conjunto de estudantes e professores sobre o processo e o seu eventual interesse na mobilidade enquanto estudantes e enquanto profissionais.

Estamos cientes de que é possível a criação de uma rede transnacional de ensino, investigação e profissionalização nas formações superiores de saúde, com ganhos evidentes.

**Palavras-chave:** Saúde, Competências, Mobilidade.

**Autor**

António Cipriano Parafino Gonçalves - Universidade São Tomás de Moçambique, Moçambique

**Título**

A REFORMA DO ESTADO E AS POLÍTICAS DE EXPANSÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA EM MOÇAMBIQUE: ESTAGNAÇÃO, PRIVATIZAÇÃO E EXCLUSÃO

**Resumo**

O trabalho examina o significado da reforma do Estado e a direção tomada pelas políticas de expansão do acesso à educação superior pública em Moçambique. Para o exame, recorreu-se a alguns aportes teóricos sobre Estado, Políticas Sociais e Educação Superior (Hoffling, 2001), (Santos, 2005), (Sguissard, 2000) e (Catani e Oliveira, 2000); à análise do processo da reforma do Estado moçambicano (Abrahamsson e Anders, 1994) e (Mucwane, 2001) e da legislação sobre a educação superior de Moçambique (MESCT, 2000, 2004), (Moçambique, 1992, 1993, 2005 e 2009). Os resultados do estudo indicam que tanto a introdução do Programa de Reabilitação Económica (1987) quanto a promulgação de uma nova Constituição (1990), ambos significou a adoção do ideário e das políticas neoliberais em Moçambique. Nesse processo, as políticas de expansão do acesso à educação superior pública tomaram três direções: a primeira, de estagnação, em que, durante 15 anos (1990-2005), não houve a criação de novas Instituições de Ensino Superior Público. A segunda direção, da privatização, foi caracterizada pela criação de novas vagas, no período noturno (os chamados cursos pós-laborais), nas únicas três Instituições de Ensino Superior Público existentes, mas em moldes privados: por ser no período noturno, há a obrigatoriedade do estudante pagar propinas mensais, a preços do mercado. A terceira direção, a da exclusão, ainda em curso, é marcada pela criação de novas Instituições de Ensino Superior Público que atendem, todavia, a apenas um seguimento dos egressos do nível médio. Sugere-se a necessidade de novas estratégias de expansão do acesso ao ensino superior público e uma reestruturação do ensino médio.

**Palavras-chave:** Moçambique, Reforma do Estado, Educação Superior Pública, Expansão do Acesso.

**Autor**

António Víco Manãs - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

**Título**

INTERNACIONALIZAÇÃO DAS IES: FATORES CONTEXTUAIS E IMPACTOS SOBRE A GESTÃO

**Resumo**

As relações internacionais entre países e empresas têm merecido grande atenção porque novas regras e novos processos têm transformado e redefinido o próprio mundo. Os negócios avolumam-se aproveitando a contribuição significativa dessas relações e isto acelera o processo de internacionalização. Passa a entender-se que tornar-se uma IES global tem a ver com sobrevivência. Para que uma IES pense em internacionalizar-se ou realmente se aventure a tanto é preciso que se conheçam os principais motivos destacados no artigo.

Quando os gestores convivem com as relações internacionais pensam globalmente e agem localmente, passando a moldar produtos, serviços, canais de distribuição e temas promocionais aos mercados regionais e locais específicos. Além disto, passam a conviver e abordar as oportunidades e ameaças de maneira diferente. O acesso a novos conhecimentos, ideias e culturas fazem rever as suas estratégias e ações. Os gestores passam a tentar padronizar, tanto quanto possível o que gera diferencial e sua coordenação apesar de ainda muito voltada para a vantagem competitiva envolve fortes indícios de cooperação. Alguns elementos são analisados por estes gestores quando atuam internacionalmente, dentre eles: as barreiras para os mercados novos; as estratégias de marketing de antecipação e a instituição e administração do marketing empregado; as conexões competitivas, gerando processos de parcerias; as operações mundiais e a rede global de negócios; a viabilidade de longo prazo; o aprendizado organizacional e cultural; a independência das subsidiárias; a interação e plataforma de exportação/produção/logística; a padronização e adaptação de produtos e serviços, marcas e imagem da IES. Este artigo apresenta discussão que permeia a necessidade de que se crie nova abordagem de gestão, o processo de criação de uma visão internacionalizada consiste em agregar várias noções de valores que antes dificilmente foram combinadas.

**Palavras-chave:** Internacionalização; Gestão de IES; Relações Internacionais; Administração.

**Autores**

Cesar Alves Ferragi; Sergio Pio Bernardes; Michele Correa Lima - Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

**Título**

A INTERNACIONALIZAÇÃO NA ESPM

**Resumo**

Este artigo analisa a execução da política de Internacionalização da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), considerando as atribuições e atividades da escola, bem como sua cultura organizacional e história recente. Tomamos por base conceitual a teoria institucional, adotando os conceitos de forças isomórficas conforme delineado pela teoria das organizações. Esperamos oferecer um arcabouço acadêmico para uma análise ampla e ajustável às diferentes dimensões da escola, entendendo-a como uma organização complexa e em constante evolução.

Os líderes da ESPM estão preocupados com a evolução da organização como um todo, incluindo suas aspirações e aptidões, como meio de legitimar a existência da instituição e aprimorar sua competência em responder aos desafios propostos pelo setor da educação. Quando nos referimos à ênfase na internacionalização, reconhecemos a

importância da gestão compartilhada da vice-presidência acadêmica e identificamos que a liderança institucional da ESPM possui um papel fundamental na institucionalização desse conceito. Além de melhorar o desempenho institucional e a moral da escola, “avançar na internacionalização” contribui, mais do que de forma técnica, na construção deste novo processo social integrado entre ESPM e demais atores envolvidos na temática do ensino superior brasileiro.

Por fim, o planejamento e a implantação da Diretoria de Internacionalização na ESPM parecem estar em sintonia com o processo de busca pela excelência, um dos valores declarados pela escola, sugerindo a aderência à padrões internacionais para manter a capacidade distintiva da ESPM. Nesse sentido, a internacionalização sugere mudanças à vida organizacional da escola, propondo desafios e resistências ao longo desse processo. Mais do que aprofundar essas questões, este artigo abordará o papel da liderança institucional da ESPM, com foco na atuação da Diretoria de Internacionalização, que objetiva preparar a ESPM para enfrentar a competição, aprofundar sua estratégia de diferenciação e, em última instância, assegurar a saúde financeira da instituição.

**Palavras-chave:** Internacionalização; Ensino Superior; Liderança Institucional; Brasil.

#### **Autores**

Claudia Cristiane dos Santos Silva; Manolita Correia Lima - Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

#### **Título**

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE INTERNACIONAL SOBRE SEU ACOLHIMENTO EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO BRASILEIRAS

#### **Resumo**

As Instituições de Educação Superior, ainda que internacional em sua gênese estão inseridas em um contexto onde a mobilidade de estudantes se intensifica e requer um processo de estruturação acadêmica e de serviços que possam atender as exigências deste mercado. Embora o Brasil não seja uma referência acadêmica, o fato é que vem ampliando os estoques de acolhimentos de estudantes oriundos de diversas partes do mundo.

Motivados pela atual imagem do Brasil no cenário internacional e pela ideia de que o país possa ser uma promessa de futuro promissor, os estudantes internacionais estão, cada vez mais, optando por Instituições de Educação Superior brasileiras para viverem a experiência de um período de estudos. Estas, na perspectiva de estruturas imóveis que oferecem suporte a esta mobilidade necessitam traçar estratégias para, mais do que atrair estudantes internacionais para seus *campi*, proporcionar uma experiência que possa reverberar na atração de outros estudantes.

Neste sentido, buscou-se identificar sob o olhar do estudante internacional a sua percepção sobre os serviços de suporte oferecidos por Instituições de Educação Superior em avançado estágio de internacionalização, durante o planejamento e o *sejour* em três instituições, duas localizadas em São Paulo e uma em Belo Horizonte. Para tanto, foram realizadas entrevistas em profundidade com 15 estudantes internacionais acolhidos por estas instituições. Voltar a atenção para os departamentos que atendem a estes estudantes, pode revelar trilhas para potenciais estratégias de suporte à internacionalização de outras instituições brasileiras.

Ao longo da investigação observou-se que um site bem organizado, rapidez ao responder e-mails, tanto quanto uma boa recepção na chegada ao campus são fatores valorizados pelos estudantes internacionais.

**Palavras-chave:** Internacionalização da Educação Superior; Estratégias de internacionalização; Mobilidade Acadêmica.

#### **Autor**

Eva Yixian Zhao - Faculdade de Direito da Universidade de Shantou, China

#### **Título**

Profissionais Jurídicos Bilingues Chinês e Português e Direito e Desenvolvimento nos Países dos BRICS

#### **Resumo**

Uma vez que “BRICS” tem chamado a atenção mundial, as investigações sobre Direito e Desenvolvimento nos países dos BRICS tornam-se cada vez mais importantes na última década. Olhando para atrás o movimento do Direito e Desenvolvimento nos 1960s, recentes estudos socioeconômicos focalizam o papel do Direito nos países em transição do desenvolvimento econômico. O Direito realmente tem importância no crescimento econômico rápido nos países dos BRICS? Quais são as dinâmicas institucionais para a grande mudança social destes países, comparando diversos sistemas jurídicos. Como estabelece a cooperação da reforma legal entre a China e o Brasil? O presente estudo pretende analisar a importância dos profissionais legais bilingues Chinês e Português nos ambos países. O que é o papel dos acadêmicos, advogados, conselheiros e instituições no Direito Comparado nos países dos BRICS e no reforço do comércio internacional? A autora sugere que haja uma cooperação nova e parcerias inovadoras na formação dos profissionais legais bilingues Chinês e Português.

**Palavras-Chave:**

Falantes bilingues Chinês e Português, Profissionais Legais, Teoria de Direito e de Desenvolvimento, Cooperação China-Brasil

**Palavras-chave:** Falantes bilingues Chinês e Português, Profissionais Legais, Teoria de Direito e de Desenvolvimento, Cooperação China-Brasil.

**Autores**

Isabel Antunes, Luís Velez Lapão - Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, Portugal

**Título**

COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA ENTRE OS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Resumo**

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) é uma instituição centenária, integrada na Universidade Nova de Lisboa, vocacionada para o ensino e investigação de questões relacionadas com a saúde pública e medicina tropical e que tem contribuído, desde a sua origem, para o desenvolvimento dos sistemas de saúde nas antigas colónias portuguesas. Através da sua cooperação pedagógica e científica para o desenvolvimento em saúde, mantém até hoje uma forte ligação com a Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Esta comunicação tem como objetivo apresentar a experiência da nossa instituição na cooperação que tem vindo a desenvolver com os países e regiões de língua portuguesa, nomeadamente através de um conjunto de ações de apoio à investigação e governação em saúde, à gestão institucional e à capacitação de recursos humanos da área da saúde. Deste trabalho resultou a atribuição do estatuto de Centro Colaborador para Políticas e Planeamento da Força de Trabalho em Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS). A nossa cooperação internacional desenvolve-se através de ofertas formativas de apoio ao desenvolvimento, como resposta à solicitação de instituições dos serviços nacionais de saúde dos PALOP, da nossa participação em órgãos de governo de instituições universitárias destes países, do intercâmbio de docentes universitários em programas de pós graduação e da forte representatividade de alunos estrangeiros, oriundos destes países, no total dos alunos de Mestrado e Doutoramento do IHMT. Salientamos ainda a nossa aposta na inovação de programas de *elearning* em Língua Portuguesa. Para além da cooperação com os PALOP ser uma forte componente da nossa estratégia institucional, encontramos na Língua Portuguesa o alicerce daquilo que fazemos e do que ensinamos no IHMT: é a base da nossa internacionalização.

**Palavras-chave:** Apoio ao Desenvolvimento; Cooperação Universitária; Intercâmbio Docente; PALOP; Programas de *e-learning*.

**Autores**

Isabel Joaquina Ramos; Maria Freire – Universidade de Évora, Portugal

**Título**

OS DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE - INVESTIGAÇÃO, ENSINO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE - DEVEM SER PENSADOS GLOBALMENTE COMO AÇÕES COMPLEMENTARES E ARTICULADAS? O ESTUDO CASO DO CURSO INTENSIVO *LANDSCAPE EMBASSADOR*.

**Resumo**

Da *Declaração mundial sobre educação superior para o século vinte e um: visão e ação*, ressalta que a missão do ensino superior é educar, formar e fomentar a investigação, missões e valores que visam contribuir para o desenvolvimento sustentável e o melhoramento da sociedade como um todo. O ensino superior envolve assim competências, responsabilidades individuais e sociais e conteúdos humanistas e técnicos, articulados com a formação de indivíduos altamente qualificados, a investigação e a prestação de serviços à comunidade. Em Portugal, o 'Estatuto da Carreira Docente Universitária' confirma-o, pelos domínios de avaliação dos docentes.

A investigação desenvolvida por vários autores atesta que os professores investigadores têm mais capacidades de integração dos vários âmbitos ligados à área disciplinar, maior consciência da perspetiva internacional daquela área e facilidade em atualizar o que ensinam; inversamente, o ensino contribui para a investigação, porque força os professores a clarificarem o enquadramento da investigação e porque enriquece a interação necessária entre ensino e investigação.

A prestação de serviços à comunidade e a investigação, observadas em articulação com o ensino na perspetiva da fundamental interdisciplinaridade, é uma dinâmica que deve ser particularmente reforçada. A aplicação prática apresenta vantagens tanto na perspetiva do conhecimento teórico disciplinar, como da prática profissional e do ensino. Na perspetiva do ensino, as principais oportunidades suscitadas com tal articulação são: a realização de ambientes de trabalho mais reais, a execução de tarefas validadas por condicionantes e oportunidades mais autênticos, a possibilidade de envolvimento de atores verídicos, a circunstância de uma verdadeira aproximação aos problemas atuais da sociedade, a possibilidade de os alunos verem o seu trabalho aproveitado e/ou publicado e o maior envolvimento e responsabilização dos alunos decorrentes destes benefícios. Testemunham-no as já significativas experiências que vão sendo realizadas ao nível internacional e nacional, que ilustraremos com o curso intensivo *landscape ambassador*.

**Palavras-chave:** Ensino; Investigação, Prestação de serviços à comunidade, Interdisciplinaridade.

**Autores**

Isabel Joaquina Ramos; Maria Raquel Lucas; Maria da Conceição Rego; Maria Leonor da Silva Carvalho - Universidade de Évora, Portugal

**Título**

MULHERES LICENCIADAS E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO EM PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA: QUE DIFERENÇA FAZ O ENSINO SUPERIOR?

## Resumo

A relação entre o ensino superior e o desenvolvimento estão em geral bem estabelecidas. Os países e as regiões com elevados níveis de qualidade de vida também mostram níveis elevados de literacia. Inversamente, nos países em desenvolvimento, e noutros com grandes proporções de cidadãos com baixos níveis de qualidade de vida, coexistem habitualmente baixas taxas de qualificação da população associadas com as mais altas taxas de pobreza e exclusão social, desemprego, analfabetismo, mortalidade infantil, incidência de HIV, malária e tuberculose, entre outras. Acresce que, neste países, a desigualdade de género nas esferas sociais, políticas e económicas é relevante e evidente.

Níveis mais elevados de educação promovem maior bem-estar e qualidade de vida, por via dos rendimentos auferidos. No caso particular das mulheres, as mais qualificadas terão tendência a melhorar o seu estatuto na sociedade e a modificar positivamente o seu estilo de vida. Por outro lado é expectável que motivem, de forma natural, à sua descendência a importância da aprendizagem e da aquisição de conhecimentos. Esta questão é particularmente pertinente em sociedades de tipo patriarcal onde as mulheres desempenham um papel determinante na economia. Do ponto de vista da sustentabilidade dos territórios, podem contribuir ainda para a construção de uma sociedade mais sustentável.

O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da obtenção de uma licenciatura na valorização social e económica das mulheres nos países de língua oficial portuguesa e, conseqüentemente, na promoção do desenvolvimento da sociedade. Para tal utilizaremos dados de tipo qualitativo, provenientes de estudos sobre o tema já desenvolvidos por outros investigadores, bem como dados de tipo quantitativo disponíveis nas estatísticas de organismos internacionais. A título de exemplo, apresentam-se os primeiros resultados de um estudo exploratório de natureza qualitativa, com base numa entrevista aplicada a uma amostra de conveniência de mulheres angolanas licenciadas.

**Palavras-chave:** Mulheres; Ensino Superior; Desenvolvimento Sustentável; PLOP.

## Autores

Jacqueline C. S. Freire; Sinara Mota - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil; Florenço Mendes Varela; Aldo Sambo - Ministério da Educação, Angola

## Título

EDUCAÇÃO SUPERIOR E COOPERAÇÃO SUL-SUL: REFLEXÕES SOBRE TENDÊNCIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO

## Resumo

A educação superior é reconhecida internacionalmente como elemento impulsionador do desenvolvimento das nações. As recentes Conferências Mundiais de Educação Superior promovidas pela Unesco em 1998 e 2009 tem enfatizado tal questão e concebe a internacionalização da educação superior como importante vetor para a cooperação solidária e desenvolvimento mútuo dos países parceiros. No processo de valorização acentuada da educação superior em escala global e o desafio da expansão e ampliação de oportunidades de acesso nas universidades no continente africano e no Timor Leste, particularmente nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop's), emerge a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), criada por meio da Lei Nº 10.289 de 20 de julho de 2010. O contexto de criação/implantação da Unilab se inscreve no processo de expansão e interiorização da educação superior no Brasil; fortalecimento da política externa brasileira no eixo da cooperação Sul-Sul e internacionalização das universidades. No caso da Unilab, a missão institucional de integração internacional a singulariza no contexto das instituições federais brasileiras. O presente estudo discute tendências internacionais de expansão da educação superior no Brasil e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop's), sendo esses últimos os parceiros prioritários da Unilab, conforme estabelecido em lei e nas suas diretrizes. Discute ainda o processo de expansão da educação superior nos Palop's e sua inter-relação com a cooperação no contexto sul-sul.

**Palavras-chave:** Educação superior; Expansão; Internacionalização; Integração; Cooperação Sul-Sul.

## Autor

Jorge Olímpio Bento – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal

## Título

PARA ONDE ESTÁ SENDO LEVADA A UNIVERSIDADE PÚBLICA?

## Resumo

De repente dei-me conta de que o conceito e a missão de Universidade, elaborados por Humboldt (1769-1859) e por Ortega y Gasset (1883-1955), estavam a ser despedidos e mesmo deitados para o caixote de lixo, às ordens de não sei quem, com gozo e risadas de hiena.

Lembrei-me então das advertências de muitos autores clássicos de que o mal corresponsabiliza e vira-se contra quem o consente. Particularmente dura ecoou a de Victor Hugo (1802-1885): *A traição trai o traidor*. E igualmente a de Edmund Burke (1729-1797): *Tudo o que é necessário para o triunfo do mal é que os homens bons não façam nada*. Tal como a de Ernest Hemingway (1899-1961): *O homem nunca deve pôr-se em posição de perder o que não se pode dar ao luxo de perder*. E ainda a de Blaise Pascal (1623-1662): *Corremos sem preocupação para um precipício, após termos posto uma venda para o não poder ver*.

Indignei-me e levantei a voz, porque não tenho a prudência fácil do réptil. Fiz e faço isso do modo radical como, julgo eu (desculpem o autoelogio), deve proceder toda a gente de bem e decente.

*Sabia o que me aguardava e tinha de enfrentar; não ignorava o lembrete de Oliver Wendel Holmes (1809-1894): A mente de um fanático é como a pupila do olho: quanto mais luz incide sobre ela, mais se irá contrair. Mas não quis incorrer no erro apontado por Benjamin Franklin (1706-1790): Aquele que sacrifica a liberdade por segurança não merece nenhuma das duas. Nem quis iludir as lições de Teixeira de Pascoaes (1877-1952): Sem atividade criadora não há liberdade nem independência. Cada instante de liberdade é preciso construí-lo e defendê-lo como um reduto. Representa um 'estado de esforço' alegre e doloroso; alegre, porque dá ao homem a consciência do seu valor; e doloroso porque lhe exige trabalho nos dias de paz e a vida nas horas de guerra (...)*

*A escravidão é feita de descanso e de tristeza. (...) Independência, liberdade, quer dizer vida; e vida quer dizer concordância entre o 'meio' e o 'fim', obediência do 'condicional' ao 'absoluto', sacrifício do inferior ao superior, do criador 'individual' e animal à criatura 'espiritual'.*

*As posições expressas, percebe-se bem, denunciam situações vividas no passado recente, semeado de apreensões, desilusões e traições, mas também de amizades e solidariedades.*

*Sou eu que escrevo este texto, mas recebi de muita gente a tinta e as letras das palavras, aplicando-se inteiramente esta passagem de um poema de Fernando Pessoa (1888-1935):*

*Não sou eu quem descrevo. Eu sou a tela*

*E oculta mão colora alguém em mim*

*(...) as bruscas frases que aos meus lábios vêm.*

*E também o poema Gota de Água, de António Gedeão (1906-1997):*

*Eu, quando choro,*

*não choro eu.*

*Chora aquilo que nos homens*

*em todo o tempo sofreu.*

*As lágrimas são as minhas*

*mas o choro não é meu.*

*Isto quer dizer que estão comigo muitos colegas e amigos que se batem pela configuração da Universidade como instituição civilizacional e espiritual, como casa da erudição, ao serviço das causas da Humanidade e Sociedade, da fraternidade universal e plural. Batemo-nos por uma Universidade 'pública', mas não governamentalizada ou instrumentalizada por qualquer lóbi, corporação ou organização mais ou menos manifesta ou encoberta, por nenhum poder, seja ele sagrado ou profano.*

Advogamos uma Universidade que não seja caixa-de-ressonância acéfala dos pregoeiros das modas, das receitas e do senso comum do momento (as três pragas que Nietzsche, 1844-1900, tanto deplorou na sua era!). A obsessão em seguir a ortodoxia mercadológica vigente cristaliza-se na mediocridade cultural, no esquecimento das exigências da linguagem simbólica. Ao invés, a Universidade viva, criativa, dialogante, intelectual nasce da recusa tanto do pré-moderno como do pós-moderno, devendo afirmar-se como contrapoder dos mandarins e biltres que afrontam e aviltam a dignidade humana

*Defendemos uma Universidade que use um léxico consentâneo com a sua missão e não importado de outros quadrantes, da onda das circunstâncias espúrias, passageiras e voláteis. Ademais a linguagem é a mãe do pensamento; logo a Universidade, se usar um idioma alheio à sua matriz, não tem pensamento próprio.*

*Queremos uma Universidade que diga **Não** ao monolitismo e diga **Sim** ao pensamento criador e divergente, porque se não inovar e divergir o pensar não é pensamento. O mesmo é dizer, uma Universidade na qual não seja possível, sequer, abordar e, muito menos, admitir a hipótese de afastar alguém das funções só porque cultiva a divergência, ou seja, cumpre um dos primordiais deveres universitários. Como disse Eça de Queirós (1845-1900), somente existe a sociedade que pensa. Ora isto vale sobremaneira para a entidade universitária.*

*Desejamos uma Universidade que não instile e explore o medo, antes estimule a erguer a voz contra desatinos e desvarios, sejam eles externos ou internos, encoraje a assumir posições como indicador de lucidez e sanidade e encare o unanimismo e o silêncio como anormalidade.*

**Palavras-chave:**

#### **Autores**

Jozeane Iop - Unilagos e Fundação Educacional São Carlos; Marlize Rubin Oliveira - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco/PR; Giovanna Pezarico – Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Câmpus Pato Branco/PR, Brasil

#### **Título**

INTERNACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO (STRICTO SENSU): RACIONALIDADE HEGEMÔNICA E RESSIGNIFICAÇÕES NO LOCAL

#### **Resumo:**

O presente artigo está inserido na temática da universidade e seus desafios contemporâneos e tem como objetivo problematizar alguns aspectos inerentes às racionalidades orientadoras dos movimentos da Educação Superior na região Sudoeste do Paraná nos três períodos mais significativos de sua expansão, ocorridos entre as décadas de 1970 à 2000. Para tanto, foi necessário, compreender os desdobramentos que instituíram as universidades desde sua origem no século XII até o presente período considerando-os como inseridos em dinâmicas também orientadas pelas racionalidades em disputas no âmbito da produção do conhecimento científico em cada momento histórico. Tal premissa permite considerar que os diferentes vetores co-responsáveis pela expansão da Educação Superior brasileira também são percebidos no contexto da região Sudoeste do Estado do Paraná, no que tange aos desafios

contemporâneos da universidade. Os mais evidentes atualmente são os movimentos de internacionalização e o estabelecimento de indicadores de avaliação quantitativos. Diante deste cenário, buscou-se analisar, a partir dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco, as formas de inserção destes nos movimentos de internacionalização e as dinâmicas assumidas para construção e consolidação dos Programas de modo a atender aos indicadores de avaliação estabelecidos. Além disso, parte-se do pressuposto que os movimentos também são orientados por racionalidades em disputas contraditórias, ou seja, de um lado reproduzem a racionalidade hegemônica, no entanto, por outro as ressignificações locais podem tensionar essa mesma hegemonia e construir possibilidades de diálogos. Assim, o estudo visa identificar os movimentos emergentes no contexto local que podem permitir tensionamentos à racionalidade hegemônica.

**Palavras-chave:** Internacionalização da Educação Superior; Indicadores de avaliação e pós-graduação Stricto Sensu.

#### **Autor**

Ligia Pavan Baptista - Universidade de Brasília, Brasil

#### **Título**

INTERNACIONALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

#### **Resumo**

Com o objetivo de estimular a reflexão acerca do crescente processo de internacionalização da educação superior promovido pelo governo brasileiro e estimular a cooperação e o diálogo entre os diversos atores responsáveis, a presente comunicação, visa ressaltar as propostas apresentadas na mesa-redonda “Internacionalização e Universidade” promovida pela Coordenação Geral de Cooperação Internacional (CGCIN) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em setembro de 2013, na sede do órgão, vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Representantes da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), da Diretoria de Relações Internacionais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Associação de Assessorias de Instituições de Ensino Superior Brasileiras para Assuntos Internacionais (FAUBAI) e do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES), discutem temas relevantes, tais como, a proposta de criação da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), programas de incentivo à cooperação internacional e mobilidade na educação superior, promovidos pelo governo brasileiro, tais como, o “Ciência sem Fronteiras”, o papel das assessorias de cooperação Internacional das universidades brasileiras no processo de internacionalização das instituições de ensino superior e os objetivos da associação FORGES, visando, sobretudo, ressaltar tendências na promoção da cooperação internacional e mobilidade na educação superior brasileira, assim como, nos países e regiões de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Internacionalização; Cooperação Internacional; Universidade; Educação Superior.

#### **Autores**

Manolita Correia Lima; Alexandre Gracioso - Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

#### **Título**

O PROCESSO DE APERFEIÇOAMENTO DO PROGRAMA DE LICENCIATURAS INTERNACIONAIS

#### **Resumo**

O artigo proposto se compromete a discutir a evolução do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) no que se refere às transformações que se processaram nos termos dos Editais publicados anualmente, desde a sua inauguração, em 2010. Nesse ano, o Governo brasileiro, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com a mediação do Grupo de Coimbra, estabeleceu um acordo de cooperação com a Universidade de Coimbra. O acordo visava influir sobre a elevação da qualidade dos cursos de Licenciatura oferecidos no País e sobre a formação de professores brasileiros para o Ensino Fundamental e Médio levando em conta as áreas de maior carência de professores no Brasil (Biologia, Física, Química, e Matemática). Desde a origem, o PLI mobiliza universidades de distintas regiões do Brasil interessadas em enviar estudantes dos cursos de Licenciatura para uma temporada de estudo em uma universidade portuguesa. Os estudantes selecionados são atraídos por uma bolsa de estudo que confere o direito de estudar por dois anos consecutivos em uma universidade portuguesa. E, caso eles atinjam 120 ECTS ao final dessa temporada de estudo, adquirem o direito à dupla diplomação. Enquanto nos primeiros dois anos, a cooperação se limitou à Universidade de Coimbra, numa espécie de programa piloto, no terceiro e quarto, o PLI se estendeu por mais 10 universidades: Universidade Nova de Lisboa, Universidade da Beira Interior, Universidade do Algarve, Universidade de Aveiro, Universidade de Évora, Universidade de Lisboa, Universidade do Minho, Universidade do Porto, Universidade Técnica de Lisboa e Universidade Trás-os-Montes.

**Palavras-chave:** Internacionalização da Educação Superior; Mobilidade Acadêmica Internacional; Formação de Professores; Programa de Licenciaturas Internacionais; Universidades Brasileiras; Universidades Portuguesas.

#### **Autores**

Maria João Cardoso; Joana Lobo Fernandes; Ana Ferreira - Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

#### **Título**

CONSÓRCIO ERASMUSCENTRO – UMA REDE DE OPORTUNIDADES



## Resumo

Palavras-chave: internacionalização; consórcio erasmus; estágios internacionais; competências transversais; empregabilidade.

O consórcio ERASMUSCENTRO, cuja iniciativa e coordenação foi da responsabilidade de uma das autoras, constituiu o primeiro consórcio erasmus regional em Portugal.

Projeto pioneiro foi alvo de “benchmarking” a nível nacional. A arquitetura assenta em três pilares essenciais: identificação da missão; coerência do modelo organizativo e identidade regional.

- A cooperação com o mundo empresarial na vertente internacional é coerente com a vocação do ensino superior politécnico na ligação aos empregadores;

- A vontade e consciência das virtudes da convergência de sinergia refletiram-se nos princípios vertidos em acordo e promotores da eficiência de funcionamento;

- A vertente territorial é um elo facilitador da missão uma vez que a rede promove a valorização do potencial económico da região.

O ERASMUSCENTRO contribui para a qualidade do Ensino Superior estabelecendo uma ligação forte, duradoura e profícua ao mercado de trabalho. Integrando atualmente oito Instituições de Ensino Superior o consórcio conta com a parceria estratégica do Conselho Empresarial do Centro e ainda com empresas, associações empresariais, municípios, incubadoras, num total de cerca de 120 parceiros, formando uma vasta rede que cobre toda a região Centro.

O ERASMUSCENTRO, ao promover estágios internacionais, tem um impacto positivo na empregabilidade, não só pela possibilidade de permanência dos estagiários no estrangeiro mas também porque implica a aquisição de competências transversais valorizadas pelos empregadores. O retorno é, de imediato, a favor dos estagiários, mas, a médio e longo prazo, será alargado às instituições e empresas da região.

A comunicação analisará a arquitetura e funcionamento do ERASMUSCENTRO bem como os resultados nos anos 2011/2012 e 2012/2013.

**Palavras-chave:** Mobilidade internacional; Estágios Erasmus; Consórcios; Ensino Superior; Programas europeus.

## Autor

Maria Regina Maneschky Faria Sampaio - Universidade da Amazônia/Universidade do Estado do Pará, Brasil

## Título

A TRANSFERÊNCIA-RECEÇÃO DE POLÍTICA PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

## Resumo

Discutimos a forma específica pela qual ocorreu no Brasil, nos anos 1990, o processo de transferência-recepção de política para a educação superior difundida pelo Banco Mundial e as mudanças na gestão desse nível de ensino resultantes desse processo.

Para estabelecer a política difundida pelo Banco Mundial nesse período, baseamo-nos na análise crítica de três documentos elaborados pelo Banco: *Higher Education. The lessons of experiences* (1994), e em dois documentos de carácter reservado, dirigidos especificamente à reforma do ensino superior brasileiro, editados em 1991 e 1993, *Higher Education Reform in Brazil* e *Brazil Higher Education Reform*, respetivamente.

Demonstramos que a política de reforma advogada pelo Banco Mundial, no caso do Brasil, já vinha sendo discutida desde 1985 e vem ao encontro de afinidades, interesses, problematizações e/ou soluções levantadas por setores sociais internos que buscavam sua aplicação.

O fato de que esses setores se tornaram dominantes politicamente a partir de 1995 abriu uma conjuntura complexa em que, se de um lado, tornou possível aplicar a política proposta pelo Banco Mundial pelo fato de atender a soluções já em elaboração por setores sociais que se fazem predominantes na política nacional, por outro lado, ao mesmo tempo, os constrangimentos que sofre o processo de recepção diante da contraposição colocada por outros grupos de pressão e de condicionantes muitas vezes intransponíveis de formas culturais arraigadas, foi tão forte que não permitiu que seus adeptos dissessem sua origem, assumindo-a como política influenciada pelo Banco Mundial.

É essa conjuntura política que qualifica o processo no grau e na forma em que se deu a transferência-recepção ativa no Brasil da política defendida pelo Banco Mundial.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Transferência-recepção de política.

## Autores

Regina Pires de Brito; Cleverson Pereira de Almeida; Rinaldo Molina - Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil

## Título

EXTENSÃO E DIFUSÃO LINGUÍSTICA: DOIS EXEMPLOS EM CONTEXTO TIMORENSE

## Resumo

Subordinado ao subtema “A Cooperação Universitária entre os Países e Regiões de Língua Portuguesa”, passadas as comemorações dos 500 anos da chegada dos portugueses a Timor-Leste e os 10 anos da constituição da República Democrática de Timor-Leste, esta intervenção apresenta resultados de participação em ações conjuntas com investigadores e autoridades timorenses. O panorama linguístico de Timor-Leste é bastante complexo: até 1975, além do tétum, língua veicular, e de dezenas de outras línguas locais, tinha-se o português como língua administrativa. Com a política de “destimorização” aplicada pelo domínio indonésio incluiu-se uma nova forma linguística, que se traduziu na imposição da “bahasa indonésia”, na minimização do uso do tétum e na perseguição do português. A política oficial direciona-se, agora, no sentido de restaurar essa diversidade, abrindo-se para

associações comunitárias com os países de língua portuguesa. Esse contexto ensejou a elaboração e o desenvolvimento de diferentes ações, dentre as quais, nesta oportunidade, ilustramos com projetos bilaterais que objetivam a difusão e/ou a sensibilização para a comunicação em nossa língua comum – projetos que mostram que a união de instituições de ensino superior ainda que em pontos distantes do globo é um caminho viável para a melhoria da qualidade e democratização do saber. A primeira atuação - *Difusão da língua portuguesa por meio da música* - traz *O Projeto Universidades em Timor-Leste*, um projeto pedagógico-cultural de difusão da comunicação e da expressão em português, por meio de cursos e oficinas, utilizando-se da canção popular brasileira como elemento motivador. *Cooperação Acadêmico-Cultural UNTL* (Universidade Nacional Timor Lorosa'e) - *UPM* (Universidade Presbiteriana Mackenzie) – *língua portuguesa no ensino superior* é a segunda ação, concebida pela UNTL e desenvolvida ao longo de 2012, para a qual selecionamos e preparamos professores de universidades brasileiras e portuguesas para a docência nos primeiros anos de diferentes cursos de graduação da UNTL.

**Palavras-chave:** Difusão da língua portuguesa; Extensão; Lusofonia; Timor-Leste.

### **Eixo Temático**

#### **5. Acesso e Permanência na Educação Superior**

##### **Autores**

Ana Cristina do Espírito Santo - Universidade Federal da Bahia; Georgina Gonçalves dos Santos - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

##### **Título**

A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E O PERFIL DOS ESTUDANTES, EM CURSOS DE ALTA DEMANDA PÓS-AÇÕES AFIRMATIVAS: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

##### **Resumo**

Este artigo traz considerações sobre o perfil e trajetória dos estudantes ingressos em cursos de alta demanda na Universidade Federal da Bahia (UFBA), após a implantação de ações afirmativas, em 2005, que culminam com a adoção de um sistema de reserva de vagas para grupos minoritários. Esse sistema serviu de modelo para a Lei 12.711/2012 que legaliza, unifica e padroniza a reservas de vagas nas instituições públicas federais. As políticas de ações afirmativas nas universidades públicas brasileiras alteram o cenário de acesso e o perfil dos estudantes na educação superior de qualidade. O trabalho dá relevo a descrição do perfil e da trajetória acadêmica do novo público no intuito de fornecer subsídios para elaboração e gestão de políticas que fomentem a permanência e a conclusão com sucesso no ensino superior. O diferencial deste estudo está na desagregação da categoria de estudantes cotistas com o objetivo de identificar as principais características dos grupos priorizados pela UFBA. A partir das informações coletadas dos sistemas corporativos da instituição foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva-exploratória, em um universo de 847 estudantes, ingressos via vestibular, em 2006, nos dois cursos de graduação mais concorridos de cada um dos cinco grupos de cursos da instituição. No universo da pesquisa, destacamos os seguintes resultados: os estudantes não cotistas apresentaram o maior percentual de graduados (59,1%), mudança de curso (81,3%), jubramento (52,2%) e de desistência dos cursos (52,2%). Os estudantes cotistas apresentaram o maior percentual de transferência para outras universidades (75,0%) além de levarem mais tempo para concluir seus cursos. Dentre os estudantes que permanecem ativos, 40% são estudantes pretos e pardos oriundos de escolas públicas; 12,4% são estudantes de outras etnias oriundos de escolas públicas; 5,7% são indígenes egressos de escolas públicas; 1,9% são estudantes quilombolas e aldeados e 40% são estudantes de escolas particulares (não cotistas).

**Palavras-chave:** Ações afirmativas; Perfil de estudantes; Trajetória acadêmica; Educação Superior.

##### **Autor**

Ana Paula Tuavanje Elias; M.C. Taveira - Ministério do Ensino Superior de Angola, Angola

##### **Título**

SERVIÇOS DE ORIENTAÇÃO DA CARREIRA: INFLUÊNCIA NA ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

##### **Resumo**

Têm-se desenvolvido nos últimos anos, vários estudos que apontam a utilidade dos serviços de carreira na adaptação dos estudantes no ensino superior com particular ênfase nos primeiros anos após entrada à universidade. Alunos que transitam com melhor aproveitamento durante frequência no ensino secundário e aqueles que apresentam piores classificações onde são exigidas várias escolhas ao longo da sua carreira tendo em conta as oportunidades de formação que lhes é posta, em geral, deparam-se com várias atividades de estudo e de aprendizagem diferentes a de costume pois para o jovem estudante apresenta-se como um desafio e uma ameaça, levando em conta as diferenças exigidas no ensino secundário, as condições de acesso ao ensino superior e sua frequência, impondo-lhes mudanças comportamentais que chegam a influenciar direta ou indiretamente no seu rendimento acadêmico. Assim foi realizado um estudo de caso, na qual procurou-se analisar as expectativas dos alunos do curso de gestão (N= 139), e relações internacionais (N= 31) da universidade Óscar Ribas, totalizando uma amostra de 170 estudantes com uma média de idade de 25,83 anos durante a frequência no ensino superior. Os

resultados evidenciam a necessidade de implementação de programas institucionais para prevenção do fracasso e do abandono escolar dos alunos na universidade.

**Palavras-chave:** Orientação da carreira; Adaptação ao ensino superior; Sucesso acadêmico; Expectativas; Motivação.

**Autor**

Arabela Campos Oliven - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

**Título**

POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA EM UNIVERSIDADES QUE FORMAM A ELITE NO BRASIL – ACESSO E PERMANÊNCIA

**Resumo**

Políticas de inclusão de minorias sub-representadas no sistema de educação superior brasileiro tiveram início no século XXI. A forma descentralizada com que estas políticas foram postas em prática permitiu um rico painel de diferentes experiências. Tema de grande controvérsia, estas políticas de ação afirmativa têm sido objeto de inúmeros debates e pesquisas. Este trabalho fará um balanço de alguns resultados destas políticas em diferentes universidades brasileiras levando em conta a origem social e etno-racial, bem como o desempenho de estudantes contemplados por essas políticas.

**Palavras-chave:** Universidades brasileiras; Acesso à universidade; Desigualdade educacional; Ação afirmativa; Cotas raciais.

**Autor**

Belmiro Gil Cabrito - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal

**Título**

O (DES)ENCANTO DE SER ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

**Resumo**

Nos últimos anos, os candidatos ao ensino superior em Portugal confrontam-se, entre outras, com duas dificuldades dificilmente transponíveis e das quais eles se apercebem através das vivências daqueles que ainda frequentam este nível de ensino ou que, após a graduação, buscam colocação no mercado de trabalho: as dificuldades em custear os estudos superiores e os problemas associados ao ingresso no mercado de trabalho.

Neste artigo, discutem-se essas duas “dificuldades” tomando por referência a capacidade que os estudantes do ensino superior têm para pagar as despesas inerentes aos estudos; e, os valores das taxas de (des)emprego dos diplomados.

A capacidade de pagar as despesas que os estudantes portugueses do ensino superior são forçados a realizar será discutida em termos internacionais, a partir de dados obtidos alguns junto da OCDE e outros a partir de um projeto de pesquisa de que o autor é um dos investigadores que incluiu a aplicação de um questionário a uma amostra representativa dos estudantes do ensino Superior em 2011. A questão da empregabilidade será discutida a partir de dados oficiais.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Capacidade de pagar (*affordability*); Empregabilidade do Ensino Superior.

**Autor**

Carlos Alexandre Hees; Luciane W.B. Hees - Centro Universitário Adventista de São Paulo; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

**Título**

FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: DESAFIOS E PRECEITOS LEGAIS

**Resumo**

A produção científica sobre o professor do Ensino Superior, sua identidade, formação e docência tem se caracterizado por poucos e isolados estudos. Além disto, no quadro atual brasileiro tem ocorrido uma acelerada expansão no Ensino Superior. É possível observar este aumento quando se examina a trajetória no número de professores universitários. Outro aspecto importante é a preocupação do Estado em avaliar e acompanhar a qualidade do profissional que tem sido formado e criar políticas públicas neste setor. A formação de professores constitui-se um dos elementos fundamentais para a qualidade da educação superior, portanto, entendemos que é pertinente um olhar minucioso sobre as políticas de formação e os preceitos legais em relação à formação de professores para exercer a docência no Ensino Superior. Esta realidade aponta para a necessidade de estudarmos quem é o professor do Ensino Superior, e quais os seus principais desafios. A pesquisa teve por objetivo identificar os principais desafios dos professores iniciantes no Ensino Superior. Os referenciais teóricos foram buscados em Huberman (1992) que caracteriza os dois primeiros anos de ensino pelos aspectos de sobrevivência e descoberta, Marcelo Garcia (1999) e Zabalza (1994) e Roldão (2006) que identificam diversos desafios da prática docente e questões sobre formação de professores. Numa abordagem qualitativa, foram realizadas 10 entrevistas estruturadas com professores formadores iniciantes do Ensino Superior. A pesquisa revelou que o maior desafio do professor universitário no Brasil é perfil do aluno atual, suas necessidades e características. O problema da pesquisa é quais os desafios do professor no início da carreira no ensino superior?

**Palavras-chave:** Educação Superior; Formação docente; Desafios; Preceitos legais.

**Autores**

Cristiane Pereira Melo de Oliveira - Universidade Cruzeiro do Sul; Celia Maria Haas - Universidade Cidade de São Paulo, Brasil

**Título**

PROUNI - PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS - EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE SÃO PAULO: A AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

**Resumo**

O estudo apresentado foi realizado em uma Universidade Privada, na cidade de São Paulo, que aderiu ao PROUNI no ano de 2005. O Programa, uma política de ação afirmativa, implementada pelo governo federal desde 2004, representa um esforço do governo federal para superar as desigualdades no que se refere o acesso à educação superior por aqueles que dele vêm sendo excluídos e visa democratizar o acesso ao ensino superior, considerando sua obediência ao princípio constitucional de tratamento igualitário aos desiguais, em virtude de ampliar o acesso de estudantes oriundos de escolas públicas a instituições e cursos que, de outra forma, não dariam continuidade aos estudos. O objetivo foi verificar se esse Programa é reconhecido por seus beneficiários como alternativa de acesso à educação superior privada. Também era objetivo conhecer a opinião dos alunos contemplados pelo PROUNI no que se refere à escolha da Universidade, mapear as dificuldades acadêmicas e financeiras reconhecidas pelos alunos beneficiados, durante o curso, identificando o nível de satisfação ou insatisfação desses estudantes. A pesquisa partiu da hipótese de que o Programa assegura acesso à educação superior privada, porém, há estudantes contemplados com a bolsa que vivem dificuldades pessoais e financeiras para a conclusão do curso o que pode provocar a insatisfação com essa política. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de um estudo de natureza qualitativa subsidiada com dados quantitativos, caracterizada assim como pesquisa descritivo-exploratória. Contatou-se, pois, que o PROUNI insere os alunos na educação superior, revelando, entretanto, que apesar de os alunos serem gratos e estarem satisfeitos com o programa, vivem mais dificuldades financeiras do que acadêmicas, fatores estes relacionadas à obtenção de meios para arcar com despesas de transporte, materiais didáticos e alimentação, o que levou os estudantes beneficiários a fazerem críticas e recomendações ao Programa.

**Palavras-chave:** PROUNI; Políticas públicas de Educação Superior; Universidade privada; Acesso e permanência na Educação Superior.

**Autores**

Danielle Fernandes, Aline Melgaço - Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

**Título**

AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E BARREIRAS SOCIAIS - ESTRATIFICAÇÃO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR

**Resumo**

O presente trabalho pretende refletir a respeito da transição da juventude para a vida adulta. Toma como referência um estudo realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, no ano de 2006, a respeito de ex-alunos que se formaram nesta universidade em períodos distintos: 1980, 1990, 1995 e 2000 e os censos demográficos dos anos de 2000 e 2010. O objetivo principal consiste em investigar os limites e as possibilidades que esses egressos encontraram no que diz respeito às suas trajetórias no mercado de trabalho medidas a partir da renda e do prestígio ocupacional por eles alcançado. Toma como reflexão teórica o embate entre por um lado, análises meritocráticas e por outro lado, a chamada teoria da reprodução social. Desse modo, considera variáveis de origem e de capital humano, investigando o efeito destas, mediante a conclusão do ensino superior, para compreender a respeito das barreiras e das novas possibilidades para a transição intrageracional dos egressos que compõem o estudo. Outro ponto importante consiste em investigar o efeito que a conclusão do ensino superior terá para os seus filhos, ou seja, as gerações futuras. Pretende-se investigar a respeito dos processos de rutura ou a manutenção das estruturas de desigualdade já marcadamente identificada, a partir de diversos estudos que tratam a respeito da temática da desigualdade social e expansão educacional no Brasil. Diante do recente contexto de expansão do ensino superior no Brasil para jovens de origem pobre e também minorias raciais, que vem se desenvolvendo tanto nas universidades públicas, a partir das cotas e do Reuni, quanto das instituições de ensino superior particulares, a partir dos programas Fies e ProUni.

**Palavras-chave:** Desigualdade social; Ensino superior; Origem socioeconômica; Raça.

**Autores**

Eliene Barreto de Araújo Barros - Universidade Federal da Bahia; Cláudio Orlando Costa do Nascimento; Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**Título**

ESTUDO SOBRE PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DE ORIGEM POPULAR NA UNIVERSIDADE: A BOLSA MORADIA EM QUESTÃO

**Resumo**

O texto apresenta referenciais históricos do surgimento das universidades no Brasil e tem como objetivo contextualizar a criação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), focalizando o processo de democratização relativo à política de inclusão e permanência de estudantes de origem popular. O estudo enfoca o Programa de auxílio moradia, de adoção de bolsa pecuniária destinada aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, selecionados mediante referenciais produzidos por decretos, políticas públicas e institucionais.

Para descrição da temática parte-se da análise documental dos Decretos oriundos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), buscando compreender os impactos dessas políticas em relação à experiência institucional realizada pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE - UFBA), sobretudo, no que tange, a percepção dos estudantes em relação a ampliação e democratização da política de bolsa moradia e sua relação com a permanência na Universidade.

**Palavras-chave:** Universidade Federal da Bahia; Política de permanência; Bolsa moradia; Assistência estudantil.

#### **Autores**

Jeilson Barreto Andrade; Sônia Maria Rocha Sampaio – Universidade Federal da Bahia, Brasil

#### **Título**

SAIR SEM DIPLOMA DA UNIVERSIDADE: NOVOS RUMOS PARA A PESQUISA

#### **Resumo**

No quadro da reforma universitária em curso no Brasil, o ingresso recente de estudantes em cursos de graduação com nova arquitetura curricular na Universidade Federal da Bahia (UFBA), os Bacharelados Interdisciplinares, oferece um panorama novo e instigante para o desenvolvimento de estudos que privilegiem a escuta dos atores sobre as circunstâncias que cercam suas vidas como estudantes universitários. Esse cenário exige o repensar fenômenos como o da interrupção dos estudos que atinge também a educação superior brasileira e, mesmo em menor escala, também esses novos cursos. Esses fenômenos representam desafios para os gestores, na medida em que a interrupção e o abandono evidenciam a ociosidade da infraestrutura e da capacidade de atendimento das instituições públicas, atributos associados à ineficácia e ao desperdício. Nesse trabalho são apresentados e discutidos os motivos que, segundo os próprios estudantes, colaboraram com o abandono dos estudos, na primeira turma de oferta dos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA. Em 2012, três anos após a implantação e tempo mínimo necessário para a sua conclusão, 10,8% dos estudantes ingressantes manifestaram formalmente a intenção do cancelamento da matrícula, enquanto 27,7% corresponde ao desligamento por ausência de matrícula ou seguidas reprovações. Como motivos preponderantes para a evasão, variáveis de acordo com área do curso, os estudantes apontaram a obtenção de bolsas de estudo em instituições privadas, em cursos de graduação profissionalizantes ou ingresso em outra universidade pública, ambas motivadas pelo retardamento da definição dos critérios para ingresso num curso profissionalizante da UFBA após a conclusão do Bacharelado Interdisciplinar; o exercício de atividades laborais em paralelo aos estudos; a não adaptação ao currículo do curso, ou ainda questões financeiras. Esse estudo, realizado no âmbito do grupo de pesquisa Observatório da Vida Estudantil, fornece elementos para a tomada de decisões que aumentem as chances de conclusão com sucesso da formação universitária em nossas instituições.

**Palavras-chave:** Educação superior brasileira; Reforma universitária; Bacharelado Interdisciplinar; Evasão.

#### **Autores**

José Luiz de Moura Filho; Ana Lúcia Aguiar Melo - Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

#### **Título**

A PERMANÊNCIA NA UFSM POR MEIO DO PROGRAMA PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO E APOIO SOCIOPEDAGÓGICO

#### **Resumo**

Por pressão do movimento negro organizado em torno do Museu Treze de Maio - antigo clube social negro de Santa Maria - e entidades representantes das pessoas com deficiências, o Conselho Universitário da UFSM aprovou, em julho de 2007, a Resolução 011/07, que criou o Programa de Ações Afirmativas, consistente na introdução de cotas. Este prevê que, ao cabo de dez anos, a reserva de vagas cresça, ao longo do período, atingindo 20% (alunos de escolas públicas), 15% (afro-brasileiros) e 5% (pessoas com deficiência). O Programa prevê ações de acesso e permanência que incluem a consolidação de estruturas institucionais (com caráter consultivo e/ou deliberativo), algumas das quais ainda não foram criadas. Enquanto ação afirmativa, esta demanda avaliação sobre sua eficiência, aspecto que poderá ser prejudicado pela não implementação integral dos mecanismos propostos. Em 2012 sobreveio a Lei Federal 12.711, que implicou na adaptação do Programa àquela Resolução, avaliadas pela instituição como um retrocesso em relação a ele, já que não prevê cotas para pessoas com deficiência e inclui, num mesmo percentual, pretos, pardos e índios, tendo, também, um recorte mais social que racial. Este trabalho visa dar a conhecer o Programa Permanente de Acompanhamento e Apoio Sociopedagógico - coordenado pelo Observatório de Ações Afirmativas para Ingresso e Permanência nas Universidades Públicas da América do Sul – AFIRME (também criado pela Resolução), o qual baseia-se no binômio acolhimento/acompanhamento, e no tripé tutoria/monitoria/kit pedagógico, ou seja, aulas de reforço antes do início do semestre nos conteúdos considerados “mais difíceis” no ensino médio (física, química, biologia, matemática e português) para um melhor desempenho naquelas correspondentes nos Cursos de graduação, e acompanhamento ao longo desta, por alunos (monitores) naquelas disciplinas com maiores índices de retenção, por Curso, além da tutoria por um professor generalista (disciplinas propedêuticas) de cada um destes onde houver cotista.

**Palavras-chave:** Ações afirmativas; Permanência; Políticas de inclusão; Cotas sociais e raciais.

**Autores**

Josiane Carolina Soares Ramos do Amaral; Márcia Amaral Corrêa de Moraes; Fabio Yoshimitsu Okuyama – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/POA, Brasil

**Título**

UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NOS INSTITUTOS FEDERAIS E A SUA RELAÇÃO COM A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO, DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO CONHECIMENTO: REFLEXÕES INICIAIS

**Resumo:** Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) surgem como uma nova proposta educacional, com o compromisso de unir a construção de conhecimento à transformação da sociedade. Esse caráter inovador dos Institutos decorre das especificidades de sua identidade institucional, caracterizado pela oferta curricular verticalizada da educação básica, passando pelo ensino técnico, formação inicial e continuada até o nível superior. Esta complexidade organizacional dos Institutos cria a necessidade de diferenciarem-se das universidades, pois estas especificidades produzem sua identidade singular perante as demais instituições. A Lei nº 11.892/08 efetivou a expansão da Rede Federal de Educação Básica, Profissional e Tecnológica por meio dessa nova institucionalidade. A Rede Federal se propôs à reinvenção, rompendo com as estruturas tradicionais para constituir ações amparadas no princípio da democratização: do acesso, da gestão da educação, e do conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa buscou analisar os desdobramentos e a efetivação desse princípio da democratização. A investigação foi quanti-qualitativa referendada na “abordagem do ciclo de políticas”, utilizando-se para a coleta de dados a pesquisa documental e a aplicação de questionários. Esses questionários foram aplicados para os gestores dos Institutos em todo o território nacional e para a comunidade da cidade de Porto Alegre. O foco da investigação foi pautado no “contexto da prática”, onde as políticas são constantemente reinterpretadas. Como conclusões gerais, percebemos: o incentivo imperativo da comunicação entre os Institutos e a comunidade local, pondo em risco o seu propósito fundamental; a importância da construção coletiva das ações educacionais, concebendo os educandos como sujeitos históricos numa perspectiva integral; a existência de uma divergência entre as concepções dos gestores sobre questões educacionais basilares, muitas vezes não condizentes com as exigências legais; e por fim, o fortalecimento da identidade institucional, demonstrando a necessidade da contínua reflexão das práticas e dos papéis no interior da organização educativa.

**Palavras-chave:** Políticas públicas; Institutos Federais; Gestão da Educação; Democratização.

**Autores**

Maida Abdulsatar Khan, Ana Maria Mondjana, Balbina Muthemba, José Nhampossa - Universidade Eduardo Mondlane

**Título**

INGRESSO(S), RETENÇÃO E GRADUAÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA NA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

**Resumo**

Mondlane.

Em Moçambique, o crescimento do ensino superior é evidente e notável onde, atualmente existem cerca de 45 instituições neste nível de ensino, de entre públicas e privadas num sistema diversificado entre Universidades e Institutos Politécnicos. Contudo, em termos absolutos revela-se insuficiente quando confrontado, em termos relativos, à dimensão e às expectativas da população Moçambicana. O acesso ao ensino superior é realizado através de processos seletivos, sendo na UEM realizado através de exames de admissão onde se procura avaliar conhecimentos comuns do ensino médio. O número de candidatos aos cursos da UEM tem vindo a crescer, por um lado devido a introdução de novos cursos e do ensino em regime pós-laboral, e por outro devido as crescentes exigências do mercado de trabalho assim como a acumulação de um grande número de graduados do ensino pré-universitário que não teve acesso ao ensino superior nos últimos anos, não obstante o crescimento do número de instituições de ensino superior no país. Nos últimos 10 anos o número de candidatos aos cursos da UEM cresceu de 9498 para 25575, sendo que o número de vagas também aumentou de 1521 em 2002 para 4062 em 2013, não sendo ainda possível satisfazer a demanda, absorvendo apenas aproximadamente um quinto do número total de candidatos. Se por um lado a população estudantil cresce rapidamente devido ao aumento do número de vagas, a um ritmo de cerca de quatro mil estudantes por cada novo Ano Académico por outro esta mesma população cresce devido às elevadas taxas de retenção em alguns cursos lecionados, particularmente nas áreas de Ciências e Engenharia, contra um espaço físico e recursos humanos constantes. Este quadro exige uma reflexão sobre as alternativas a adotar para a melhoria do acesso aos seus cursos e para a o aumento das taxas de graduação, que inclui a melhoria das condições de trabalho (laboratórios, infraestruturas, meios de ensino e aprendizagem, etc) e salariais, revisão dos currícula e dos regulamentos académicos entre outros, o que constitui um grande desafio para a UEM.

**Palavras-chave:** Cursos de licenciatura, Ensino Superior, Ingresso, Retenção, Graduação, Universidade Eduardo Mondlane.

**Autores**

Maria da Saudade Baltazar; Carlos Vieira; Isabel Vieira; Conceição Rego - Universidade de Évora, Portugal

**Título**

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E MOBILIDADE SOCIAL DOS PORTUGUESES

## **Resumo**

A sociedade portuguesa assistiu a mudanças muito acentuadas ao longo dos últimos 50 anos. Os principais acontecimentos que marcaram a cronologia histórica do país foram decisivos na evolução social do país, em termos demográficos, sociais, económicos e político-institucionais. No que respeita ao ensino superior, Portugal conheceu alterações profundas, nomeadamente por via dos efeitos económicos, sociais e territoriais que as instituições de ensino superior provocam nos locais onde se inserem, e por via da alteração na estrutura de qualificações da população portuguesa. Mais recentemente assiste-se a inequívocas alterações no estilo de vida dos portugueses decorrentes da crise económico-financeira com que se confronta o país, e a Europa em geral. Estas alterações provocam efeitos na procura do ensino superior, os quais começam a tornar-se por demais evidentes.

Neste estudo pretendemos discutir, numa primeira instância, o modo como a rede de ensino superior instalada no país tem contribuído para a promoção da coesão social. Num segundo momento, tencionamos analisar o acesso ao ensino superior e as suas implicações na mobilidade social dos portugueses, a partir das estatísticas disponíveis sobre as dimensões de análise selecionadas para o efeito. Os trabalhos desenvolvidos permitem-nos concluir que apesar da distribuição de instituições de ensino superior por todo o país, o acesso a este nível de ensino tende a ser feito por jovens maioritariamente filhos de pais diplomados, indiciando desde logo uma tendência para uma baixa mobilidade social por esta via.

Complementarmente, propomo-nos perceber de que modo Portugal se distingue de outros países, nesta matéria. Dado que as condições de vida das famílias são determinantes para o acesso e permanência no ensino superior, com este estudo visamos ainda discutir a influência do aumento nos custos de frequência do ensino superior (por via das propinas e do apoio social neste nível de ensino) na composição social dos jovens que frequentam as instituições de ensino superior em Portugal, e consequentemente na deterioração da coesão social.

**Palavras-chave:** Acesso ao ensino superior; Coesão social; Desenvolvimento territorial; Instituições de Ensino Superior; Mobilidade social.

## **Autores**

Maria de Fátima Cósio; Rita de Cássia Rodriguez - Universidade Federal de Pelotas, Brasil

### **Título**

AS CRISES DA UNIVERSIDADE E A CONSTRUÇÃO DE ALTERNATIVAS: ALGUMAS REFLEXÕES

### **Resumo**

O presente trabalho pretende discutir sobre as funções e o papel social da Universidade no Brasil, apresentando algumas das crises vivenciadas, e sustentando a ideia de que é necessário buscar alternativas que possibilitem a redefinição institucional a partir de uma lógica contra-hegemónica que rompa com a perspetiva gerencial, produtivista, competitiva e voltada para o atendimento prioritário às demandas do mercado, em favor da democratização do acesso à formação de nível superior, com qualidade social, à população de jovens atualmente excluídos. Reconhece-se o esforço empreendido nos últimos anos pelo governo central no sentido de ampliar as vagas existentes, seja pela reorganização das Instituições Federais de Educação Superior, seja pela criação de campus e/ou novas Instituições, ou ainda, pela concessão de bolsas de estudos em instituições privadas. Entretanto, este esforço precisa ser ampliado, na medida em que somente 14,6% da população de 18 a 24 anos estão matriculadas na educação superior, de acordo com o censo da educação superior/Inep/MEC/2013, o que significa que este nível de educação é para poucos. Além disso, a democratização do acesso precisa ser acompanhada de um debate amplo sobre os sentidos e significados da Universidade no contexto atual.

**Palavras-chave:** Função social da Universidade; Democratização; Autonomia; Alternativas contra-hegemónicas.

## **Autores**

Miguel Jerónimo e Nuno Mangas - Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

### **Título**

FASE - FUNDO DE APOIO SOCIAL A ESTUDANTES DO IPLEIRIA: UM MODELO ALTERNATIVO DE APOIO SOCIAL

### **Resumo**

O agravamento das condições socioeconómicas de muitos portugueses, nomeadamente a partir de 2008, tem vindo a refletir-se também ao nível do acesso, permanência e sucesso de estudantes. Esta conjuntura tem tido impacto, quer no não ingresso de muitos estudantes no Ensino Superior, quer no abandono por um contingente muito significativo de estudantes deste nível de ensino. Paralelamente, a própria legislação que regulamenta a atribuição de apoios sociais, agravou as condições requeridas para beneficiar desses apoios.

Ciente desses condicionalismos, o Instituto Politécnico de Leiria criou um programa de apoio a estudantes carenciados que é gerido pelos Serviços de Ação Social da instituição e que envolve atualmente cerca de 170 alunos. Mediante o FASE pretende-se minimizar o abandono escolar e, em simultâneo, reforçar competências essenciais dos estudantes abrangidos por esse programa. No essencial, os estudantes colaboram voluntariamente em sectores diversificados dos Serviços de Ação Social ou das Unidades Orgânicas do IPLeiria, mediante determinadas condições, e em troca são beneficiários de retribuição ao nível da alimentação, do alojamento, do transporte ou remunerados em espécie.

Neste artigo descreve-se a génese do programa, faz-se o respetivo enquadramento, analisam-se os pressupostos que o enformam, identificam-se as fontes de financiamento, caracterizam-se os estudantes atualmente abrangidos, analisa-se o que os alunos beneficiários referem como decisivo relativamente ao programa e apontam-se tendências futuras num sentido de melhoria contínua.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Acesso e permanência; Apoio social.

**Autores**

Nuno Mangas Pereira; Miguel Jerónimo - Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

**Título**

OS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA EM PORTUGAL: UMA VIA ALTERNATIVA PARA A QUALIFICAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. O CASO DO IPLEIRIA.

**Resumo**

Os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) são uma oferta formativa pós-secundária não superior, de natureza técnica e profissionalizante, que nos últimos anos registaram um desenvolvimento acentuado, sobretudo nas instituições de ensino superior (IES). Estes cursos têm uma duração entre um ano e ano e meio (60 a 90 ECTS), proporcionam aos estudantes a atualização e obtenção de novos conhecimentos e competências, através de formação eminentemente prática e orientada para o mercado de trabalho, e a sua conclusão permite o acesso aos cursos superiores de licenciatura.

A formação pós-secundária de curta duração, embora bastante comum nalguns países europeus, em Portugal só nos últimos anos é que conheceu um incremento significativo, quer ao nível da oferta de cursos, quer ao nível da procura por parte dos estudantes.

O Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) foi uma das primeiras instituições de ensino superior a ministrar CET, tendo sido o primeiro instituto politécnico a fazê-lo. Os primeiros cursos foram promovidos no ano letivo de 2004/2005. Nos anos seguintes, com o alargamento do número de cursos, o número de formandos aumentou de forma significativa, atingindo 1396 no ano letivo de 2011/2012, ou seja, cerca de 1/5 dos estudantes inscritos em CET em IES.

No presente artigo descreve-se o enquadramento dos CET em Portugal, apresenta-se a sua evolução nas IES em termos de áreas de estudo e do número de estudantes inscritos e, de seguida, descreve-se a experiência do IPLeiria: caracterizam-se os seus estudantes, analisa-se o papel destes cursos no regresso ou continuação no sistema de ensino e formação das pessoas com níveis de formação intermédios e experiência profissional e no acesso subsequente aos cursos superiores de licenciatura. A terminar, referem-se algumas propostas visando a consolidação desta oferta formativa.

**Palavras-chave:** Educação pós-secundária não superior (*post-secondary non tertiary education*); Aprendizagem ao longo da vida (*life-long learning*); Qualificação (*qualification*); Sistema de Qualificações (*qualification system*).

**Eixo Temático**

**6. Qualidade, Avaliação e Regulação da Educação Superior**

**Autores**

Agenor Manoel de Carvalho - Centro Universitário do Planalto de Araxá, Brasil; Maria de Lourdes Machado-Taylor Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior; Portugal; Carlos Machado dos Santos - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal; Maria Celeste de Moura Andrade - Centro Universitário do Planalto de Araxá, Brasil

**Título**

INTERFACES ENTRE AVALIAÇÃO, REGULAÇÃO E GESTÃO DA QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL

**Resumo**

O objetivo desta pesquisa, ainda em andamento, será analisar a eficácia da gestão de Cursos Superiores em duas microrregiões (Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba) de um dos estados brasileiros - Minas Gerais - face aos instrumentos avaliativos a que estão submetidos. Esses estão inseridos nos processos de regulação utilizados pelo INEP/MEC - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ Ministério da Educação e Cultura do Brasil e serão confrontados com aqueles usados internamente pelas IES – Instituições de Ensino Superior das regiões em estudo. A abordagem teórica terá dois focos principais. O primeiro, de cunho bibliográfico, será fundamentado nos autores nacionais e estrangeiros que abordam a temática, sobretudo: Bertolin (2009); Bleiklie, Enders & Lepori (2013); Brasil.Inep (2009); Dias Sobrinho (2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2010, 2012, 2013); Dill & Beerkens (2013); Dill, Frans & Vught (2010); Machado dos Santos (2011); Neave (2008); Neave & Amaral (2008); Pratasavitskaya & Stensaker (2010); Rosa & Amaral (2011); Serafim (2011); Taylor & Machado (2006, 2008); Taylor, et al. (2008); Vasconcelos (2010); Veiga & Amaral (2009, 2011). Outro, documental, estabelecerá paralelos entre os documentos normativos ou diretrizes do INEP/MEC e os relatórios que as instituições colocam à disposição dos avaliadores: PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional; PPC – Projetos Pedagógicos dos Cursos; Relatórios da CPA – Comissão Própria de Avaliação; além dos resultados do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. A investigação será complementada por pesquisa de campo a ser realizada com gestores, professores e alunos das IES, através de entrevistas e questionários estruturados, com o objetivo de analisar suas percepções em relação à integração entre o processo avaliativo e a qualidade de gestão dos cursos. Todo o processo investigativo buscará responder à questão-chave: Os mecanismos de avaliação e regulação do INEP/MEC têm sido eficazes para promover a gestão de qualidade dos cursos oferecidos pelas IES?



**Palavras-chave:** Avaliação; Ensino Superior; Gestão; Qualidade.

**Autor**

Ailton Bueno Scorsoline - Universidade de Sorocaba / Universidade Federal de São Carlos, Brasil

**Título**

AValiaÇÃO E REGULAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: TENSÕES ENTRE ESTADO E MERCADO

**Resumo**

A partir da vigência da Lei nº 9394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação Superior Brasileira vem suportando uma série de impactos em sua estrutura, ocasionados por uma proposta de regulação do Estado sob a linha mestra da avaliação. Sob essa ótica, o presente texto tem por objetivo discutir o processo de avaliação e regulação da Educação Superior Brasileira, analisando as tensões entre Estado e Mercado e seus reflexos na gestão institucional, com vistas à convergência de critérios e parâmetros que levem à configuração de um “padrão de qualidade”: Acreditação da Educação Superior. Sob o referencial de DIAS SOBRINHO, o qual concebe a avaliação como um instrumento necessário à instituição e ao sistema educacional para discutir o papel da Universidade, bem como se no atual contexto histórico ela cumpre o que se espera na formação dos indivíduos para a sociedade, constata-se neste trabalho que a regulação surge naturalmente como intuito de sedimentar os valores sociais necessários ao desenvolvimento da instituição educacional, exigindo das instituições educativas mudanças nos paradigmas de gestão. Todavia, setores produtivos da sociedade interessados numa maior tecnificação da formação universitária pressionam os órgãos governamentais, para que regras de mercado também se apliquem à estrutura organizacional da educação superior, privilegiando a competição como forma de se obter a eficiência. Dessa tensão pode resultar na convergência de interesses quanto à construção de instrumentos de regulação mercadológica, de modo a legitimar a “qualidade” como suscetível de valoração econômica, cujos critérios sejam referendados por agências ou institutos certificadores.

**Palavras-chave:** Educação; Avaliação; Regulação; Acreditação.

**Autor**

Ana Maria de Albuquerque Moreira - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasil

**Título**

PÚBLICO E PRIVADO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA POR CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS

**Resumo**

O cenário das instituições de ensino superior no Brasil vem se definindo, nas últimas décadas, por uma conjugação de fatores que envolvem políticas de ampliação do acesso a formação em nível superior e forças advindas de um lado do mercado e, de outro lado, da regulação e da avaliação pelo Estado. Essas forças – não antagônicas – produzem impactos na organização, no funcionamento e na gestão das instituições de ensino superior (IES). Também podem ser percebidas em características internas das instituições, que compõem dimensões consideradas nos instrumentos de avaliação institucional: qualidade da infraestrutura, biblioteca e titulação docente.

No presente estudo, analisamos diferenças entre IES públicas e privadas que oferecem os cursos de biologia, engenharia civil, história e pedagogia e que participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) em 2008, com relação a características institucionais relevantes neste estudo. Consideramos que análises dessa natureza, que têm por base os resultados das avaliações institucionais, ampliam a compreensão sobre a organização e a estrutura das instituições, campo passível de intervenção das estratégias de gestão.

O modelo de análise utilizado para a caracterização das IES públicas e privadas foi a árvore de classificação do programa estatístico SPSS. Nesse modelo, para cada um dos quatro cursos, o programa gera uma hierarquia de classificação das variáveis explicativas – qualidade das instalações e equipamentos, qualidade da biblioteca, titulação e regime de trabalho do corpo docente – considerando seu poder de predição em relação à variável resposta, que é a categoria administrativa da instituição – pública ou privada.

Os resultados em cada árvore de classificação mostraram que essas são variáveis relevantes para se analisar a configuração de modelos institucionais e de gestão das instituições de ensino superior.

**Palavras-chave:** Características institucionais; Avaliação; Modelos institucionais.

**Autores**

Angela Cristina Corrêa; Julio Cezar Mairesse Siluk; Roselaine Ruviano Zanini; Celina Franco Hoffmann; Andreas Dittmar Weise; Raquel Dalvit Flores - Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

**Título**

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL SOB A ÓTICA DA AUTOPOIESE: UMA ANÁLISE FACE AO MEES

**Resumo**

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Este estudo tem como objetivo analisar as perspectivas e desafios da educação superior no Brasil. A análise é realizada sob os fundamentos da Teoria dos Sistemas Autopoiéticos, face ao sistema de gestão integrada denominado Mapa Estratégico da Educação Superior (MEES). O MEES foi modelado para a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional de Instituições de Educação Superior Brasileiras (PDI/IES). Sob os pressupostos teóricos do MEES, o PDI se fundamenta na abordagem quântica à educação superior. É concebido como um sistema de planejamento multidimensional e integrado, composto de dois subsistemas, duais e complementares, de

medição de desempenho e de observação dos padrões arquétipos comportamentais. Uma das etapas de desenvolvimento do MEEES é reconhecimento da identidade autopoietica do sistema educacional. Caracteriza-se como um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo. Sob o prisma da Autopoiese, a identidade do sistema educacional superior é o resultado de seu processo ontogênico, no acoplamento recursivo do passado com o presente. Considera as contingências históricas e o domínio fenomenológico a que pertence como um ente circunscrito. Os resultados evidenciam as seguintes constatações sobre a identidade atual e perspectivas futuras do sistema de educação superior brasileiro: ainda é hegemônico um padrão recursivo de que a educação superior é para uma elite privilegiada; o perfil desejado para o egresso integra competências específicas e comportamentais, das quais se destacam a ética e responsabilidade social; a inserção da Sustentabilidade nas políticas e estratégias da educação superior; modelos inovadores de administração da educação superior, pautado na sustentabilidade sob o viés da continuidade e responsabilidade social, com visão de longo prazo; dentre os quais se enquadra o MEEES, Conclui-se o estudo, verificando que gradativamente está sendo adotado um paradigma alternativo às políticas e estratégias para a educação superior, que integra metas e resultados às competências, desejos e necessidades da comunidade acadêmica e sociedade.

**Palavras-chave:** Educação Superior brasileira; Políticas; Estratégias; Sistemas autopoieticos.

#### **Autor**

António Augusto Baptista Rodrigues - Instituto Superior de Educação e Ciências, Portugal

#### **Título**

COMPROMISSO INSTITUCIONAL COM A QUALIDADE EM TEMPOS DE CRISE

#### **Resumo**

O objetivo de alcançar a qualidade nas universidades exige um amplo compromisso de todos os stakeholders comprometidos desde que existam os recursos adequados e necessários. No contexto atual de crise em que a diminuição das dotações do Orçamento de Estado atingiu 16% nos últimos dois anos, parece prever-se que a este ritmo a autonomia das Universidades pode ficar condicionada.

Na perspectiva de Loukkola & Zhang, a qualidade da educação “emerge de uma cultura de qualidade partilhada por todos os membros de uma comunidade educativa de ensino superior”.

Todos desejamos com uma educação de grande qualidade a baixo custo, mas esta equação não existe. A qualidade tem o seu custo e alguém tem de a pagar. Mas por outro lado, na perspectiva de gestão, a qualidade está associada à eficiência traduzida pelo uso racional de recursos independentemente do nível da conjuntura económica existente. Continuar a assegurar a qualidade no ensino superior pode exigir que num contexto de mudança as crenças e valores necessitem de ser alterados e outros sejam adotados.

Em tempos de maior escassez de recursos financeiros é possível continuar a assegurar a qualidade das universidades? Estamos a falar de um fenómeno económico ou cultural?

São estas as questões que este artigo pretende debater tendo como inabalável a convicção de que a exaltação da qualidade e a excelência devem ser princípios eternos das universidades em prol do desenvolvimento da sociedade do conhecimento.

**Palavras-chave:** Cultura; Financiamento; Gestão; Qualidade.

#### **Autor**

Arnaldo Brito – Direção-Geral do Ensino Superior em Cabo-Verde, Cabo-Verde

#### **Título**

DESAFIO DA CRIAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE

#### **Resumo**

O desenvolvimento do ensino superior é, seguramente, das maiores apostas assumidas pela nação cabo-verdiana no início do séc. XXI. Há uma clara consciência de que o conhecimento constitui um poderoso instrumento de mobilidade social e de desenvolvimento económico. Sendo assim, é importante criar e estruturar mecanismos de garantia de qualidade do ensino superior que se deseja. Nesta perspectiva, o Ministério do Ensino Superior, Ciência e Inovação, através da Direção-Geral do Ensino Superior, está a desenvolver o projeto intitulado *Qualidade do Ensino Superior – Criação do Sistema de Avaliação em Cabo Verde*. Este projeto, que conta com um forte apoio técnico e financeiro do Governo Brasileiro, tem por finalidade alavancar uma política de avaliação que subsidie os processos de regulação e seja indutora da melhoria da qualidade do Ensino Superior. Com efeito, propõe-se ações multifacetadas que vão desde a sensibilização dos gestores das IES para participação no processo e construção de linhas gerais, princípios e diretrizes da política de avaliação à formulação de indicadores, critérios e instrumentos, passando pela constituição de um banco de avaliadores. O projeto contempla as seguintes dimensões: (i) corpo social (docentes, discentes e técnicos-administrativo); (ii) organização institucional, plano estratégico de desenvolvimento institucional, autoavaliação, governança, metodologia de avaliação e currículo); e (iii) Infraestrutura física e logística (instalações gerais, biblioteca, laboratórios específicos). O projeto prevê ainda a construção de indicadores e critérios de análise da qualidade do ensino superior do país. O que se pretende, é uma avaliação fundamentada em dimensões contextualizadas na realidade do país, a partir da caracterização do momento atual, mas que possibilita condicionar mudanças, estimar metas que serão convertidas em desafios, e estabelecer prazos para a sua concretização.

**Palavra-chave:** Avaliação e qualidade do Ensino Superior.

**Autor**

Aurélia Rodrigues de Almeida - Instituto Politécnico de Macau, China

**Título**

GARANTIA DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR: O SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE NO IPM

**Resumo**

A confiança recíproca nos sistemas nacionais de garantia da qualidade é essencial para a mobilidade e o reconhecimento mútuo da educação superior, num momento em que se romperam os espaços nacionais de ensino superior dando lugar à globalização também no domínio da educação superior.

A principal responsabilidade pela garantia da qualidade no ensino superior incumbe às próprias instituições, aos chamados sistemas internos de garantia da qualidade, nas duas dimensões em que esta deve ser considerada: (a) desenvolvimento da qualidade dos cursos e das instituições – a avaliação, e, (b) dar garantias dessa qualidade a terceiros – a acreditação. Porém, os sistemas internos de qualidade necessitam da garantia da qualidade externa, assegurada por organismos de garantia de qualidade independentes das instituições e dos governos nacionais.

Um sistema de ensino deve implementar uma agência de garantia da qualidade independente do governo e das instituições e estas devem ter um sistema interno de garantia da qualidade validado pela agência que garante a qualidade do sistema.

A Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) não implementou ainda um sistema de garantia da qualidade do ensino superior. No presente artigo aborda-se a problemática subjacente à ausência desse sistema e reflete-se sobre as políticas de qualidade desenvolvidas pelo IPM, em particular desde 2005, e os mecanismos encontrados pelo Instituto Politécnico de Macau, uma das instituições públicas de ensino superior da RAEM, para garantir a qualidade das suas formações, através da implementação de um sistema interno de garantia da qualidade, a partir do ano letivo 2013/2014, sujeito a validação externa por um sistema nacional de garantia da qualidade reconhecido internacionalmente (Quality Assurance Agency for Higher Education – QAA – a entidade a que incumbe a garantia da qualidade do ensino superior no Reino Unido).

**Palavras-chave:** Ensino superior; Avaliação e acreditação; Sistema interno de garantia da qualidade.

**Autores**

Cláudia Cristina de Melo Pereira - Centro Universitário CESMAC; Luis Paulo Leopoldo Mercado - Universidade Federal de Alagoas, Brasil

**Título**

CRENCIAMENTO INSTITUCIONAL PARA OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DAS AUTORIZAÇÕES EM CARÁTER EXPERIMENTAL E O TRATAMENTO DADO PELO MEC AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS

**Resumo**

O crescimento da EAD no Brasil tem regulamentação confusa e carece de clareza, pela vasta e esparsa legislação que envolve o tema, constituída de Portarias e Pareceres muitas vezes contraditórios e que desrespeitam o princípio da segurança jurídica, dado o patente tratamento privilegiado que as instituições públicas recebem. Neste contexto, é imprescindível que esta regulamentação seja codificada e questões interpretativas sejam dirimidas para que os envolvidos no processo de credenciamento e autorização de cursos à distância tenham condições de cumprir os requisitos exigidos pelo MEC. O estudo analisa o credenciamento de instituições do ensino superior (IES) para oferta da educação a distância. Utilizou a pesquisa bibliográfica e documental, na qual foram analisados pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) acerca do credenciamento na modalidade a distância. A análise dos documentos coletados demonstrou que apenas as instituições públicas estão obtendo o credenciamento experimental ou especial, inclusive algumas com Índice Geral de Curso (IGC) menor que 3, o que contraria a legislação educacional. Aborda a base jurídica que dá suporte ao credenciamento de Instituições de Ensino Superior, levando em consideração a relevância e o papel da modalidade da educação a distância no mundo tecnológico atual, ressaltando que a regulação, por si só, não é suficiente para atender às necessidades sociais educacionais do país.

**Palavras-chave:** EAD; Legislação educacional; Credenciamento institucional.

**Autores**

Daladier Pessoa Cunha Lima; Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros; Vania de Vasconcelos Gico - Centro Universitário do Rio Grande do Norte, Brasil

**Título**

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR COMO MECANISMO DE EFICÁCIA INSTITUCIONAL: O CASO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE (UNI-RN)

**Resumo**

A Avaliação da Educação Superior brasileira fundamenta-se na orientação da expansão da oferta, melhoria da qualidade do ensino, aumento permanente da eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais; visa assegurar o processo de avaliação de desempenho dos estudantes, das Instituições de Educação Superior (IES) e dos cursos de graduação. Permite que as IES desenvolvam sua gestão, enriqueçam o planejamento e ofertem cursos de qualidade. O Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), participa desse processo, consoante ciclo avaliativo. Este estudo tem por objetivo identificar os resultados institucionais, nos três eixos do SINAES, no período de 2009 a 2011, a partir de pesquisa exploratória, mediante

Estudo de Caso e análise de documentos emitidos pelo MEC/INEP no período 2010-2012. Baseando-se nos conceitos de 1 a 5, os resultados são os seguintes: na avaliação institucional, o UNI-RN apresenta conceito institucional (CI) = 4; nas avaliações dos cursos de graduação, no total de quatro, realizadas pela visita in loco no referido período, ressaltou-se que todos obtiveram o conceito do curso (CC) = 4; e, no exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE) dos oito cursos avaliados verificou-se que cinco cursos obtiveram CC = 4 e três cursos CC = 3. Além desses três componentes do SINAES, há o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), indicador de qualidade da IES, que considera a qualidade dos cursos de graduação, e lhes atribui faixas de 1 a 5. Atualmente o UNI-RN apresenta IGC = 4. Esses resultados ressaltam a qualidade do ensino no UNI-RN e destacam a instituição no cenário da educação superior brasileira que ocupa o 1º lugar entre os centros universitários, públicos e privados, nas regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil.

**Palavras-chave:** Avaliação; Educação Superior; Eficácia Institucional; UNI-RN.

#### **Autores**

Fernanda de Cássia Rodrigues Pimenta; Celia Maria Haas – Universidade Cidade de São Paulo, Brasil

#### **Título**

AVALIAÇÃO, GESTÃO E QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR – AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

#### **Resumo**

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar os resultados da pesquisa realizada com os Coordenadores de Curso Superior das instituições privadas do Estado de São Paulo, Brasil. Pretendeu-se identificar junto aos coordenadores de curso ações de planejamento e gestão educacional, se estes consideram os instrumentos de avaliação de cursos elaborados pelo MEC como instrumentos de gestão e o utilizam como subsídio nos processos que alicerçam a gestão educacional. A investigação, uma *survey*, foi realizada por meio de questionários com questões fechadas e outras abertas e com apoio teórico de Dias Sobrinho (2008), que destaca que a avaliação ultrapassa os limites da sala de aula, tratando-se, sobretudo, da avaliação de instituições de ensino, de cursos, de programas e até mesmo de um sistema de ensino, e de Silke Weber (2010), que considera a avaliação educacional como desencadeador dos processos de mudança dentro das próprias instituições de educação superior, bem como subsídio dos estabelecimentos de padrões de qualidade a serem atingidos, instituindo-se, assim, a tensão entre avaliação e regulação no debate sobre a qualidade da educação superior e as políticas educacionais formuladas pelo Ministério da Educação. Os resultados apresentados são o levantamento e evolução dos Instrumentos de Avaliação do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, desde sua implantação em 2004 até o ano de 2012, e os questionários respondidos pelos Coordenadores até então, que vem indicando a opinião dos Gestores Educacionais a respeito das Políticas Públicas de Avaliação da Educação Superior Brasileira. Os resultados dos questionários demonstram que os instrumentos são utilizados como instrumentos de gestão e podem aferir a qualidade do curso.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Avaliação; Gestão; Qualidade.

#### **Autor**

Gildo Volpato - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brasil

#### **Título**

A QUALIDADE NO ENSINO DE GRADUAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES: ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS NA REGULAÇÃO

#### **Resumo**

Nos últimos anos a avaliação das instituições de ensino superior tem sido uma constante, dado aos processos regulatórios que foram institucionalizados no Brasil. Neste processo, além das instituições e dos alunos, os professores são avaliados, formalmente, por meio de instrumentos de avaliação institucional ou no cotidiano da sala de aula pelos estudantes. Este trabalho objetiva apresentar o resultado de uma pesquisa que buscou compreender a qualidade das boas práticas em sala de aula na universidade, na perspectiva dos estudantes de graduação, a partir das seguintes questões: como os estudantes definem a boa prática docente em sala de aula? Que qualidades devem ter as boas práticas? A abordagem foi qualitativa e a coleta de dados deu-se por meio de um questionário misto, composto por questões objetivas e abertas, respondidas por 116 estudantes que cursavam os últimos semestres de diferentes cursos de graduação, envolvendo diversas instituições de Educação Superior. O estudo demonstrou que a qualidade das boas práticas em sala de aula na universidade, avaliadas pelos estudantes, apresenta várias características que passam por questões técnicas do ensinar e aprender, estrutura física e equipamentos, posturas e atitudes pessoais dos professores e estudantes, bem como a relevância dos conteúdos para os estudantes e sociedade. Foi possível organizar a apresentação em categorias de análise, que se caracterizam em oito dimensões: formação teórico/prática do professor; prática pedagógica em sala de aula; postura/atitude pessoal do professor; preparação/formação para o mercado de trabalho; envolvimento e compromisso dos estudantes com o processo de formação; estrutura física e equipamentos de ensino; aplicabilidade do conteúdo/conhecimento e; relevância social do conteúdo/conhecimento ensinado. Estas são questões importantes que devem ser consideradas nos programas de formação docente, nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação e contempladas nos instrumentos de avaliação e nos processos de regulação da educação superior.

**Palavras-chave:** Avaliação; Qualidade; Regulação.

**Autor**

Guaracy Silva - Universidade Metodista de Piracicaba, Brasil

**Título**

TRAÇOS COMUNS ENTRE A LEGISLAÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR VIGENTE EM PORTUGAL E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM TRAMITAÇÃO NO BRASIL

**Resumo**

O presente trabalho é resultado de um estudo comparado entre pontos da legislação referente ao ensino superior português, em especial, a Lei nº 113/97, Lei nº 37/2003 e a Lei nº 62/2007 que instituiu o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior em Portugal e a versão aprovada pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal brasileiro, especificamente nas metas relacionadas ao ensino superior, contidas no Projeto de Lei nº 8035/2010. Os procedimentos metodológicos se apoiam na pesquisa e análise documental e em pesquisa bibliográfica. Este estudo justifica-se uma vez que com o avanço da globalização, o incremento da mobilidade estudantil e de docentes e o desenvolvimento de formas de cooperação entre nações são realizadas transformações no ordenamento legal dos países que resultam em aproximações ou facilitação de tais ações. Por outro lado, dado o constrangimento financeiro que é imposto a diversas nações, percebe-se a redução da capacidade de investimento em educação e a busca pela eficiência dos sistemas e instituições de ensino, muitos destes preceitos figuram explicitamente no ordenamento legal. Ao final, foram constatados como pontos de contato entre as legislações dos dois países: a) a preocupação com os resultados alcançados, através da definição de indicadores de desempenho; b) o papel do Estado perante as instituições públicas e privadas; c) a questão da autonomia das instituições e; e) as formas de avaliação e acreditação.

**Palavras-chave:** Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior; RJIES; Plano Nacional de Educação; PNE 2011-2020; Legislação Ensino Superior.

**Autor**

Horácio Ribeiro, Themis Aline Calcavecchia dos Santos - Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro - CAMPUS Rio/FAETEC – FAETERJ-Rio, Brasil

**Título**

ESCOLA MANDALA – UMA ESCOLA COM A CERTIFICAÇÃO ISO 9001

**Resumo**

Educar tem sido uma tarefa difícil nos últimos anos. O mundo mudou radicalmente: uma nova configuração de países emergiu, novas forças políticas se estabeleceram, novas demandas sociais afloraram, novas formas de se organizar o trabalho emergiram. Apesar de tantas mudanças a nossa volta, quando olhamos a escola, esta permanece a mesma. Apesar deste contraste, vemos na literatura várias tentativas de se tornar a escola alinhada a seu tempo. Entretanto, a realidade continua sendo dura e as práticas continuam sendo aquelas do século XIX. Em algum ponto, a passagem das concepções contemporâneas às práticas cotidianas é falha. Tentamos importar modelos, mas nossa realidade de alunos, de cultura e de dimensão de país é muito diferente. Temos que buscar alternativas próprias e valorizar a experiência local.

Ao pensar-se o projeto das instalações de um instituto tecnológico, viu-se a oportunidade de se repensar a escola em uma proposta inovadora, divulgando-se a ideia norteadora e estrutural na denominação do projeto, de “Mandala”.

Uma Mandala representa o Universo abrigando de forma simbólica as forças da natureza. A Mandala por despertar um grau maior de consciência e autoconhecimento acaba por levar à transformação, trazendo de volta o conceito de permanência. O homem que não muda está condenado à involução e à desintegração de sua identidade.

A partir da denominação de um projeto de escola como Projeto Mandala, pesquisou-se o sentido da mandala como rede e os significados dados ao termo “rede” desde o surgimento das redes de computadores.

O círculo da Mandala se completa na ação pedagógica e, principalmente, relacionamento humano, social e ambiental, que nós, da Faculdade de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro – Campus Rio (FAETERJ-Rio) da FAETEC, estamos implantando sob o nome de Escola Mandala.

Entre os resultados obtidos pode-se destacar o Conceito 4 no ENADE, por duas vezes consecutivas, e a obtenção da Certificação da ISO 9001.

**Palavras-chave:** Gestão participativa; Escola Mandala; Tecnologia da Informação; Humanismo.

**Autores**

Iveti Magalia Caetano Rodrigues - Universidade do Minho, Portugal, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil; Maria de Lourdes Machado-Taylor - Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior; Universidade do Minho, Portugal

**Título**

AUTOAVALIAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL: UM ESTUDO NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

**Resumo**

A avaliação pode servir a vários propósitos, melhoria e garantia da qualidade do ensino, melhoria da gestão, classificação das instituições mediante *rankings*, atender às necessidades de informação dos *stakeholders*, regulação e controle dos governos sobre as Instituições de Ensino Superior (IES), entre outros. Nas últimas décadas estas instituições têm sido avaliadas pelos governos ou por agências a fim de verificar o atendimento de certos requisitos. Os sistemas de avaliação das IES apresentam variações, de acordo com os propósitos a serem

alcançados. Porém, estes sistemas tendem a seguir alguns critérios internacionalmente reconhecidos. Vários acadêmicos salientam a importância atribuída a autoavaliação no processo de avaliação como um todo. Esta comunicação tem por base uma pesquisa em curso sobre os efeitos da autoavaliação institucional na gestão das universidades. O estudo tem por objetivo evidenciar os resultados da autoavaliação na gestão institucional. Os dados são de fonte primária, obtidos junto aos Presidentes ou Coordenadores das Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) das universidades federais das cinco regiões do Brasil. Tomou-se por referência o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. A análise dos dados revela contributos da autoavaliação para a gestão das universidades.

**Palavras-chave:** Avaliação; Ensino Superior; Gestão; Brasil.

#### **Autores**

José Euzébio de Oliveira Souza Aragão - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Rio Claro; Regiane Helena Bertagna - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Rio Claro, São Paulo, Brasil

#### **Título**

O SIGNIFICADO DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RANKINGS BRASILEIROS.

#### **Resumo**

A palavra qualidade está no centro da questão da avaliação da educação superior. A avaliação da qualidade da educação superior utiliza-se de ferramentas da qualidade total (QT) empresarial, visando à mensurabilidade, a comparação, a hierarquização, o *ranking*. Dentro dessa lógica, incentivados pelo Banco Mundial, os governos têm utilizado testes objetivos e padronizados para medir os conhecimentos dos estudantes, aplicados geralmente ao final dos cursos. Sob o aspecto político-econômico e social, o movimento da avaliação (da qualidade) da educação superior insere-se no modelo neoliberal vigente.

Em decorrência da tendência apontada acima, desde meados da década de 1990, no Brasil, o conceito de avaliação deixou de se circunscrever ao âmbito do ensino-aprendizagem e iniciou-se a construção e difusão da necessidade de processos de avaliação para mensuração do desempenho dos alunos do ensino superior. Esse processo permitiria, no discurso oficial, o aperfeiçoamento contínuo das atividades de ensino, pesquisa e extensão e, ao mesmo tempo, serviria como uma prestação de contas à sociedade.

Todo esse movimento da qualidade da educação superior estimulou o surgimento de diversos rankings, que se tornaram ferramentas importantes para a obtenção de *status* e recursos financeiros pelas instituições de ensino superior públicas e privadas. No Brasil existem os rankings oficiais criados pelo Ministério da Educação e outros rankings geridos pela iniciativa privada. Este trabalho se propõe a analisar, a partir de pesquisa bibliográfica e documental, o significado de qualidade da educação superior subjacentes às metodologias dos rankings educacionais brasileiros.

**Palavras-chave:** Qualidade da Educação Superior; Avaliação da Educação Superior; Rankings da Educação Superior.

#### **Autores**

Laurence Duarte Colvara; Sheila Zambello de Pinho; Elizabeth Berwertch Stucchi; José Brás Barreto de Oliveira; Maria de Lourdes Spazziani; Valéria Nobre Leal de Souza Oliva - Universidade Estadual Paulista, Brasil

#### **Título**

PROGRAMA DE MELHORIA DO ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNESP – PMEG

#### **Resumo**

A Universidade Estadual Paulista (UNESP) é composta por 34 unidades de ensino de graduação situadas em 24 cidades do estado de São Paulo, possuindo atualmente 36 mil alunos de graduação matriculados em 179 opções de cursos. O Programa de Melhoria do Ensino de Graduação (PMEG), iniciado em 2006 pela Pró-Reitoria de Graduação, está inserido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e tem por finalidade contribuir para a evolução da qualidade dos cursos de graduação. Os recursos deste programa são repassados às unidades para investimentos nos laboratórios didáticos, clínicas, ateliês, oficinas didáticas e salas de aula. Excepcionalmente, os recursos podem ser aplicados na manutenção de equipamentos e instrumentos didáticos e obras e reformas em ambientes, exclusivamente destinados ao ensino de graduação. De 2006 a 2012 o PMEG disponibilizou um total de R\$ 46 milhões sendo os maiores investimentos realizados na aquisição de equipamentos científicos para laboratórios e equipamentos de informática. Os recursos foram distribuídos segundo índices definidos pela carga horária ministrada e pelo número de alunos beneficiados em cada curso. Uma pesquisa de opinião avaliou os resultados do programa, apontando que 27% dos docentes e 32% dos estudantes e 28% dos docentes e 24% dos estudantes, consideraram o programa altamente satisfatório ou satisfatório, respectivamente, sendo que 75% dos docentes consideraram o Programa como indispensável ao bom desenvolvimento dos cursos de graduação. Em 2013 adotou-se uma nova metodologia de aplicação de recursos distribuídos mediante avaliação de projetos de até R\$ 120.000,00, categorizados em necessidade ou inovação, com capacidade para atendimento de aproximadamente 30 projetos. Outros processos de avaliação serão implementados para identificar o real impacto produzido sobre a melhoria de qualidade dos cursos de graduação desta Instituição.

**Palavras-chave:**

**Autores**

Lúcia Maria de Assis; Nelson Cardoso Amaral - Universidade Federal de Goiás, Brasil

**Título**

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA PROPOSTA

**Resumo**

O estudo apresenta as contradições das avaliações sistêmicas no Brasil quanto à finalidade de promover a melhoria da qualidade da educação básica e superior. Mostra que a centralidade dos exames de larga escala tem promovido *efeitos colaterais* nos sistemas, sobretudo quanto à publicação de *rankings* produzindo premiações ou punições às redes de ensino, gestores e professores. Apresenta uma proposta para a criação de um Sistema Nacional de Avaliação da Educação brasileira, elaborado com base nos princípios e diretrizes oriundas do Fórum Nacional de Educação e que constam do Documento Referência para a CONAE 2014.

**Palavras-chave:** Avaliação da Educação; Educação básica; Educação Superior; Sistema.

**Autor**

Maria Amelia Sabbag Zainko - PPGE/Universidade Federal do Pará- Observatório educação, Brasil

**Título**

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DAS LICENCIATURAS

**Resumo**

O texto relata os resultados da pesquisa realizada no âmbito do Observatório da Educação Superior contemplando o estudo do projeto pedagógico das licenciaturas em Pedagogia, Química, Física, Matemática e Ciências Biológicas de três instituições públicas de ensino superior do Estado do Paraná. As instituições foram escolhidas por oferecerem todos os cursos mencionados e por formar um número considerável de professores.

A análise dos projetos pedagógicos dos cursos como fonte de pesquisa se deu por considerar que esse documento revela a identidade do curso a partir dos aspectos teóricos, metodológicos e organizativos que são apresentados, além de oferecer elementos explicativos sobre o encaminhamento do processo de formação de professores para a Educação Básica. A partir desse estudo, podem-se observar indicativos sobre o quadro das políticas de formação do professor e elementos avaliativos da sua qualidade.

O debate e as pesquisas sobre os cursos de licenciatura tornaram-se temática recorrente nas discussões acadêmicas em que diversos aspectos são tratados e apontam para a necessidade de pensar a qualidade no processo de formação de professores.

Observar e analisar os objetivos, diretrizes e ações previstas no PPC, foi o intuito dessa investigação de cunho qualitativo cuja problemática pautou-se na compreensão dos aspectos históricos, dos fundamentos e da forma de organização curricular do projeto de cada curso.

A análise foi fundamentada e direcionada por meio de um roteiro que contempla as seguintes dimensões: contextual, conceitual, operacional e avaliativa.

Os resultados das análises nas diferentes dimensões indicam uma série de possibilidades e limites para a formação do professor comprometido com a qualidade da educação e deverão subsidiar a revisão das políticas públicas de formação de licenciados.

**Palavras-chave:** Política de formação; Licenciatura; Educação Superior; Projeto pedagógico.

**Autor**

Maria da Conceição Barbosa Rodrigues Mendes - Faculdade de Economia e no Instituto Superior de Ciências da Educação da Universidade Katyavala Bwila, Benguela, Angola; Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho, Portugal

**Título**

EMERGÊNCIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: PROCESSOS E PRÁTICAS NA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO

**Resumo**

O desenvolvimento do subsistema de ensino superior em Angola tem sido marcado pelo surgimento de diversas Instituições de Ensino, entre públicas e privadas, o que tem permitido o aumento da capacidade de absorção do efetivo estudantil. No entanto, esta realidade nem sempre tem sido acompanhada da qualidade desejada, em termos de resposta expectável para este tipo de instituições. As transformações estruturais que se operam sinalizam lógicas de interferência do Estado no campo da avaliação das instituições educativas, por via de uma agência do órgão de tutela e, com isto, a sua conformação às lógicas de regulação, fiscalização, controlo e de prestação de contas. Verifica-se, como consequência, uma tendência de adiamento no cumprimento das funções substanciais das instituições de ensino superior. Isto demonstra que as mudanças sucessivas operadas ao nível central, neste caso no topo da estrutura, nem sempre se mostraram eficazes, quer no plano da conceção de estratégias e políticas, como no plano mais prático, de execução das ações avaliativas. Este estudo aborda a avaliação institucional no ensino superior em Angola, de modo particular na Universidade Agostinho Neto, a partir de um quadro interpretativo sobre a sua conceção e operacionalização. Nesta reflexão leva-se em conta o papel do Estado no processo de configuração da avaliação, bem como das IES, no sentido de compreender os seus significados e respetivas tendências. O estudo assume uma natureza interpretativa construída com base nas

percepções dos atores organizacionais, através de entrevistas, entre outras técnicas compagináveis com as investigações essencialmente qualitativas.

**Palavras-chave:** avaliação institucional; Estado-avaliador; Exterioridade e interioridade da avaliação.

**Autor**

Maria de Lourdes Machado-Taylor - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior, Portugal

**Título**

TENDÊNCIAS EM SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVAS DA EUROPA

**Resumo**

No início do século 21, o ensino superior está enfrentando sem precedentes desafios, decorrentes dos impactos convergentes da globalização, a crescente importância do conhecimento como o principal motor do crescimento e da informação e revolução das comunicações.

O papel da educação em geral, e do ensino superior, em particular, é agora mais influente do que nunca na construção de economias do conhecimento e sociedades democráticas. O ensino superior é de fato fundamental para a criação da capacidade intelectual e é central em qualquer sociedade na preparação para um futuro em que a prosperidade econômica se baseia na criação de conhecimento, produção e difusão e onde o uso produtivo do capital social, humano e intelectual dos indivíduos e organizações serão os principais indicadores de desempenho de sucesso em uma economia global baseada no conhecimento.

Na Europa, em nossos dias, a agenda do ensino superior está sendo dominada pela criação do espaço europeu do ensino superior e o Processo de Bolonha. No entanto, vários autores afirmam que há uma crescente ênfase em mecanismos de responsabilização, a nova gestão pública e a concorrência, acompanhado pela perda de confiança nas instituições.

Esta apresentação pretende abordar as diferentes perspectivas dos sistemas de avaliação do ensino superior a nível europeu, com base em agências de acreditação independente (como a Flandres, os Países Baixos e Portugal).

**Palavras-chave:** Avaliação; Acreditação; Ensino Superior, Qualidade.

**Autor**

Maria Laura da Costa Monteiro; Roberta Macedo Baudel; Daiana Amorim Ferreira – Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

**Título**

UMA ANÁLISE DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DO PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UAB: QUAL O LUGAR DA DIVERSIDADE E DAS AÇÕES AFIRMATIVAS?

**Resumo**

O Brasil abriga uma sociedade heterogênea e cheia de contradições cujas oportunidades de inserção no mercado de trabalho, de desempenho educacional, de acesso ao ensino superior, de participação na política, ainda encontram-se influenciadas por origens econômicas, raciais (FLEURY, 2000; MOEHLECKE, 2002), de gênero e de limitações físicas (PEREIRA; HANASHIRO, 2007). Recentemente, a atual conjuntura de expansão e democratização da educação superior tem levado as universidades a abrirem suas portas para a diversidade, suprimindo, aos poucos, a carência por aperfeiçoamento dos grupos sociais sub-representados. A Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem sido responsável por agregar universidades e institutos públicos em prol de uma maior oferta de formação superior para professores da educação básica pública, como também para dirigentes, gestores e outros profissionais. No tocante aos gestores públicos, destaca-se o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) que tem se expandido na modalidade à distância. Com vistas a esse cenário, o presente trabalho tem como objetivo identificar como a diversidade e as ações inclusivas ou afirmativas têm sido abordadas nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) do curso de Bacharelado em Administração Pública das instituições vinculadas ao PNAP. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, na qual se adotou o *desk research* como procedimento metodológico. Baseando-se na construção de um *corpus* de pesquisa, analisou-se o conjunto de PPPs disponibilizados virtualmente pelas instituições vinculadas ao PNAP através do sistema UAB, entre os anos de 2009 e 2012, à luz do referencial construído no corpo do trabalho. Os achados indicaram que as universidades investigadas seguem o modelo proposto pela UAB sem grandes alterações, não há planejamento, e muitas vezes, não se faz menção às ações de inclusão voltadas à diversidade para o acesso e apropriação do conhecimento construído social e culturalmente.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; EaD; Diversidade.

**Autor**

Marilene García; Rita Elvira García; Pedro José Lacchia; Elenice Esteves de Oliveira - Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo - CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO RADIAL DE SÃO PAULO – ESTÁCIO UNIRADIAL, Brasil

**Título**

A CONSOLIDAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA APERFEIÇOAR A QUALIDADE DO ENSINO NA ESTÁCIO UNIRADIAL DE SÃO PAULO.

**Resumo**

A Avaliação Institucional Interna realizada no Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo – Estácio Uniradial - é um instrumento de gestão, que fornece subsídios para a diretoria, gestores e coordenadores de cursos realizarem



mudanças para melhorar a qualidade do ensino. Após a participação dos docentes e discentes na avaliação institucional interna, a Comissão Própria de Avaliação compila e analisa os dados, utilizando como critério para obtenção das fragilidades as três questões avaliadas com os menores índices de muito bom e bom, desde que abaixo de cinquenta por cento entre os grupos de questões dirigidas aos alunos avaliando o curso, a disciplina e o professor. As potencialidades são representadas pelas três questões avaliadas com os maiores índices de muito bom e bom, desde que igual ou acima de cinquenta por cento. São apresentadas aos diretores e coordenadores em forma de tabelas e gráficos, gerando planos com ações para as transformações necessárias para melhorar a qualidade do ensino na instituição. Os planos de ações são acompanhados semestralmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) até a implementação das ações. Essa prática legítima e confere credibilidade ao processo, cumprindo o objetivo de consolidar uma cultura avaliativa como forma de aprimoramento e ação da CPA, solidificando-o como um instrumento de gestão. Torna-se visível e organizada a implementação das ações provenientes dos planos, gerando os benefícios esperados: melhoria da qualidade do ensino da Estácio Uniradial; ampliar a adesão da comunidade acadêmica possibilitando maior integração e representatividade e aumento da sinergia em prol da melhoria do ensino. Essas ações mostram também, a maturidade da Comissão Própria de Avaliação de se reinventar e buscar alternativas para envolver os nossos discentes e docentes no processo avaliativo e dos diretores e coordenadores de estarem dispostos para aderirem às práticas desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação da Estácio Uniradial.

**Palavras-chave:** Avaliação Institucional; Gestão; Plano de Ação; Qualidade; Ensino Superior.

**Autor**

Mário Ares Sánchez, Ministério do Ensino Superior; Nieves Cubillas Iañez - Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola

**Título**

OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

**Resumo**

No presente trabalho, expressam-se inicialmente vários critérios da sustentabilidade do Ensino Superior, referidos por vários autores conhecedores da problemática e faz-se uma breve análise histórica da evolução do Ensino Superior desde seu surgimento. Identificam-se as principais etapas de criação e desenvolvimento do mesmo, onde a principal preocupação é indubitavelmente elevar a qualidade do Ensino Superior de forma sustentável.

Nas conclusões do trabalho fica claro que para obter a verdadeira sustentabilidade do Subsistema, requer-se que todos os elementos que conformam o Subsistema do Ensino Superior trabalhem harmoniosamente. Que a qualidade do Ensino Superior é um elemento transcendental para alcançar a plena sustentabilidade e o verdadeiro desenvolvimento socioeconómico do país, para isso requer-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) nos novos cenários tenham plena consciência da importância de formar adequadamente às novas gerações e quadros de nível superior profissionais e competentes com garantia de emprego e comprometidos com o país. Somente desta forma poderá-se consolidar a Universidade Angolana do futuro.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Integração; Ensino Superior; Qualidade; Desenvolvimento.

**Autor**

Simone Braz Ferreira Gontijo - Instituto Federal de Brasília, Brasil

**Título**

O EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE UM CURSO DE PEDAGOGIA

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo identificar as percepções dos estudantes de um curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal/Brasil, acerca das possíveis influências do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) na organização do trabalho pedagógico do curso e das práticas avaliativas desenvolvidas em sala de aula. Tal preocupação se dá pelo fato desses estudantes estarem em processo de formação para o exercício da docência em Educação Infantil/Anos Iniciais do Ensino Fundamental e as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo desse processo de formação possivelmente influenciarem suas futuras práticas profissionais. Toma-se por organização do trabalho pedagógico o trabalho realizado pelo professor com os estudantes e as atividades pertinentes a esse trabalho relacionadas tanto ao professor quanto aos estudantes (VILLAS BOAS, 2000). Na pesquisa empírica foram aplicados questionários a 211 estudantes distribuídos nos oito semestres que integralizam a carga horária do curso, o que corresponde a 78% dos estudantes do curso. Os dados obtidos foram analisados por meio do *software* ALCESTE e as percepções organizadas em quatro categorias. Na primeira está o grupo que desconhece a existência do Enade (23%); na segunda os estudantes que apresentam conhecimento técnico acerca do exame (24%); na terceira os estudantes que reconhecem a existência de uma influência do Enade na prática pedagógica do curso (20%) e na quarta o grupo que identifica que os resultados do Enade têm impacto na avaliação praticada em sala de aula e que essa "Nota Enade" confere determinado valor à instituição (33%). Portanto, há uma relação entre o trabalho pedagógico desenvolvido no curso e o exame externo aplicado aos estudantes.

**Palavras-chave:** Trabalho pedagógico; Avaliação; Enade; Pedagogia.

**Autor**

Vânia de Vasconcelos Gico - Centro Universitário do Rio Grande do Norte, Brasil

**Título**

CULTURA, HISTÓRIA E SOCIEDADE: HERANÇAS CULTURAIS E MANIFESTAÇÕES LUSO-AFRO-INDÍGENA-BRASILEIRAS

**Resumo**

Discute-se experiência docente baseada na formação humana, envolvendo o corpo docente/discente da UNILAB, religando ensino pesquisa e extensão, tendo como referencial epistemológico os princípios do conhecimento transdisciplinar, tanto nas reflexões da práxis do conhecimento, como na interpretação empírica da cultura, história e sociedade. Teve como objetivo incentivar o estudante à reflexão da sua aprendizagem nas disciplinas do Bacharelado em Humanidades (BHU), em especial naquelas que foram discutidos os conceitos de formação do ethos nacional a partir da literatura e da arte; da herança cultural em suas diversidades e manifestações étnico-raciais brasileiras em suas matrizes luso, afro, indígena, bem como conhecer as experiências de autores selecionados que escreveram sobre a literatura e a arte do Timor Leste; Guiné Bissau; Moçambique, Angola. Como estratégia de pesquisa desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, composta de entrevistas e questionários, tendo como principal meta, o exercício prático dos conceitos das disciplinas. Do *locus* discente, o estudo das obras recomendadas efetivava-se tanto na dimensão individual, quanto na dimensão coletiva; em âmbito individual o discente fez suas leituras sobre a temática e, foi buscando sedimentar-se a partir de interpretação própria em relação a cada ideia geradora da temática em estudo; a dimensão coletiva consistiu de uma reflexão (práxis discente), em grupo, avaliando-se o que poderia ser apropriado pelo discente, em termos de interpretação da realidade, a qual foi socializada entre os demais estudantes em fórum de comunicação na instituição. Conclui-se que a experiência foi uma grande oportunidade para a formação humanizada dos alunos, enriquecendo sua visão de pesquisa e extensão, além de sedimentar o conhecimento recebido no ensino, religando saberes/práticas, entre si e com participantes de outros espaços externos à universidade, legitimando o compromisso social da Universidade perante a sociedade.

**Palavras-chave:** Cultura; História e sociedade; Unilab.

**Autor**

Vera Lúcia Jacob Chaves – Universidade Federal do Pará, Brasil

**Título**

POLÍTICA DE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA NO GOVERNO LULA DA SILVA

**Resumo**

O artigo analisa a política de financiamento da educação superior adotada pelo Governo Luis Inácio Lula da Silva, no período de 2003 a 2010. Procura estabelecer relações entre a política da educação superior brasileira e a reforma do Estado implementada desde 1995 que se fundamenta no ajuste fiscal e na adoção do paradigma da administração gerencial de resultados. Utilizamos dados financeiros coletados nos sites do governo federal. O estudo evidenciou a política de redução de investimentos para a manutenção e desenvolvimento da educação superior brasileira e o favorecimento do setor privado nesse nível de ensino. Conclui que o governo Lula da Silva seguiu as diretrizes dos organismos multilaterais de financiamento, adotando uma política de contenção de gastos nas políticas sociais e, em especial, na educação superior pública brasileira, prejudicando o acesso da população a esse nível de ensino, bem como a uma educação de qualidade. Constatou-se, ainda, que apesar do discurso oficial de ter aumentado os recursos para a educação, a análise detalhada do orçamento da União, considerando a movimentação entre receitas e despesas, evidenciou a política de ajuste fiscal implementada pelo governo, atingindo diretamente as Universidades Federais e os trabalhadores que atuam nessas instituições.

**Palavras-chave:** Política educacional; Financiamento da Educação Superior; Reforma do estado.

### Eixo Temático

#### 7. Inovação e Tecnologia na Educação Superior

**Autor**

Adriano S. Coelho; Eliel Unglaub - Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil

**Título**

RESPONSABILIDADE SOCIAL: A PERCEPÇÃO ÉTICA DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS EM ATIVIDADES SOCIAIS NA COMUNIDADE LOCAL

**Resumo**

O objetivo desta comunicação que envolve a temática da Responsabilidade Social e o Ensino Superior é apresentar os resultados de uma pesquisa sobre a percepção ética de alunos universitários que participaram de atividades sociais voluntárias numa comunidade no entorno do Centro Universitário onde moram e estudam. Outro objetivo foi identificar uma possível relação entre a percepção ética dos alunos e sua participação em um evento realizado em parceria com a Prefeitura local. Responsabilidade social está relacionada à decisão voluntária de contribuir para uma sociedade justa e equilibrada e para o desenvolvimento do meio ambiente de forma sustentável. E a universidade é um *locus* privilegiado onde se observa a incubação de novos conhecimentos sob o olhar científico,

por isso é um ambiente decisivo para a formação de cidadãos conscientes e participativos. Deve inculcar na mente dos alunos os valores que determinam a participação e o engajamento em programas e projetos de ação voluntária e consciente. Este papel da universidade extrapola todos os demais na medida em que não apenas transmite conhecimento, mas também molda o indivíduo para efetivamente fazer a diferença em sua comunidade como profissional e cidadão. Para que isso ocorra, a universidade precisa desenvolver o processo de socialização dos conhecimentos de tal maneira que promova a interação com as comunidades do entorno da instituição. As instituições de ensino superior devem programar atividades sociais que atendam aos estudantes em seu desejo de se tornar profissionais competitivos no mercado de trabalho.

**Metodologia:** Foi feito um estudo qualitativo com um questionário semiestruturado para entrevistas com alunos que participaram do projeto de responsabilidade social na comunidade local, com o objetivo de verificar sua percepção ética em relação ao trabalho voluntário realizado e o papel da universidade dentro deste contexto.

**Conclusão:** Os resultados apontaram para uma percepção ética aguçada dos alunos, aliada a um desejo de participação maior, além de uma visão clara do papel da universidade em prover oportunidades de participação e engajamento em programas de responsabilidade social junto às comunidades no entorno da universidade.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social; Ética; Voluntariado; Universidade.

#### **Autores**

Adriano S. Coelho; Nadressa de Oliveira; Filipe Piazzini - Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil

#### **Título**

AULA MULTIDISCIPLINAR: UM CAMINHO INOVADOR NA GESTÃO DA SALA DE AULA, RUMO À INTERDISCIPLINARIDADE

#### **Resumo**

O objetivo desta comunicação que envolve a temática das Estratégias de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior é apresentar a experiência vivenciada por professores de diferentes áreas do ensino superior, em atuação conjunta em nível de pós graduação, numa proposta interdisciplinar de aulas em formato de debates e seminários. A gestão da sala de aula tem-se configurado num cenário cada vez mais desafiador, devido às várias demandas geradas pelos discentes, que concomitantemente são profissionais em plena atividade em sua área de atuação. Neste relato de caso, apontamos um formato inovador na gestão de conteúdos, docentes e tempo, a fim de maximizar o aproveitamento discente para o exercício de suas funções, desenvolvendo aulas interdisciplinares num curso de MBA em Gestão Educacional e Escolar, na disciplina de Seminários de Gestão aplicada à Educação, valendo-se de uma equipe multidisciplinar composta por docentes com variadas formações, como: um Gestor Educacional, uma Coordenadora Pedagógica, uma Orientadora Educacional, um Advogado e uma Psicóloga, os quais simultaneamente vão desenvolvendo as temáticas abordadas, oriundas da prática profissional, em especial, das problemáticas do cotidiano escolar, cada um abordando a visão dos temas estudados sob a ótica de sua área, e ao mesmo tempo, recebendo intervenções dos demais profissionais, dúvidas entre os pares e até "cases" trazidos/criados pelos discentes. Este estudo analisa a dinâmica de desenvolvimento de aulas interdisciplinares de 2 turmas de MBA em Gestão Educacional e Escolar já concluídas, uma experiência com gestores de rede particular e outra com gestores de rede pública de ensino, ambas buscando a percepção da equipe multidisciplinar, quanto aos impactos na formação discente. O estudo procura alicerçar seu referencial teórico a partir da teoria da Aprendizagem Significativa e busca nas práticas vivenciadas, concatenar os resultados oriundas da experiência com a teoria estudada, buscando convergências e divergências que comprovam no todo, ou em partes, o referencial teórico de partida.

**Palavras-chave:** Gestão de Sala de Aula; Docência do Ensino Superior; Interdisciplinaridade.

#### **Autores**

Ana Maria Mondjana, Maida Abdussatar Khan, Luísa Santos e Carlos Brito - Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

#### **Título**

O ENSINO À DISTÂNCIA NA UEM: SITUAÇÃO ATUAL E DESAFIOS

#### **Resumo**

O ensino à distância (EaD) em Moçambique reveste-se de fundamental importância pois constitui uma das estratégias de expansão do ensino superior, aumentando-se as oportunidades educativas aos cidadãos sem possibilidades de frequentarem os cursos presenciais oferecidos pelas várias instituições no país. Em 2002 a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) iniciou o processo de EaD, tendo-se criado em 2004 o Centro de Ensino à Distância (CEND) e iniciado a sua implementação em 2009. Decorre atualmente em quatro faculdades seguindo um modelo pedagógico de aprendizagem colaborativa em rede com uma gestão dos cursos partilhada entre o CEND e a Faculdade que os desenvolve. Quatro anos após a implementação, feita uma avaliação do seu funcionamento verificou-se que os desafios no decorrer do processo de ensino e aprendizagem no EaD, são inúmeros, no concernente à gestão pedagógica, administrativa e financeira. Destacam-se, a falta de domínio dos suportes tecnológicos por parte dos docentes e estudantes, a dificuldade na elaboração dos módulos de formação e outros materiais didáticos, o desenvolvimento de práticas pedagógicas específicas ao EaD, o cumprimento do calendário académico, a elaboração e aplicação dos exames, o acesso à internet, entre outros. Concluiu-se da avaliação que há necessidade de uma formação mais adequada dos docentes, seleção criteriosa dos estudantes, treinamento destes nas tecnologias digitais, melhoria da acessibilidade à internet, equipamento dos centros de recursos com base

tecnológica e adoção de uma plataforma mais eficiente para a docência do ensino à distância. Considera-se ainda que o uso de um modelo de ensino com um sistema semi-presencial pode constituir uma solução de curto e médios prazos para alguns problemas tecnológicos e que a criação de um regulamento do ensino à distância pode ajudar a regular os aspectos pedagógicos e outros específicos do ensino à distância. Por outro lado, a análise de sustentabilidade financeira dos cursos demonstrou que há um déficit anual que, entretanto tratando-se de uma Universidade pública, o seu funcionamento pode ser sustentado por um aumento do financiamento dos fundos do Estado.

**Palavras-chave:** Ensino à distância; Desafios; Ensino Superior.

**Autor**

Antônio Óscar Góes; Alfredo Dib – Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

**Título**

INNOVATIVE TEACHING AND LEARNING: UMA EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA NUM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

**Resumo**

As organizações estão passando por transformações nas suas áreas de atuação. As realidades sociais forçam as universidades a rever seus propósitos. Assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) estão preparadas para as novas demandas da sociedade? Modificar seus processos pedagógicos é um imperativo. Este *paper* objetiva discutir e descrever uma nova “experiência” no processo de ensino-aprendizagem no curso de Economia de Empresas, do Departamento de Ciências Econômicas – DCEC, no período de 2013.1, com dezoito discentes, na disciplina Práticas Empresariais, através de ações (seminário) que sejam efetuadas literalmente pelo estudante. A pesquisa é básica de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de observações e questionários. Utilizou-se a análise dos conteúdos na interpretação dos dados. O referencial teórico trabalhou com as contribuições de Durkheim (2007), Weber (2003), Pestalozzi (2010) e Giddens (2008); já os pensadores das práticas administrativas, com Drucker (1986) e Porter (1986). As observações iniciais revelaram que o estudante, mesmo após a graduação, em princípio, não é um sujeito ativo, participante, integral e autônomo. Os discentes são dependentes das orientações do professor. Aspectos de criatividade, de inovação, de trabalho em equipe, de autonomia, de iniciativa etc. são pouco trabalhados em sala de aula. A pesquisa foi desenvolvida em dois momentos. No primeiro, de forma proposital, os estudantes foram convocados para expor alguns requisitos de autonomia, da criatividade, do trabalho em equipe, da responsabilidade, da visão do todo, da proatividade, do “algo inusitado”, da proposta empreendedora. Em sendo assim, os resultados preliminares, utilizando o modelo “aprendendo e fazendo” (Unesco, 2005), identificaram nos alunos uma vontade de experimentar novas possibilidades, mas eles encararam os desafios com restrições. Os estudantes precisaram de um “reforço” e de uma “cobrança” para a realização das atividades solicitadas. Em alguns momentos, o responsável pela disciplina tinha que conduzir com “pulso forte”/“autoritarismo”. Pelo que foi visto, os alunos, em parte, estão imersos no “modelo” de mando/obediência. Considera-se, pois, uma visão pedagógica inserida numa aprendizagem estímulo/resposta limitada. No segundo momento, convocou-se o potencial dos estudantes, através de novos posicionamentos pedagógicos. Alguns procedimentos foram implementados, como: reuniões, especificações dos objetivos a serem alcançados, estímulo a autonomia, “cobrança” de novos valores estratégicos, mentalidades proativas, espírito empreendedor, visão crítica dos processos etc. Informa-se, desde já, que as novas ações ainda não experimentadas pelos estudantes foram trabalhadas e arriscadas. Mesmo assim, o grupo decidiu cumprir o que foi acordado, correndo os riscos envolvidos: bem sucedido ou não. De início, ficou uma situação vaga, os alunos “assustados” com essas atividades. Nos bastidores, percebia-se que “algo” era inovador, mas muito perturbador. No final, o resultado foi diferenciado. Pelos depoimentos dos envolvidos, considera-se, então, que novas propostas de ensino/aprendizagem são bem vindas quando o professor estimula desafios e provoca o potencial dos estudantes. Por outro lado, os alunos respondem com um resultado bastante significativo. Observa-se que as habilidades exigidas pela sociedade, como: autonomia, interesse, motivação, empreendedorismo, visão etc, de fato, estão presentes nos estudantes, basta o professor/incentivador estimulá-los para que os talentos dos participantes sejam aflorados e vivenciados. Entretanto, essas práticas são trabalhadas, cansativas, e, muitas vezes, os esforços são desenvolvidos acima da capacidade humana (física, mental e social). Por exemplo: treinamentos sem limites de horários, várias reuniões, convívios conflituosos, alto limite de resiliência. Por fim, considera-se que os alunos obtiveram conhecimentos, através de metodologias inovadoras. As ações pedagógicas abordaram postulados teóricos e práticos conjuntamente. A aprendizagem dos alunos integrou o binômio ideias e experiências reais. Ademais, os estudantes adquiriram competências (teorias) e habilidades (práticas) exigidas na realidade “viva” do mundo organizacional.

**Palavras-chave:** Educação de adultos; Intervenção pedagógica; Competências; Habilidades.

**Autor**

Antonio Vico Mañas - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

**Título**

ADMINISTRAÇÃO E INOVAÇÃO EM IES: CONCEITOS E PRÁTICAS INDISSOCIÁVEIS

**Resumo**

Num ambiente em que convivem as limitações da propositura das cinco forças de Porter, a crescente aplicação da teoria dos jogos, a preocupação constante com as mudanças e a conseguinte internacionalização, responsabilidade

social e ambiental surge a necessidade de ampliação dos horizontes da gestão. Não cabe mais, enquanto gestor, pensar apenas em estrutura, processo, estratégia, tecnologia e negócios. Tudo isto e mais são partes de um todo em que se tem menos visibilidade desse todo. As IES aprendem a conviver internamente com parcerias estratégicas que transformam o seu perfil e obrigando-as a aventurar-se em novidades. Passam a participar de inovações e sua direção tem que apoiar e colaborar. Novas políticas e legislações afetam a cultura organizacional e a pressão que é resultado da ampliação da informação e suas tecnologias faz com que o esforço leve a rupturas nem sempre bem estabelecidas e sucedidas.

Este artigo apresenta pesquisa que obteve os passos e consequências vivenciadas tanto teoricamente quanto na prática na busca pelo efetivo diferencial via administração pela inovação.

**Palavras-chave:** Inovação; Administração; IES; Diferenciação.

#### **Autores**

Bernardo Sfredo Miorando - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil; Isabel Pinho - Universidade de Aveiro, Portugal

#### **Título**

PRÁTICAS DE PUBLICAÇÃO NO BRASIL E EM PORTUGAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EDUCACIONAL ENTRE 2003 E 2012

#### **Resumo**

Este artigo investiga tendências na publicação de artigos científicos na área de Educação e Pesquisa Educacional. Através de exercícios bibliométricos, expõe dados de Brasil e Portugal para o período de 2003 a 2012, explorando a categoria do idioma de publicação. A comparação entre os dois países se baseia no compartilhamento de uma mesma língua materna por dois contextos diferentes. O artigo recorre à ideia de que o idioma em que um artigo é escrito é tanto um marcador da domesticidade da produção de conhecimento quanto uma demarcação de sua difusão prospectiva. Argumenta que a escolha do idioma para publicação pode ser usada como estratégia para fortalecer o impacto internacional da ciência ao alcançar públicos que falam línguas distintas. Aponta a possibilidade de aprendizado mútuo entre nações e pesquisadores lusófonos na disseminação dos produtos de seu trabalho.

**Palavras-chave:** Bibliometria; Artigos científicos; Tendências de publicação; Brasil; Portugal.

#### **Autores**

Cacilda Soares de Andrade, Joaquim Osório Liberalquino Ferreira, José Ricardo Costa de Mendonça - Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

#### **Título**

Novo Olhar Pedagógico para as Ciências Sociais Aplicadas: a experiência da disciplina de Contabilidade Gerencial à luz da Teoria da Flexibilidade Cognitiva

#### **Resumo**

O objetivo desse artigo é discutir as concepções construtivistas do processo de aprendizagem e ressaltar a necessidade de um novo tratamento pedagógico para as Ciências Sociais Aplicadas tendo como pressuposto o uso da Teoria da Flexibilidade Cognitiva (TFC) aplicada a cursos na EAD *online* no ensino superior. Para atingir o objetivo proposto foi desenvolvido um estudo na disciplina Contabilidade Gerencial do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco. Apresenta-se concepções construtivistas no que concerne ao processo de aprendizagem na visão de diversos estudiosos, com especial ênfase na TFC. A Teoria da Flexibilidade Cognitiva pode ser descrita como “uma teoria construtivista de ensino e de aprendizagem” que “serve-se da analogia da paisagem como representação do conhecimento” além “da metáfora da ‘travessia da paisagem em várias direções’” (CARVALHO, 1998, p. 139). O método aplicado se pautou na abordagem de pesquisa qualitativa, na estratégia de estudo de caso, na pesquisa de campo do tipo exploratório-descritivo. Observou-se que especificamente nas Ciências Contábeis ainda existe uma carência de pesquisas que empreguem um tratamento pedagógico ao processo de aprendizagem dos professores do ensino superior. Constata-se que tanto os discentes quanto os professores exercem um novo papel para a sociedade e para a comunidade científica, que esperam de todos os envolvidos no ambiente educacional respostas para as questões que se apresentam diante das tecnologias de informação e comunicação, além da internacionalização e democratização do saber. Os resultados obtidos permitem afirmar que a TFC é alternativa viável para o curso de Ciências Contábeis, bem como para outros cursos das Ciências Sociais Aplicadas, na modalidade a distância. Os resultados desse estudo podem colaborar para o desenvolvimento de Projetos Pedagógicos de Cursos e Planos de Aulas mais sintonizados com as demandas da sociedade contemporânea e a necessidade da aprendizagem significativa e situada.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; EAD *online*; Construtivismo; Teoria da flexibilidade cognitiva.

#### **Autores**

Carlos Santos; Luís Pedro; Fernando Ramos - Universidade de Aveiro, Portugal

#### **Título**

SAPO CAMPUS: UMA NOVA ABORDAGEM À PROMOÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

## Resumo

A utilização de serviços da Web Social ou Web 2.0 em contexto educativo tem vindo a revelar-se como uma prática com potencial para induzir transformações significativas ao nível do processo de ensino e aprendizagem e também ao nível do papel das próprias instituições de Ensino Superior. A utilização destas tecnologias em contexto educativo pode potenciar o desenvolvimento eficaz da comunicação, da partilha e da colaboração entre os membros de uma comunidade, contribuindo para a promoção de aprendizagens relevantes e mais significativas para os respetivos membros.

No entanto, a utilização das tecnologias educativas por parte das instituições de ensino superior, na sua larga maioria, centra-se ainda na utilização de soluções do tipo LMS (*Learning Management Systems*) que tendem a replicar práticas e hábitos de gestão institucionais conservadoras, mais em linha com as abordagens pedagógicas tradicionais do que com os conceitos inovadores da Web Social, mais centrados nos utilizadores, na promoção dos seus interesses de aprendizagem e na construção colaborativa de conhecimento.

Esta abordagem institucional proporciona assim uma espécie de "divórcio tecnológico" entre os alunos e as instituições e, muitas vezes, entre os professores mais inovadores que procuram soluções tecnológicas externas para promover, de forma eficaz e mais "democrática", a comunicação e partilha com os seus alunos.

Com a plataforma SAPO Campus, um projeto de Investigação e Desenvolvimento conceptualizado e desenvolvido na Universidade de Aveiro em parceria com a PT Comunicações/SAPO, é disponibilizada uma solução tecnológica que, apesar do suporte institucional, tem por base os serviços, conceitos e abordagens sociais das ferramentas da Web Social.

Com esta comunicação, pretende-se apresentar os conceitos fundadores da plataforma SAPO Campus, as soluções encontradas para a sua implementação e, posteriormente, discutir o potencial de inovação disruptiva que estas tecnologias podem apresentar para as instituições de Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Tecnologias; PLE; Educação.

## Autores

Celina Maria Godinho; Teresinha Maria da Purificação; Alice Pinto - Universidade Nacional Timor Loro-Sa'e UNTL – Timor-Leste; Benedita Aparecida da Silva - Instituto Federal do Espírito Santo/PQLP-Capes, Brasil

## Título

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS CIÊNCIAS BIOTECNOLÓGICAS NA LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE NACIONAL TIMOR LORO-SA'E

## Resumo

A defesa pela comunidade científica de atividades laboratoriais no ensino de ciências baseia-se em argumentos cognitivos, afetivos e associados a habilidades, como requisitos à construção do conhecimento significativo e inovador. O ensino universitário em Timor-Leste, de acordo com a Lei n°14, de 29/10/2008, das Bases da Educação, prevê o incentivo a investigação científica visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. A Universidade Nacional Timor Loro-Sa'e-UNTL, única universidade pública do país, criada em 2000, iniciou o curso de Licenciatura em Educação da Biologia no mesmo ano. Este estudo teve por objetivos investigar a escolha pelos alunos da Licenciatura em Biologia, por temas na área de ciências biotecnológicas na realização de monografias, a perceção da importância dessa área para formação, e fatores que influenciam na oferta e escolha dos temas. Aplicou-se questionário a uma amostra de 50 finalistas do 8° ao 14° semestres, com disciplinas curriculares categorizadas em, educação, ciências ambientais, zoologia, botânica, ciências biotecnológicas e ciências humanas. A área das ciências biotecnológicas como tema de monografia foi escolhida por 4% dos respondentes. A intenção do uso de atividades laboratoriais na realização de monografias foi de 42%, com a justificativa de que é importante para formação, porém 58% disseram que não a utilizarão, por falta de conhecimentos de procedimentos experimentais e de infraestrutura. Sobre a realização de atividades laboratoriais nas disciplinas, 94% afirmaram ser necessário, e 6%, que abordagens apenas teóricas são suficientes. Quanto à visão sobre a ciência e tecnologia, 96% afirmam ser importante para o desenvolvimento do país, e 4% não, justificados pela ausência de recursos materiais e humanos. A baixa inserção das ciências biotecnológicas e atividades laboratoriais associadas, na Licenciatura em Educação da Biologia da UNTL, reflete dificuldades de gestão de recursos financeiros, materiais e técnicos, na implementação de uma política pública educacional e inovação curricular.

**Palavras-chave:** UNTL; Licenciatura em Educação da Biologia; Ciências biotecnológicas.

## Autor

Elzo Aranha - Universidade Federal de Itajubá, Brasil

## Título

EMPREENDEDORISMO E CRIAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO NA GESTÃO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

## Resumo

O discurso e a bandeira da responsabilidade social corporativa (RSC) erguida na segunda metade do século passado foi dirigida predominantemente para as empresas, atribuindo novas responsabilidades filantrópicas, éticas, legais e econômicas, em contraposição ao papel da empresa de maximização do retorno financeiro aos acionistas. Este discurso e a prática que permeiam a RSC foram incorporados à direção estratégica de algumas Instituição de

Educação Superior brasileira (IES) visando responder às demandas dos diversos atores que estão na região de abrangência. Enquanto a RSC estabelece uma relação filantrópica e nas maiorias das vezes, uma relação que não visa a identificação de oportunidades e co-responsabilidades equilibradas com os diversos atores que estão no entorno da IES, os princípios de criação de valor compartilhado (CVC), apoiados no empreendedorismo e inovação, oferece um novo olhar para a gestão estratégica da IES, de modo a contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural do território. A IES pode criar valor compartilhado por meio da (i) reconcepção dos seus produtos e serviços disponibilizados à sociedade, (ii) redefinição de seus processos internos visando elevar o desempenho interno e (iii) incentivo ao desenvolvimento dos *clusters* inovadores que estão localizados na região de abrangência, de forma que contribua para a formação de um ecossistema inovador. Ao inserir o desenvolvimento econômico do território como uma das missões da IES da sociedade pós-industrial apoiado na noção de CVC, os atores que estão no seu entorno, têm novos papéis e novas responsabilidades compartilhadas. O objetivo do artigo é analisar o empreendedorismo e a criação de valor compartilhado na IES, buscando identificar as categorias-chave que podem contribuir para a gestão estratégica incentivar e intensificar programas, projetos e ações direcionadas ao desenvolvimento econômico e social, na perspectiva de criação de um ecossistema inovador. A metodologia reflexiva norteou o desenvolvimento da presente pesquisa de natureza exploratória e qualitativa. Foi realizado a revisão da literatura. A análise de conteúdo foi a técnica escolhida para análise de dados devido à aderência e alinhamento com metodologia reflexiva. Com o objetivo de demonstrar a operação das categorias-chave no sistema federal de educação superior brasileiro, é apresentado o estudo de caso da Universidade Federal de Itajubá.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Inovação; Universidade; Criação de valor compartilhado; Gestão universitária.

#### **Autores**

Fernando da Silva Mota; Ricardo Portella de Aguiar - Fundação de Apoio a Escola Técnica do Rio de Janeiro, Brasil

#### **Título**

MUITO ALÉM DA SALA DE AULA: A TECNOLOGIA COMO MEIO DE CONQUISTAR A EXCELÊNCIA NO ENSINO

#### **Resumo**

Uma profunda reflexão sobre a mudança de concepção de mundo se faz necessária em um momento em que a sociedade brasileira precisa de indivíduos plenos em conhecimento e preparados para exercer a cidadania. Some-se a isso a elaboração das diversas possibilidades pedagógicas que convergem para o uso intenso da Tecnologia, com o apoio de ferramentas específicas e o uso da INTERNET e do mundo virtual em uma rede, imensa e dispersa, que conecta ideias individuais a outras ideias, a outros textos e a outras visões e possibilidades. A gestão dessa espetacular rede de conhecimentos é decisiva para o acompanhamento da evolução da aprendizagem, incrementando e apoiando as práticas pedagógicas, as vivências culturais, as ações de extensão e o desenvolvimento dos programas de iniciação científica. Falamos, aqui, do uso da tecnologia, da INTERNET, como um vasto Hipertexto. Nessa perspectiva e a partir das características principais do ensino previstas para os cursos superiores, a Tecnologia aplicada nos processos de formação dos alunos dos cursos superiores de formação tecnológica da FAETEC — ensino com alto grau de especialização — foi introduzida a partir da proposta de um novo modelo de ensino: a Filosofia Mandala. Neste artigo, no qual tomaremos como base o livro *EDUCAÇÃO SUPERIOR NA FAETEC: muito além da sala de aula*, investigaremos as interligações entre os diversos aspectos tecnológicos que devem ser considerados na gestão de um curso superior de tecnologia, além das providências e cuidados para que a empreitada seja plena em sucesso.

**Palavras-chave:** Tecnologia; Educação Superior; FAETEC.

#### **Autores**

Francisco Nilton Gomes de Oliveira - Universidade Federal de Santa Maria; Maria Estela Dal Pai Franco - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Márcia Maria Mont'alverne de Barros - Universidade Federal da Paraíba, Brasil

#### **Título**

Qualidade do Ensino Superior na perspectiva da Multi/interdisciplinaridade.

#### **Resumo**

Os temas transversais e a Multi/interdisciplinaridade são ferramentas necessárias para uma política institucional que legitima uma prática inovadora e estimula a sociedade a pensar, refletir, compreender e agir de forma consciente e preventiva frente aos desafios apresentados pela realidade. Uma visão Multi/interdisciplinar tem como marca de sua atividade a práxis, na medida em que se baseia na experiência e se serve dela como material a ser retrabalhado teoricamente, tanto na relação professor-aluno quanto na relação de pesquisadores entre si. Ao operar com diferentes campos, o sujeito envolvido na rede Multi/interdisciplinar o aluno ou professor só acede a algum tipo de sistematização como efeito retroativo do ato conjunto de repensar a experiência, seja ela de cunho teórico, sensorial ou laboratorial. Partindo dessas premissas, pretende-se investigar se essa prática está sendo executada no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM. O estudo foi realizado através de um estudo caso na Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, no Centro de Ciências da Saúde, com 30(trinta) professores dos cursos de Fonoaudiologia, Enfermagem, Medicina, Farmácia, Odontologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia, Caracterizando assim o contexto das políticas multi/interdisciplinares destes cursos e, intenciona-se em produzir teorias que possam corroborar para a construção de novas reflexões sobre essa temática para os diversos autores da Educação, Instituições de Ensino Superior que, por ventura se interessem na temática

apresentada, bem como para aperfeiçoar a qualidade no ensino superior sob a perspectiva da multi/interdisciplinaridade.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Multi/interdisciplinaridade; Inovação.

#### **Autores**

José Ricardo Costa de Mendonça - Universidade Federal de Pernambuco; Kely César Martins de Paiva - Universidade Federal de Minas Gerais; Diogo Henrique Helal - Universidade Federal da Paraíba, Brasil

#### **Título**

NEOLIBERALISMO, EDUCAÇÃO SUPERIOR E SUA MERCANTILIZAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO: FOCO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

#### **Resumo**

O artigo discute o neoliberalismo, a educação superior a distância (EAD) e sua mercantilização no contexto brasileiro. Entende-se neoliberalismo como “um conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defende a não participação do estado na economia” (LOPES; CAPRIO, 2008, p. 2). Nessa lógica, a educação abandona o campo social e político para ingressar no campo do mercado, funcionando sob sua égide, o que implica em sua crescente mercantilização (SPIELMANN; ANDRADE, 2008), principalmente considerando-se a expressiva expansão da modalidade a distância na iniciativa privada na educação superior, ao longo dos últimos anos. Em 2011, a modalidade presencial totalizou 4.196.423 matrículas de bacharelado, 926.780 de licenciatura e 606.564 de grau tecnológico; na modalidade a distância, foram 299.408 matrículas de bacharelado, 429.549 de licenciatura, e 263.970 no grau tecnológico (INEP, 2013). No setor privado, as matrículas passaram de 40.714 em 2002 para 992.927 em 2011, as quais representam 82,1% do total apurado nesse ano; na modalidade EAD, elas passaram de 6.392 em 2002 para 815.003 matrículas em 2011 (UAB, 2013), o que representa um crescimento de 12.750% no período. Os resultados indicam que a modalidade EAD tem sido fortemente escolhida para consolidar o processo de universalização do ensino superior no país porém, por outro lado, tem como consequência uma significativa mercantilização do ensino superior a distância.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Educação a distância; Neoliberalismo; Mercantilização.

#### **Autor**

José Ricardo Costa de Mendonça - Universidade Federal de Pernambuco; Fernanda Roda Cassundé - Universidade Federal do Vale do São Francisco; Cacilda Soares de Andrade - Universidade Federal de Pernambuco; Kely César Martins de Paiva Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

#### **Título**

INTEGRAÇÃO DO *E-LEARNING* NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - BRASIL

#### **Resumo**

Considerando que diversas Instituições de Ensino Superior (IES) no país têm investido recursos substanciais para explorar o potencial do *e-learning* no ensino superior, este artigo tem como objetivo discutir a integração do *e-learning* no processo ensino-aprendizagem em IES públicas no Brasil através de estudo de caso na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Embora políticas públicas para a expansão e desenvolvimento do *e-learning* serem realidade para maioria das IES do país e existir consenso entre docentes e gestores de que é preciso avançar nesta modalidade de ensino para além de práticas isoladas, percebe-se ainda em muitas delas a falta de uma abordagem de mudança da gestão universitária para integração sustentável de Tecnologias de Informação e Comunicação e *e-learning* no processo ensino-aprendizagem (presencial, a distância ou *blended learning*). Neste sentido, mudanças fundamentais devem ser feitas para criar um ambiente que suporte a difusão e sustentabilidade de inovações no processo ensino-aprendizagem (SCHÖNWALD, 2004). Acredita-se que as IES precisam desenvolver uma abordagem estratégica que identifique e agregue valor ao *e-learning* às suas atividades centrais, que atenda aos seus contextos específicos e suas condições (EULER; SEUFERT, 2003). Entende-se, portanto, o *e-learning* como “uma abordagem inovadora para a disponibilização de um ambiente de aprendizagem bem concebido, centrado no aluno, interativo e facilitado para qualquer um, em qualquer lugar, a qualquer hora, utilizando atributos e recursos de diversas tecnologias digitais, juntamente com outras formas de material didático adequado para um ambiente de aprendizagem aberto, flexível e distribuído” (KHAN, 2005, p. 33). São analisadas cinco dimensões para implementação sustentável do *e-learning*, as quais formam a estrutura para o processo de mudança: pedagógica; organizacional; tecnológica; sociocultural; e de gestão (SCHÖNWALD, 2004). Acredita-se, assim, que os aspectos apresentados sobre a integração sustentável do *e-learning* na educação superior são relevantes para definição dos cenários nos quais os processos de ensino-aprendizagem ocorrerão.

**Palavras-chave:** Educação Superior; *e-learning*; Ensino-aprendizagem; TICs; Mudança sustentável.

#### **Autor**

Kaline Valeria Pereira Silva; Gisele Gomes de Almeida - Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

#### **Título**

EDUCAÇÃO SUPERIOR: ELEMENTOS NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO QUE CONTRIBUEM COM A INOVAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

#### **Resumo**



O presente estudo parte das experiências vivenciadas no primeiro semestre de 2012 na disciplina de Didática do Ensino Superior, a qual tem por objetivo contribuir para a formação pedagógica do professor. Durante a disciplina, reflexões e discussões sobre a relação que é estabelecida entre o professor e o estudante no contexto de rutura paradigmática e do avanço tecnológico desencadearam a construção de uma proposta de observação de aulas numa instituição particular de educação superior, no sentido de aprofundar as reflexões acerca dessa relação e identificar elementos inovadores que contribuem com o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo compreender como a relação professor-aluno tem sido estabelecida numa instituição particular de educação superior, e identificar elementos que rompem com a visão instrumental de ensino-aprendizagem. Para o proposto, a abordagem utilizada na pesquisa foi qualitativa, e para recolha de dados optou-se como procedimento a observação pouco estruturada, a qual foi realizada numa sala de aula de uma instituição particular no curso de Pedagogia, numa turma constituída por 40 estudantes, também foi aplicado um questionário junto à professora no sentido de perceber aspetos como: organização das atividades em sala de aula; participação dos estudantes na construção do conhecimento; percepção da relação professor-aluno na instituição; fatores que facilitam e dificultam esse relacionamento; elementos da prática docente que contribuem para a construção coletiva de conhecimento. Os resultados apontam que as possibilidades de uma relação professor-aluno exitosa parece requerer do professor uma inquietação, um questionar-se constantemente sobre a sua atuação para promover mudanças. O espaço institucional vem se apresentando como espaço possibilitador de práticas inovadoras através de uma relação exitosa como fruto de uma construção coletiva entre os sujeitos envolvidos pelo processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Relação Professor-Aluno; Ensino-Aprendizagem; Inovação.

#### **Autor**

Katia Denise Saraiva Bresciani - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba; José Antonio Soares - Fundação Karnig Bazarian, Faculdades Integradas de Itapetininga, Itapetininga, São Paulo; Luiz Silveira Neto Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba - Brasil; Tomás Patrocinio; Maria Luisa Machado Cerdeira - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal

#### **Título**

CORRELAÇÃO DAS TAXAS DE AUTOCITAÇÕES DOS AUTORES COM OS RESPECTIVOS FATORES DE IMPACTO DAS REVISTAS NA ÁREA DE PARASITOLOGIA

#### **Resumo**

A análise da atividade científica tem sido tema de muito debate na última década. Indicadores como o fator de impacto e a frequência de citações são utilizados na verificação do desempenho de investigadores e instituições bem como na contratação e promoção de docentes e isto tem gerado intensa discussão. Este estudo foi elaborado com o objetivo de correlacionar o fator de impacto com a taxa de autocitações dos autores e respetivos coautores dos artigos avaliados na categoria Parasitologia. O período de publicação dos artigos é de 2009 a 2010, que deram origem ao fator de impacto do ano de 2011. No total foram analisados 65 artigos distribuídos em 13 revistas. A escolha dos mesmos foi realizada por sorteio aleatório, sendo selecionados cinco artigos de cada revista, com duas revistas por faixa de fator de impacto, variável em uma escala de 0-1; 1,1-2; 2,1-3; 3,1-4 e 4,1-5, onde foi possível ter livre acesso aos periódicos. Em nossa pesquisa, evidenciamos uma percentagem de autocitações de 18,3% para a categoria Parasitologia. Também constatamos diferença significativa entre as médias de autocitações dos grupos distribuídos de acordo com os fatores de impacto da revista, com nível de significância 5% ( $p=0,0189$ ) pelo Teste de Tukey. Assim, em nosso estudo, observamos que revistas de maior fator de impacto apresentaram maior quantidade de autocitações, o que possivelmente contribuiu para o aumento do número de citações dos referidos autores.

**Palavras-chave:** Formação de docentes; Ensino Superior; Produção científica.

#### **Autores**

Luis Paulo Leopoldo Mercado; Fernando Silvio Cavalcante Pimentel; Mylena de Araújo Soares; Guilmer Brito; Carloney Alves de Oliveira; Rosana Sarita de Araújo; Lilian Carmen Lima dos Santos - Coordenadoria Institucional de Educação a Distância - Universidade Federal de Alagoas, Brasil

#### **Título**

GESTÃO DA EAD NA UFAL: DA INSTITUCIONALIZAÇÃO ÀS AÇÕES CONCRETAS

#### **Resumo**

Desde 2005, o Brasil tem vivenciado a constituição e crescimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que tem se pautado em cinco eixos fundamentais: expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso; aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior (IES), possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios; avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC; estímulo à investigação em educação superior a distância no país; e financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância. O estudo descreve a experiência de gestão da educação a distância (EAD) na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Aborda o desenvolvimento das ações executadas com vistas a reorganização e ampliação da oferta de cursos e vagas no âmbito da UFAL, nas seguintes áreas: Gestão interna e definições de funções; Relações institucionais; Visibilidade da EAD; Gestão orçamentária-financeira, da construção de disciplinas *online* e material didático para EAD, da equipe

multidisciplinar, da formação dos sujeitos da EAD, da infraestrutura e tecnologias da informação, e da infraestrutura e de pólos. Foi utilizada autobiografia, pesquisa bibliográfica e documental, a partir das ações administrativas da EAD na UFAL, tendo como objetivo analisar o papel do gestor na oferta e expansão de cursos e vagas na modalidade a distância, viabilizando a criação de indicadores de gestão.

**Palavras-chave:** EAD; UAB; Gestão da EAD; Institucionalização.

#### **Autores**

Maria Helena Pedrosa-de-Jesus; António Correia; Sónia Mendo; Ângela Cunha, Adelaide Almeida, Cecília Guerra; Betina Lopes; Aurora Moreira; Júlio Pedrosa - Universidade de Aveiro, Portugal

#### **Título**

INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR. UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO ACADÉMICO

#### **Resumo**

A promoção do desenvolvimento académico é condição *sine qua non* para a promoção da qualidade no ensino superior (Biggs,1999; Trigwell & Shale, 2004; Pedrosa-de-Jesus & Silva Lopes, 2012). Nesta comunicação apresentam-se alguns resultados de um programa de investigação interdisciplinar que envolveu especialistas da Educação, Biologia e Química, desenvolvido em ambientes reais, naturalista de sala de aula, apresentado como caso significativo de cooperação na investigação para a melhoria da qualidade no ensino e aprendizagem.

Os dados foram recolhidos através de observação não participante de aulas ministradas pelos docentes que participaram na investigação, bem como de entrevistas individuais àqueles professores e a alguns alunos envolvidos no estudo. O trabalho mais recente envolveu a observação não participante de aulas no ano letivo de 2012/2013 - Microbiologia (1º semestre) e Genética (2º semestre) - com entrevistas individuais aos participantes. As estratégias de ensino e aprendizagem, desenhadas em colaboração, envolvem modos alternativos de avaliação, formas melhoradas de feedback e utilização de recursos “e-based”, como as “Microtalks” (em Microbiologia) e o “SciTable” (em Genética).

Os resultados obtidos mostram o potencial da colaboração interdepartamental em investigação, para dar expressão a processos de mudança com impacto no desempenho académico. De facto, demonstra-se a viabilidade de promover estratégias institucionais para criar oportunidades para os docentes refletirem sobre as suas práticas e para proporcionar apoio didático na implementação de novas estratégias de ensino, aprendizagem, avaliação e feedback (EEAF) (Clarke & Hollingsworth, 2002).

Assim, sustentam-se vias para desenvolver atividades de pesquisa científica interdisciplinar com vista a melhorar o desenvolvimento académico através de investigação e cooperação interdepartamental, em meio universitário.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento académico; Abordagens ao ensino; Modos.

#### **Autores**

Regiane Macuch e Carlinda Leite - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade do Porto, Portugal

#### **Título**

A SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA COMO LABORATÓRIO E NÃO AUDITÓRIO UMA EXPERIÊNCIA CONSTRUTIVO-INTERATIVA DE ENSINO E AVALIAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA

#### **RESUMO**

A Educação no Ensino Superior está progressivamente a ganhar espaço nas investigações académicas embora continue a ser relevante ampliar o seu estudo a aspetos da docência em sala de aula. Alguns estudos que elegem como foco o modo de fazer pedagógico revelam a influência da forma como é concebida, pelo docente, a relação entre ensinar e aprender. Por outro lado, o debate sobre a docência no ensino superior implica considerar as relações entre fundamentos epistemológicos e os modelos e modos pedagógico-didáticos, uma vez que, mesmo quando um professor não tem clareza sobre as crenças, concepções e teorias que matriciam a sua prática, estas estão presentes em sala de aula. Massetto (2005: 80) sustenta que “ao nos preocuparmos com a melhoria da docência, não podemos nos esquecer de que por trás do modo de lecionar existe um paradigma que precisa ser explicitado, analisado, discutido, a fim de que a partir dele possamos pensar em fazer alterações significativas em nossas aulas.”

É no âmbito desta problemática que se situa esta comunicação que dá conta de uma experiência desenvolvida por quatro docentes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, do curso de Mecânica, que optaram por trabalhar numa perspetiva construtivo-interativa de ensino e avaliação.

Do ponto de vista metodológico, os dados foram recolhidos por meio de uma entrevista coletiva aos docentes envolvidos com o objetivo de compreender os seus modos de fazer pedagógico. A entrevista possibilitou obter informações sobre como estes docentes desenvolvem a sua ação docente, bem como concebem os seus modos de trabalho pedagógico.

Os resultados apontam para um caminho inovador desenvolvido no âmbito das Unidades Curriculares, embora dentro de limites impostos pela estrutura que as rege, com consequências no aumento da motivação dos professores e dos estudantes no que diz respeito aos processos de trabalho e de avaliação.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Ação docente, Modos de trabalho pedagógico.

#### **Autor**

Rosilene Horta Tavares - Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil Não enviou texto completo

#### **Título**

### **Resumo**

Analisa-se o papel estratégico cumprido na economia em geral pela expansão da educação superior no Brasil nos últimos anos, em um entrelaçamento com o conceito crítico de trabalho. Argumenta-se sobre as determinações da economia para a implantação de políticas estatais de educação a distância em consonância com as definições empresariais para a área educacional. Trazem-se argumentos redimensionados para o entendimento da sociedade atual, no que diz respeito à ênfase na tecnologia-conhecimento. Com uma perspectiva metodológica crítica de educação, argumenta-se sobre a duplicidade das funções sociais contemporâneas – mercantil e/ou para a emancipação humana – das tecnologias da informação e comunicação na educação, em especial na educação a distância. Temática esta relacionada às políticas empresariais e estatais de ensino a distância, aplicadas ao Brasil, que têm gerado modificações importantes sobre o trabalho docente. Especialmente intensificando sua produtividade. Formula-se uma conceituação própria sobre o trabalho do professor neste quadro societário, considerando que a comunicação à distância envolve uma parte política e as universidades fazem política do ensino. E havemos de nos perguntar como tal política se situa em uma sociedade na qual cada vez há mais condicionantes e exigências de novas qualificações, especialmente para o aumento de produtividade. As respostas necessárias a esta questão tangenciam, a meu ver, o fator produção chamado informação – ou Capital Informação, segundo Dantas (1993), que cumpre papel central enquanto uma tendência internacional de reconfiguração da sociedade.

**Palavras-chave:** Educação a distância; Ensino Superior; Capital informação; Trabalho docente.

### **Eixo Temático**

#### **8. Formação e Carreira Docente na Educação Superior**

### **Autores**

Adriana Katia Corrêa; Maria conceição Bernardo de Mello e Souza; Noeli Prestes Padilha Rivas; Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves; Yassuko Iamamoto; Alma Blásida Concepcion Elizaur Benitez Catirse; Gláucia Maria da Silva – Universidade de São Paulo, Brasil

### **Título**

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO CAMPO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

### **Resumo**

Nos últimos anos, políticas e ações voltadas para a formação de professores universitários vêm sendo instituídas em várias universidades, nacional e internacionalmente, em cenário no qual a valorização do ensino de graduação destaca-se como pauta relevante. A partir de nossa experiência em um Grupo de Apoio Pedagógico do Campus USP-Ribeirão Preto e em um projeto voltado ao ensino e à pesquisa no campo do ensino na saúde (“Pró-Ensino na Saúde”- CAPES), a proposta deste estudo é apresentar reflexões sobre os desafios de construir ações dirigidas à formação pedagógica do docente universitário, especificamente no campo da saúde, no atual contexto da educação superior pública. No Brasil, desde a década de 90, no campo da saúde, vivencia-se um movimento em prol da transformação dos cursos de graduação, no sentido de contribuir para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso vem demandando a construção de outros modos de atuação docente: participação cotidiana em um projeto coletivo de formação, mudanças metodológicas e nos processos de avaliação do ensino-aprendizagem, fortalecimento da articulação universidade-serviços de saúde, considerando a articulação teórico-prática e o desenvolvimento de compromisso social. Essas mudanças solicitam um intenso envolvimento com o ensino de graduação e formação permanente docente. Todavia, esse envolvimento confronta-se com as condições de trabalho docente, com os desafios de articular efetivamente ensino-pesquisa, com a necessidade de construir políticas que de fato valorizem a atuação inovadora no ensino de graduação como dimensão importante nos processos de avaliação e progressão na carreira docente. Nesse contexto, é fundamental construir ações de formação pedagógica docente em perspectiva crítico-reflexiva que incorporem dimensões políticas, éticas e técnicas na construção da docência universitária.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Docência em saúde; Educação Superior.

### **Autor**

Alfredo Gabriel Buza - Instituto Superior de Ciências da Educação da Universidade 11 de Novembro, Gabinete da Inspeção do Ministério da Ciência e Tecnologia; Juliana Lando Canga - no Instituto Superior do Serviço Social - Luanda, Angola

### **Título**

CARREIRA DOCENTE UNIVERSITÁRIA PÚBLICA EM ANGOLA: REQUISITOS DE INGRESSO E REMUNERAÇÃO. UMA CONTRIBUIÇÃO PARA LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DO ENSINO SUPERIOR.

### **Resumo**

No âmbito das políticas públicas de qualquer país, o aspeto do reforço e melhoria da legislação, joga um papel de extrema importância para favorecer o processo da aplicação das políticas gizadas pelos respetivos governos

mediante uma gestão eficiente e eficaz. Outrossim, no âmbito da gestão, quando se refere aos recursos humanos, a importância é ainda maior, porquanto é o elemento essencial para materializar as expectativas dos cidadãos. No Ensino Superior, esta realidade é ainda mais séria. Falar de docentes e a sua implicação no processo de ensino e aprendizagem é falar de uma das dimensões com grande relevância na qualidade de ensino. O objetivo do presente estudo foi analisar à luz da legislação em vigor, os requisitos de ingresso na carreira docente pública e a respetiva remuneração. Para efeitos, foram feitas análises comparativas com outros países de língua portuguesa nomeadamente, Brasil e Portugal. Para o estudo usou-se como metodologia, a pesquisa bibliográfica e documental. Dos resultados obtidos, constatou-se que, no que relaciona-se com o ingresso, Angola possui dois níveis de ingresso: na categoria de assistente e na de auxiliar. Do ponto de vista da remuneração, apenas remunera-se a atividade docente, não havendo estímulos considerados específicos para aqueles que buscam o aperfeiçoamento regular e sistemático, para aqueles que dedicam-se a pesquisa científica na instituição. Na análise comparativa feita, do ponto de vista de exigência para ingresso, Angola aproxima-se da legislação brasileira, ao passo que, na remuneração, a legislação tem similaridades com Portugal. No que toca a carreira em si, quer a legislação angolana, a brasileira e a portuguesa, estimula a acomodação dos docentes, pelo facto de haver fortes limitações na transição devido à disponibilidade de cotas e vagas. Para efeitos, como contribuição recomenda-se que na revisão da legislação, seja considerado a necessidade de uma formação docente para ingresso, e instituir-se subsídios que remunerem os investimentos que são feitos no aperfeiçoamento docente e a atividade científica dos docentes.

**Palavras-chave:** Ingresso; Remuneração; Carreira docente Universitária; Legislação.

#### **Autor**

Angelina Lopes Luís Aguires - Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela da Universidade Katyavala Bwila, Angola

#### **Título**

ESTUDO PILOTO SOBRE A AULA CONSTRUTIVISTA

#### **Resumo**

Esta comunicação reflete um primeiro estudo piloto realizado com alunos da 10ª classe da Escola Magistério Primário de Benguela, com o intuito de indagar a aplicabilidade do modelo de uma aula construtivista, ou “Aula Oficina” (Barca, 2004), no contexto escolar de Angola. Considerando a perspectiva de construtivismo social, uma teoria da aprendizagem que privilegia a cognição em contexto social como meio de influência na formação do indivíduo a partir de conhecimentos abertamente partilhados (Fosnot, 1999), realizou-se inicialmente um estudo exploratório com uma amostra da mesma população alvo, num contexto em que se utiliza frequentemente a metodologia tradicional em sala de aulas. Com esse estudo exploratório, as conclusões a que chegámos sobre o pensamento histórico do jovem angolano (na Escola Magistério Primário de Benguela) foram o ponto de partida para esta segunda etapa da investigação, que aqui se reportará. Para o efeito, no nosso itinerário de investigação, optou-se pelo método do estudo de caso com a utilização de técnicas de recolha de dados como a utilização de questionário e entrevistas (a professor e alunos) e a observação participante sobre as atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula real. Feita a análise das produções dos alunos através da análise de conteúdo tendo em conta a qualidade do pensamento dos alunos à luz da epistemologia da História (Lee, 2001), recorreu-se também a uma análise quantitativa para apresentação dos resultados. Entre as conclusões deste estudo, destaca-se a gradual apropriação pelos alunos, no processo da experiência, de conceitos históricos consentâneos com a epistemologia da História.

**Palavras-chave:** Pensamento histórico dos alunos; Mudança conceptual dos alunos; Aula construtivista; Epistemologia da História.

#### **Autores**

Antonio Augusto dos Santos Soares; Carla Susana Marques - Universidade Trás-Os-Montes e Alto do D’ouro, Portugal; Pedro António de Melo - Universidade Federal de Santa Catarina; Rafael Pereira Orcampo Moré - Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

#### **Título**

OS CONFLITOS DE GERAÇÃO NO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR

#### **Resumo**

Estamos vivendo uma era em que os avanços tecnológicos são constantes no nosso cotidiano. Para os jovens nascidos após 1990, também conhecidos como Geração Z ou Geração Digital, essa realidade é bastante natural.

Não é raro vermos crianças de 2 anos manuseando *smartphones* e *tablets*, sem, se quer, ainda saberem muito bem pra quê esses aparelhos servem.

O modo de pensar e de agir dessa geração foi totalmente influenciado pela tecnologia e o fácil acesso à informação. Esses jovens aprenderam a ter voz ativa em casa e repetem esse comportamento na escola e no trabalho.

Este artigo está embasado em uma pesquisa de metodologia quantitativa, realizada com 72 alunos de universidades públicas e privadas no Brasil e em Portugal, e o que se pretende é lançar uma luz sobre essa nova realidade, de forma que os currículos, os sistemas das universidades e os modelos de regulação e supervisão oficiais possam contemplar as expectativas, interesses e necessidades apontados por esses jovens.

**Palavras-chave:** Novas gerações; Ensino superior; Regulação; Supervisão.

**Autores**

Daiana Amorim Ferreira; Maria Laura da Costa Monteiro; Faélcio José Medeiros de Souza - Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

**Título**

A ESCRITA COMO PRÁTICA REFLEXIVA E O DIÁRIO COMO FERRAMENTA DA FORMAÇÃO DOCENTE

**Resumo**

A formação de docentes direcionada ao Ensino Superior, em face ao seu papel crítico, exige um maior preparo no que se refere ao desenvolvimento de habilidades e atitudes que incorporem o comportamento reflexivo ao exercício da profissão. As práticas reflexivas têm ocupado um lugar de relevo nos estudos sobre a formação docente (DEWEY, 1956; SCHÖN, 1983; FREIRE, 2002), fortalecendo o pensamento de que a capacitação deste profissional não deve partir de uma perspectiva tecnicista, sem a observância da prática pessoal e dos resultados que esta implica. A prática reflexiva por meio do registro diário das experiências docentes constitui fonte profícua de aprendizagem para professores tanto em formação inicial quanto continuada. Muitos são os estudos sobre o uso de diários nesta área (ZEICHNER, 1981; RICHARDS, 1991; LIBERALI, 1999; ZABALZA, 2004; DIA; REICHMANN, 2009), o que demonstra uma relação entre a escrita e a capacidade de reflexão sobre as experiências. Desse modo, este estudo se propôs a discutir o potencial da escrita como ferramenta para reflexão sobre as experiências no processo de aprendizagem, para tal, esta pesquisa realizou um levantamento com docentes em formação do Curso da Pós-Graduação em Administração na Universidade Federal de Pernambuco que tiveram a oportunidade de utilizar o diário como prática reflexiva de suas experiências de ensino e aprendizagem ao longo da disciplina Didática de Ensino Superior. Além de inferir dos participantes sobre a relação entre reflexão e escrita, o questionário baseou-se também em categorias propostas por Boud (2001) sobre o processo de reflexão após as experiências – mais, especificamente, quanto às fases de retorno às experiências, observação dos sentimentos e re-avaliação das experiências – para que fosse analisado o nível de profundidade da atividade reflexiva em questão. Os resultados revelaram tanto uma avaliação positiva da técnica como um nível significativo de reflexão pessoal para os participantes.

**Palavras-chave:** Formação docente; Práticas reflexivas; Escrita.

**Autor**

Edna Maura Zuffi - Departamento de Matemática, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, da Universidade de São Paulo, Brasil

**Título**

O PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A GESTÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Resumo**

O *Programa de Formação de Professores da USP* (PFPUSP) foi aprovado pela Pró-Reitoria de Graduação dessa universidade no ano de 2004 e encontra-se em vigência para todos os seus cursos de licenciatura, a partir de 2005. Este visa a atender as resoluções do governo brasileiro a respeito da formação de professores em todo o território nacional, bem como organizar as licenciaturas da Universidade de São Paulo, de modo a seguirem um corpo de diretrizes comuns, e foi gerado após ampla discussão entre sua comunidade, iniciada desde a década de 1990. Esse documento não se constituiu numa simples aproximação dos diferentes pontos de vista a respeito dessa formação, mas procurou representar a diversidade de perspectivas das várias áreas envolvidas e apresentar caminhos para o equacionamento de inúmeros conflitos inerentes ao programa. Ele tem sido executado com o propósito de integrar as unidades gestoras que, até o momento anterior à sua criação, trabalhavam na perspectiva de justaposição de tarefas relativas à formação do professor. A partir do mesmo, foram criadas as funções de coordenadores de cursos para cada licenciatura e estes foram reunidos na *Comissão Interunidades de Licenciaturas* (CIL), a qual passou a gerir, junto à Pró-Reitoria de Graduação, questões relativas às estruturas curriculares desses cursos, visando à inserção dessas diretrizes comuns, à contratação de docentes e pessoal necessário para a garantia de sua implantação, à análise de questões como a evasão, políticas de permanência, avaliação, políticas públicas de formação de professores no Estado de São Paulo e no país, perfis de egressos, e outras. Assim, esta proposta tem por objetivos apresentar as diretrizes do PFPUSP, bem como a política de gestão que se implantou a partir do mesmo, para todos os cursos de Licenciatura dessa universidade.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Licenciaturas; Gestão de cursos.

**Autores**

Elenice P. Juliani Engel; Volmar Madeira; Gildo Volpato - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brasil

**Título**

ASPECTOS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NECESSÁRIOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA VISÃO DOS DOCENTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

**Resumo**

Para atuar como docente no ensino superior é exigido, no mínimo, titulação em cursos de pós-graduação Lato Sensu. No entanto, a formação pedagógica não é condição primária à sua atuação. Sendo assim, muitos

professores, principalmente os profissionais liberais, assumem a sala de aula sem os conhecimentos específicos para atuar com qualidade e profissionalismo na docência superior. Nos cursos de Graduação Tecnológica, os professores são, prioritariamente, selecionados levando-se em consideração a área de formação e a experiência profissional. O presente estudo buscou conhecer quais os aspectos pedagógicos que são considerados essenciais por professores de cursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, qual o entendimento deles sobre o que seja formação pedagógica e a importância que atribuem a ela no exercício da docência. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou como técnica de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, com dez professores dos cursos de Tecnologia em Gestão da Unesc, que são profissionais liberais. Os resultados mostraram que os entrevistados consideram a formação pedagógica fundamental e destacaram os seguintes aspectos como importantes no processo de ensino-aprendizagem: a relação professor e aluno; a contextualização dos conteúdos; a didática e o domínio de metodologias de ensino e; a utilização de diferentes métodos de avaliação. No entanto, a maior parte dos professores relacionou a formação pedagógica com o domínio de técnicas ou ferramentas de ensino e aprendizagem para aplicar em sala de aula. Percebe-se então a necessidade de aprofundar o debate sobre a formação pedagógica, principalmente para os profissionais liberais docentes e entende-se que deve haver um esforço da instituição de ensino e do próprio professor no sentido de buscar uma formação didático-pedagógica consistente e continuada, para que o profissional liberal professor possa se apropriar de conhecimentos pedagógicos necessários à qualificação do ensino superior.

**Palavras-chave:** Docência no Ensino Superior; Formação docente; Formação pedagógica.

#### **Autores**

Geovana Ferreira Melo; Diva Souza Silva; Marisa Lomônaco de Paula Naves - Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

#### **Título**

SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE: FORMAÇÃO, IDENTIDADE E SABERES

#### **Resumo**

O estudo tem como objetivo apreender o processo de socialização profissional dos professores ingressantes na carreira do magistério superior, os saberes, as práticas e o desenvolvimento da identidade docente. A investigação tem como eixo as relações entre a formação, os saberes e as práticas, buscando compreender os processos pelos quais os professores universitários se apropriam dos saberes e como a formação repercute nas ações educativas. O pouco preparo específico para o exercício da docência que os cursos de pós-graduação *strictu sensu* proporcionam é amplamente conhecido e insere-se no antigo problema da formação do pesquisador *versus* professor. Tendo em vista esta recorrente constatação, questionamos: *Como os novos professores socializam-se profissionalmente?* A pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa e envolveu duas etapas: uma *teórico-bibliográfica* e a outra *pesquisa de campo*. Os dados apresentados foram construídos por meio de questionários respondidos pelos professores, além de entrevistas reflexivas e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. As dificuldades apontadas nos revelam a dimensão dos problemas enfrentados nos primeiros anos de inserção na carreira do magistério superior, principalmente, com relação à organização dos espaços de ensino-aprendizagem, a interação entre professor e aluno, além da compreensão da universidade de forma mais ampla. Em resposta aos desafios colocados pelo estudo é que evidenciamos a importância da discussão coletiva, do espaço fecundo a ser criado no interior da Instituição para o processo de criação de um Programa Institucional de Desenvolvimento Profissional Docente que contemple, dentre outros aspectos, a questão das subjetividades, da construção da identidade profissional, dos diferentes saberes que irão contribuir para a melhoria da prática pedagógica. Nossa defesa é por uma docência pautada no domínio de profundos conhecimentos científicos, didático-pedagógicos, culturais, que certamente se refletirão no exercício responsável e ético do magistério superior e na conseqüente melhoria da formação desenvolvida na Universidade.

**Palavras-chave:** Socialização profissional; Identidade docente; Saberes; Formação continuada.

#### **Autores**

Joana Áurea Cordeiro Barbosa - Universidade Estadual da Paraíba, Brasil; Carlos Manuel Folgado Barreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal

#### **Título**

AS PRÁTICAS DE “COLA” NA UNIVERSIDADE E SUA RELAÇÃO COM OS PROCESSOS DE ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

#### **Resumo**

Nossa pretensão nesta comunicação consiste em apresentar o projeto de doutoramento, que ora realizamos na Universidade de Coimbra, objetivando analisar os processos de ensino, aprendizagem e avaliação na universidade, para compreender as relações existentes entre a prática da “cola” e a pedagogia universitária. Apresentaremos, além do estado da arte, as tarefas de pesquisa realizadas com docentes e discentes, da Universidade Estadual da Paraíba e os resultados obtidos até o presente momento. A *Cola*, *copianço*, *fila*, *plágio*, *pesca*, *cábula*, *botota*...são vocábulos diversos que denominam, em muitos lugares, a apropriação indevida de saberes escolares por parte de estudantes universitários. Uma única verdade, entretanto, se insinua ao nosso olhar: o fato de ser um fenômeno antigo, corriqueiro, presente nas diversas situações de avaliação da aprendizagem e em várias universidades do mundo. Tem-se intensificado e diversificado com o passar dos anos, incorporando outras modalidades, além das

simples anotações não autorizadas durante o teste, adaptando-se inclusive às novas tecnologias. É responsabilizada, muitas vezes, pela má formação profissional dos alunos, pelo comprometimento da qualidade da formação universitária, desafiando professores, que apontam a necessidade em definir um controle efetivo para a problemática. Logo, esperamos promover uma reflexão em torno da “cola”, enquanto fraude acadêmica, sem desprezar as práticas pedagógicas no contexto universitário

**Palavras-chave:** “Cola”; Ensino; Aprendizagem; Avaliação; Universidade.

#### **Autor**

José P. Castiano - Universidade Pedagógica, Moçambique

#### **Título**

PROFESSOR, ACADÉMICO, INTELLECTUAL: MORALIDADES

#### **Resumo**

Durante muito tempo, as questões de acesso ao Ensino Superior ou “quantidade” foram as mais discutidas em Moçambique. Com o *boom* das instituições de Ensino Superior (hoje pouco mais de 50) na década passada, as questões de qualidade passaram a ser mais discutidas. Porém, a “qualidade” do ensino superior é até agora discutida a partir de aspetos da formação do docente em termos de categorias e graus e das condições de trabalho docente nas universidades.

Nesta comunicação toma-se uma perspectiva pouco comum neste debate sobre “qualidade no ensino superior”: a de valores morais ou moralidades subjacentes à atividade docente. Buscam-se os “sentidos” e as “motivações” que o professor pode encontrar em ensinar “bem” (eticidade profissional). Nesta busca de moralidades que justifiquem o “ensinar bem” chaga-se à conclusão da existência de três domínios de moralidades: subjetivas, objetivas e intersubjetivas. Cada um destes domínios corresponde aos três sentidos do *Ser* docente universitário: Professor, Académico, Intelectual.

Esta comunicação pretende resgatar a formação docente como uma *Buildung* (Humboldt) e criticar as tendências pedagógicas “cínicas” e posicionar-se na linha de um intelectual “engajado” socialmente.

**Palavras-chaves:** Docência; Academia; Intelectual; Filosofia Africana; Moçambique.

#### **Autores**

Josefa Sônia Pereira da Fonseca; Ícaro Célio Santos de Carvalho; Dayane dos Santos Abreu; DCAC/Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

#### **Título**

A FORMAÇÃO DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR: UM ANÁLISE ACERCA DAS PERCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DO MODELO DE ENSINO

#### **Resumo**

As constantes mudanças sócioeconômicas ocorridas no Brasil nas últimas décadas alteraram os requisitos das carreiras profissionais. Apenas o conhecimento técnico não é mais suficiente para o exercício de uma profissão, são precisos também competências e habilidades que contribuam com o desempenho das pessoas em seus ofícios. Dessa forma, cabe as Instituições de Ensino Superior (IES), grandes formadoras destes profissionais, adotar um novo modelo mental e pedagógico, compatível com as exigências contemporâneas do mundo do trabalho, utilizando-se de novas experiências e formas de aprendizagem. Evidencia-se, neste contexto, o papel dos docentes, precisando esses deixar de serem meros transmissores de informações para assumir o papel de mediador na promoção do desenvolvimento de diversas capacidades de seus alunos – como trabalho em equipe, comunicação, criatividade, dentre outras. Para mais bem desempenhar esse novo papel, espera-se do docente uma formação complementar que o habilite a dinamizar o ensino, criando comunicação e parcerias entre alunos em sala de aula. Com o objetivo de identificar o perfil presente nos docentes do curso de Administração da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), aplicou-se dois instrumentos diagnósticos, sendo um voltado para 18 professores do curso de Administração e o outro para 80 alunos do 6º ao 8º semestres do referido curso. Esses instrumentos investigaram as percepções dos docentes e discentes no que tange às práticas pedagógicas dos docentes e seus impactos na aprendizagem dos discentes. O estudo utilizou como suporte teórico duas vertentes: as ideias de Argyres e Shon (1978) para subsidiar o viés da Administração, e as ideias de Mintzberg (2006) e Nóvoa (2002) para subsidiar o aporte da Educação.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Gestão de sala de aula; Pedagogia; Professor.

#### **Autores**

Kaline Valeria Pereira Silva; Kátia Maria da Cruz Ramos - Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

#### **Título**

FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM LEVANTAMENTO DO ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A TEMÁTICA FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### **Resumo**

O cenário da Educação Superior vem sendo marcado, desde o final do século passado, por transformações que, entre outros aspetos, vêm apontando para a necessidade de reconfiguração da profissionalidade docente dos que atuam na Educação Superior. Tal necessidade vem implicando num movimento de busca e de oferta de ações de formação continuada didático-pedagógica que tem contribuído para a inserção desta temática no debate educacional – principalmente no que diz respeito ao delineamento de um reconhecimento da pertinência dessa

formação na docência da Educação Superior. É no âmbito dessa problemática que a presente comunicação, parte integrante de uma pesquisa em desenvolvimento no Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGE/UFPE), tem como objetivo apontar o estatuto que vem ocupando a temática da formação didático-pedagógica em estudos que se debruçam sobre a questão da docência na Educação Superior. Para tanto, teve como fonte de pesquisa trabalhos disponibilizados no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nos Anais de Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período de 2002 a 2011 – utilizando como descritores os termos docência, docência na educação superior, formação continuada, formação didático-pedagógica e formação pedagógica. Como resultado foi identificada uma ampliação, embora ainda tímida, de estudos sobre a docência na Educação Superior, dos quais os poucos que contemplam a temática da formação continuada didático-pedagógica centram a atenção na questão da reivindicação de um estatuto institucional bem como no reconhecimento de um estatuto de pertinência desta formação – seja no que diz respeito ao caráter formador do conhecimento pedagógico, seja como espaço de reflexão individual e coletiva sobre o exercício docente na Educação Superior.

**Palavras-chave:** Docência na Educação Superior; Formação didático-pedagógica; Educação Superior.

#### **Autores**

Luciane Spanhol Bordignon; Maria Estela Dal Pai Franco - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Egeslaine de Nez - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

#### **Título**

TENSÕES AVALIATIVAS NA BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (Pibid) DA UNIVERSIDADE E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

#### **Resumo**

A qualidade da/na Educação Básica é questão de destaque das políticas governamentais nos últimos anos, expressando-se na recorrência de documentos públicos viabilizadores do seu atendimento ligados à Educação Superior. Nesse contexto, novos encaminhamentos foram construídos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e pelo Ministério da Educação, entre elas a criação do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid) para alunos de cursos de licenciatura, nas escolas públicas tendo seu primeiro contato com o ofício de ser professor. O governo federal concede várias modalidades de bolsas para os envolvidos no programa. Em 2012, 195 IES participaram do programa em todo país, desenvolvendo 288 projetos em 4 mil escolas públicas de Educação Básica através das universidades, dos Institutos Federais, das Faculdades e dos Centros Universitários, das quais 27% situavam-se na região sul. Na perspectiva de um olhar crítico das ações do Pibid, este estudo objetiva tensionar um momento avaliativo sobre a relação entre a universidade e a Educação Básica, realizado através das percepções dos envolvidos na escola, com vistas à qualidade na/da Educação Básica. A metodologia contempla produções sobre a temática e a aplicação de questionários aos acadêmicos e coordenadores de duas universidades comunitárias e uma pública, localizadas na região sul do Brasil. Os resultados mostram que se sobressaem duas ordens de tensões: 1) a gestão do Programa e perfil específico de coordenação com ênfase nas condições para a implementação de uma relação coerente entre a universidade e a escola, e 2) planejamento e implementação de ações que busquem a qualidade acadêmica e social na/da Educação, tanto num como no outro nível de ensino. A conclusão é indicativa de que a realidade das escolas e a formação de professores não se constituem em fenômenos isolados, mas complementares, no entorno de uma teia de relações, buscando avanços na compreensão dessa realidade complexa.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Educação Básica; Avaliação; Qualidade.

#### **Autores**

Manolita Correia Lima; Alexandre Gracioso - Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

#### **Título**

O PROGRAMA DE LICENCIATURAS INTERNACIONAIS E O FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES ACADÊMICAS ENTRE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E PORTUGUESAS

#### **Resumo**

O artigo proposto se compromete a discutir a evolução dos recursos financeiros destinados ao Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), a participação das universidades e estudantes brasileiros no referido Programa, e a representatividade das áreas de conhecimento contempladas, apoiando-se principalmente em pesquisa documental e análise de conteúdo dos editais publicados entre 2010 e 2013. Em 2010 o Governo brasileiro, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, com a mediação do Grupo de Coimbra, estabeleceu um acordo de cooperação com a Universidade de Coimbra visando influir sobre a elevação da qualidade dos cursos de Licenciatura oferecidos no País e sobre a formação de professores brasileiros para o Ensino Fundamental e Médio. Desde a origem, o PLI mobiliza universidades de distintas regiões do Brasil interessadas em enviar estudantes dos cursos de Licenciatura para uma temporada de estudo em uma universidade portuguesa. Os estudantes selecionados são atraídos por uma bolsa de estudo que confere o direito de estudar por dois anos em uma universidade portuguesa e, caso atinjam 120 ECTS ao final do *séjour* de estudo, têm direito à dupla diplomação. Enquanto nos primeiros dois anos, a cooperação se limitou à Universidade de Coimbra, no terceiro e quarto, o PLI se estendeu por mais dez universidades: Universidade Nova de Lisboa, Universidade da Beira Interior,



Universidade do Algarve, Universidade de Aveiro, Universidade de Évora, Universidade de Lisboa, Universidade do Minho, Universidade do Porto, Universidade Técnica de Lisboa e Universidade Trás-os-Montes.

**Palavras-chave:** Internacionalização da Educação Superior; Mobilidade Acadêmica Internacional; Cooperação.

#### **Autores**

Maria da Conceição Carrilho Aguiar; Fátima Maria Leite Cruz - Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

#### **Título**

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

#### **Resumo**

Na intenção de identificar quem é o (a) professor(a) da docência superior, pesquisamos as fontes de reconhecimento que os professores de uma instituição pública federal de ensino adotam para se constituir e se reconhecer na construção da identidade profissional docente. No que se refere à identidade profissional, o conceito é híbrido e em interface com várias áreas do conhecimento, todavia, persiste a dicotomia entre *quem o sujeito é* e *quem é o profissional*. Embora reconheçamos as várias abordagens escolhemos o conceito de identidade profissional no sentido de mobilidade psicológica, com múltiplas variações e flutuações, cuja entropia (ordem-desordem) se reveste de uma estabilidade relativa, eivada por mudanças e permanências (Dubar, 1997; Lopes, 1993; Sainsaulieu, 1985). No método, entrevistas individuais semi-estruturadas com 19 docentes segundo a análise de conteúdo de Bardin (2009). Nos resultados identificamos como uma das categorias a *construção da identidade docente* da qual emergiram cinco subcategorias: *escolha profissional por acaso* coadunando as dimensões pessoais e as sociohistóricas do mundo do trabalho, e pelos projetos de iniciação científica na graduação; *pela formação inicial* na Licenciatura, nos cursos de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado e no Estágio em Docência; *pela experiência na vida profissional* anterior com atuação prática; *pela experiência docente* de ensino com a prática reconhecida pelas instituições formadoras; *na relação professor-aluno* como aprendizagem de mão dupla, na construção e mediação do conhecimento e na dimensão interativa da sala de aula; *no ingresso na Educação Superior*, primeiro nas faculdades privadas e depois pela oportunidade de trabalho nas universidades públicas por concurso; e *a partir do outro docente* que o referencia e inspira através do exemplo.

**Palavras-chave:** Identidade; Docência na Educação Superior; Carreira Docente.

#### **Autores**

Maria da Conceição Valença da Silva - Universidade Federal de Pernambuco; Superior/CAPES - Ministério da Educação; Maria da Conceição Carrilho de Aguiar - Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

#### **Título**

TRAJETÓRIAS DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

#### **Resumo**

No contexto de atuação docente emergem exigências de ordem social, tecnológica, científica, cujos desafios requerem reflexões acerca de processos identitários do professor. Nessa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivos conhecer e analisar trajetórias de construção de sentimentos de identidade docente na Educação Superior. O *lócus* da investigação foi uma instituição privada, na qual participaram trinta professores de diferentes cursos de graduação. Para recolha dos dados procedeu-se à aplicação de um questionário para identificação do perfil socioprofissional dos docentes e evidência de suas trajetórias identitárias. Os resultados demonstraram que a identidade profissional docente não está dada de forma definitiva, ao contrário, está permeada por diversas e diferentes trajetórias e interações: a formação, os saberes e experiências dos docentes, as relações com a instituição de Educação Superior e com o grupo profissional, as exigências derivadas das políticas educacionais, as especificidades da profissão e de sua prática, além das histórias de vida dos professores, num processo permanente de reinvenção de relações pessoais e profissionais compartilhadas.

**Palavras-chave:** Trajetórias; Identidade Profissional Docente; Educação Superior.

#### **Autor**

Maria do Rosário Bragança Sambo; Neyma Bruce Diago; Georgina De La Noval - Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila, Angola

#### **Título**

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE FUTUROS DOCENTES NA FMUKB: ESTRATÉGIA, EXPERIÊNCIA E PERSPETIVAS

#### **Resumo**

O objeto desta comunicação é a descrição da estratégia da Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila (FMUKB) e seus resultados preliminares para contribuir para a criação de um corpo docente próprio. A FMUKB é uma instituição que apenas conta com seis anos de existência e que depende, de um modo quase vital, de cooperação para a docência. Pretende-se demonstrar que embora o objetivo principal da FMUKB seja a graduação de médicos, a formação de docentes universitários é vital como garantia para a sua sustentabilidade. Apresenta-se o programa de formação de monitores como futuros docentes para a educação médica, no quadro da formação pedagógica dos professores do ensino superior, abordando-se os aspetos implicados na criação institucional de órgãos que sustentem este programa, como o Gabinete de Educação Médica, a sua importância e o seu enquadramento. Tendo em atenção o papel da formação pedagógica dos professores de medicina, abordam-se os critérios requeridos para a admissão neste processo, para além da classificação obtida no curso, e discute-se como incluir na formação o desenvolvimento das seguintes competências: pedagógicas, académicas, de liderança e de

dinâmica de grupo e em dinâmica institucional. Incorpora-se neste processo de formação o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), através do *e-learning*, como recurso para o desenvolvimento de competências nos futuros docentes, passando assim estes, desde já, a interiorizar a sua importância no processo ensino/aprendizagem. Finalmente projetam-se perspectivas para a pós-graduação acadêmica e progressão na carreira docente.

**Palavras-chave:** Educação Médica; Formação de docentes; Recursos Humanos; Angola.

**Autor**

Maria do Socorro C. de Lima - Universidade Federal do Para/Universidade da Amazônia, Brasil

**Título**

O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO EM TEMPOS ADVERSOS – IMAGENS DA DOCÊNCIA

**Resumo**

O presente artigo intitulado O professor Universitário em tempos adversos – imagens da docência insere-se na especialidade da Formação e Carreira Docente na Educação Superior. Trata-se do resultado de uma investigação ocorrida em duas Universidades brasileiras, na cidade de Belém, Estado Pará, região norte do país. A questão central que procurei desenvolvê-lo reside na percepção de que as novas condições que a profissão acadêmica assumiu, no âmbito das contemporâneas transformações ocorridas no ensino superior, condicionaram de modo particular uma reconfiguração nas imagens sociais/profissionais dos professores universitários.

Procurou neste artigo evidenciar a compreensão do professor sobre si, enquanto docente universitário (imagem de si) e a apreciação do professor sobre o exercício da profissão acadêmica (imagem da docência).

Foi evidenciado o esforço docente em lutar contra os constrangimentos decorrentes das reformas políticas que conduziram a uma nova composição na profissão acadêmica, como uma posição de paralisia e isolamento no trabalho acadêmico.

**Palavras-chave:** Ensino Universitário; Docência; Imagem profissional; Carreira docente.

**Autores**

Maria Vitoria Campos Mamede Maia; Alessandra da Silva Souza Avila Amaral (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

**Título**

O LÚDICO NO ENSINO SUPERIOR: UMA PRÁTICA (IM)POSSÍVEL?

**Resumo**

O presente trabalho parte de um questionamento: seria o lúdico no ensino superior uma prática impossível? Se possível, como transformar um espaço marcado pelo trabalho intelectual-acadêmico em um espaço onde o aprender-fazendo pelo lúdico tivesse lugar já que o mesmo parece ficar restrito à Educação Infantil? O que nos levou a estudar a importância do lúdico como metodologia de trabalho na formação de professores foi o fato de perceber que a maioria dos futuros professores não vivenciava, no âmbito universitário, possibilidades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas. As aulas e avaliações, em sua maioria, seguiam o esquema tradicional. A proposta de trabalho que apresentamos é marcada pela utilização do espaço lúdico como um espaço privilegiado para promover aprendizagens e pela ideia do aprender-fazendo. (Winnicott, Huizinga, Aizencan, Piaget, Vygotsky). Materiais ausentes no âmbito universitário tais como massa de modelar, tinta, fantoches, cartazes, estão sempre sendo utilizados. A Professora Doutora Maria Vitória Campos Mamede Maia relata seu percurso como docente de uma turma do curso de Pedagogia por três semestres não consecutivos (2010-11). As conclusões parciais são de que aprender brincando promove uma maior colaboração entre os alunos, propicia um maior entendimento da matéria e promove a construção de autoria de pensamento, levando o aluno aplicar a teoria na prática.

**Palavras-chave:** Espaço lúdico; Jogos; Formação de professores; Ensino Superior.

**Autores**

Mariana Martinho; Patricia Albergaria-Almeida; José Teixeira-Dias, Universidade de Aveiro, Portugal

**Título**

PROMOÇÃO DO QUESTIONAMENTO NA SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA: O PAPEL DOS FÓRUNS DO MOODLE

**Resumo**

A investigação sobre educação em Ciências sustenta a necessidade de uma nova ênfase no ensino e na aprendizagem, particularmente no Ensino Universitário. Entre as competências essenciais que todos os estudantes deveriam desenvolver encontra-se a capacidade de questionar, considerada como um dos principais indicadores do raciocínio dos estudantes. Uma prática de ensino orientada para o desenvolvimento desta competência favorece o ensino centrado no estudante e promove capacidades de elevado nível cognitivo, tais como a análise crítica e a resolução de problemas.

Ainda que os professores estejam conscientes dos benefícios do questionamento, o número de estudantes que frequentam disciplinas do primeiro ano é frequentemente tão elevado que apenas um pequeno número de estudantes consegue interagir com o professor e esclarecer as suas dúvidas. Perante esta realidade, urge a reinvenção das estratégias de ensino, a fim de dar oportunidade a todos os alunos para esclarecerem as suas dúvidas. Explorar as inúmeras interações possibilitadas pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) é uma oportunidade a não perder.

Os objetivos da presente comunicação são: (i) descrever os aspectos relatados na literatura que devem ser tidos em consideração para o desenvolvimento de estratégias que visem fomentar a formulação de questões por parte dos estudantes através de fóruns do Moodle, (ii) descrever as estratégias para promover o questionamento dos estudantes que foram implementadas em duas disciplinas de química do 1º ano universitário, lecionadas na modalidade de *blended learning*, na Universidade de Aveiro, em Portugal, (iii) analisar as percepções dos estudantes destas disciplinas sobre as estratégias implementadas, (iv) refletir sobre a forma como os fóruns do Moodle foram explorados de modo a fomentar o questionamento dos alunos, em comparação com outras estratégias implementadas face-a-face, (v) discutir que mudanças podem ser implementadas futuramente, de modo a promover o questionamento dos estudantes através do Moodle, e (vi) fornecer recomendações para investigações futuras.

**Palavras-chave:** Moodle; Questionamento; Estratégias de ensino e de aprendizagem.

**Autor**

Michele Catherin Arend; Jéssica Albino Albino - Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú. SC, Brasil

**Título**

ESCOLAS PARCEIRAS: PENSANDO A PRÁXIS NA FORMAÇÃO DOCENTE

**Resumo**

As dificuldades e os desafios enfrentados pelos docentes na prática do ensino-aprendizagem em atividades na sala de aula, são objeto de estudo, o qual busca visualizar as dificuldades, os desafios enfrentados na prática docente e as sugestões que dos entrevistados para complementar a formação acadêmica recebida. O estudo teve como público alvo 50 (cinquenta docentes) de 08 (oito) instituições de ensino médio – pertencentes a rede pública e privada, localizadas em três municípios da região do Vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina-SC. Dentre a população pesquisada, 32% tem Formação em Letras, 36% em Matemática, 8% em Educação Física, 6% em Química/Biologia e 10% em Pedagogia. Os resultados coletados propiciaram acessar as principais dificuldades, as carências evidenciadas pelos docentes e as sugestões de conteúdos/disciplinas que os mesmos gostariam de receber na formação acadêmica. Dentre as principais contribuições recebidas durante a formação acadêmica realizada, 36% dos pesquisados apontaram conhecimentos relacionados a didática e 18% registraram conhecimentos sobre as metodologias e práticas. Em relação as sugestões de conteúdos e disciplinas que gostariam de acessar com maior amplitude, destaca-se os conteúdos de sociologia e filosofia, a “relação com alunos”, educação especial- português e matemática virtual na formação acadêmica do curso de matemática, entre outros dados. As sugestões sobre a inclusão de conteúdos e/ou disciplinas na matriz curricular da formação acadêmica dos docentes pesquisados, proporcionam visualizar a necessidade de refletir sobre a necessidade de complementar os conhecimentos recebidos, os quais paralelo didática e da metodologia contribuem para a formação e a prática docente. O estudo provoca a reflexão sobre as políticas públicas vigentes na área Educação, em especial ao que diz respeito as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, tendo em vista maior proximidade entre a demanda de conhecimento e a realidade vivenciada pelos docentes na prática das atividades de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Diretrizes curriculares; Teoria e prática.

**Autor**

Natália Jimena da Silva Aguiar - Universidade Federal de Pernambuco/CAA, Brasil

**Título**

FORMAÇÃO LATO SENSU DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROGRAMA DA ESCOLA DE GESTORES

**Resumo**

O Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica constitui um programa do governo brasileiro com o objetivo de qualificar os gestores das escolas da educação básica pública, a partir do oferecimento de cursos de formação a distância. Essa formação é oferecida por uma rede de universidades públicas, conveniadas com o Ministério de Educação, dentre as quais a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. A proposta curricular do curso inclui um componente voltado para a aquisição de competências no uso das tecnologias digitais.

Examina-se, neste trabalho, com base em análise dos documentos oficiais do Programa, se esse componente curricular abrange atividades de sensibilização dos gestores para o significado da inserção das tecnologias digitais no cotidiano escolar, apontado, em pesquisa sobre o uso pedagógico dessas tecnologias, como uma das estratégias relevantes para programas de formação de docente dessa natureza.

No Programa analisado verifica-se a presença de textos e discussões em fóruns virtuais que estimulam a reflexão sobre a importância da inserção das tecnologias digitais na escola, no entanto, não existe ainda o debate a propósito das implicações desta inserção sobre as condições do trabalho docente. Conclui-se que nos cursos de formação de gestores da educação básica a distância é necessário incluir conteúdos e atividades concernentes à análise da condição docente frente às mudanças da sociedade. São apresentadas indicações sobre conteúdos e atividades que podem ser implementadas para inserção das tecnologias digitais em cursos de formação continuada de gestores, em nível de especialização.

**Palavras-chave:** Formação de gestores da educação básica em cursos de especialização; Tecnologias digitais e os cursos de formação de gestores.

#### **Autores**

Rogério Gentil Bellot, Rogério Toto; Vera Carolina Cambréa Longo - Faculdade da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

#### **Título**

PIBID NOS CURSOS DA FACULDADE DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E EDUCAÇÃO FÍSICA

#### **Resumo**

Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, publicada em 2009, indica que 83% dos jovens brasileiros que cursam o 3º ano do ensino médio possuem como primeira opção no momento de prestar o vestibular, carreiras desvinculadas da docência. O quadro reflete a desvalorização da carreira docente no Brasil. Tendo em vista a urgência de investimentos em formação de professores para a Educação Básica, a Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) lançou o Programa de Incentivo às Licenciaturas (2011) que oferece cursos de licenciatura em quatro áreas do conhecimento com preços acessíveis, e, em 2012, foi contemplada com Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). A Faculdade da Saúde participa do programa com dois sub-projetos. O sub-projeto do curso de Educação Física tem como objetivo oferecer condições e ambiente que favoreça aos alunos-bolsistas e supervisores articularem a prática pedagógica com as diversas teorias apreendidas na vida acadêmica, de modo a despertar nos alunos-bolsistas o desejo pela docência. Com atuação em 4 escolas públicas estaduais de São Bernardo do Campo/SP, o sub-projeto possui 26 alunos bolsistas; 4 professores supervisores e mais de 1300 alunos da Educação Básica beneficiados. O sub-projeto do curso de Ciências Biológicas tem como objetivo estimular a adoção de metodologias diferenciadas de ensino por professores e futuros professores, através do oferecimento de oficinas pedagógicas, complementares à formação, e da criação e utilização de jogos sobre conteúdos de Ciências e Biologia. Com atuação em 5 escolas públicas estaduais de São Bernardo do Campo/SP, este sub-projeto possui 25 alunos bolsistas; 5 professores supervisores e mais de 1600 alunos da Educação Básica beneficiados. Em um ano de execução (agosto de 2012 a agosto de 2013), os professores e alunos bolsistas realizaram reuniões de planejamento nas escolas parceiras; 2 oficinas pedagógicas (projetos e jogos); elaboração de planos de aulas; planejamento, criação, aplicação e avaliação de sequências didáticas, aplicação de projetos e aulas experimentais, jogos sobre conteúdos curriculares de Ciências e Biologia e brincadeiras, atividades esportivas, gincanas, oficinas de lutas, dança, aulas experimentais e tantos outros conteúdos próprios da Educação Física, além de reflexões e avaliações sobre a docência e o próprio PIBID. Alunos bolsistas relatam estar mais familiarizados com o ambiente escolar e que passaram a considerar a docência como possibilidade de exercício profissional, antes descartada por 90% deles; professores supervisores destacam o suporte pedagógico oportunizado pelo Pibid para a formação dos atuais e futuros professores, o que contribui, efetivamente, para a melhoria da qualidade da educação básica.

**Palavras-chave:** PIBID; Educação Física; Ciências biológicas.

#### **Autores**

Stella Pinto Novo Zeca; Vilza Norberto Cassamo - Universidade Pedagógica, Moçambique

#### **Título**

O DOCENTE UNIVERSITÁRIO: REFLEXÃO EM TORNO DA EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE

#### **Resumo**

O Ensino Superior em Moçambique conheceu uma grande “explosão” nos últimos anos. De uma única instituição em 1975 passou-se para 45 instituições, das quais 18 públicas. Com esse aumento, o número de estudantes também cresceu e, nos últimos dez anos, passou-se de 17.397 em 2002 para aproximadamente 120.000 em 2012.

Assim, houve necessidade de contratação de docentes para as várias universidades. As admissões foram acontecendo fora dos critérios regulamentados, variando de instituição para instituição, influenciados por questões políticas e outros interesses, transgredindo assim o preceituado na legislação do ensino superior vigente no país. Devido a este facto, o perfil do docente universitário diversificou-se bastante. Este artigo tem como objetivo verificar quem é o novo docente e quais as vantagens e desvantagens destes para o Ensino Superior. No estudo constatou-se a existência de diversidade de perfis, os docentes são mais jovens, com pouca experiência, sem estabilidade económica e financeira e provenientes de classes sociais diversas. Destacaram-se três “alas” separadas pela postura, pelos ideais e pela forma de ser, estar e fazer; 1) “Ala” de docentes mais novos, com novas ideias, com algumas lacunas na formação; 2) “ala” de docentes mais velhos com longa experiência, com certas lacunas e resistentes às mudanças; E a 3) “ala”, de docentes mais velhos e jovens que conseguem trabalhar juntos e otimizar as diferenças e realizar excelentes trabalhos em conjunto. Desta feita, conclui-se que a “ala” que deve perpetuar na universidade é a “ala” que engloba as diferenças, pois, é de responsabilidade dos mais velhos passar subsídios para os mais novos que tem suas mais-valias que são pertinentes para qualquer evolução.

**Palavras-chave:** Ensino Superior em Moçambique; Expansão; Docente; Gestão.

#### **Autor**

Telma de Santa Clara Cordeiro; Kátia Maria da Cruz Ramos - Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

#### **Título**

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES A PARTIR DA VOZ DE PROFESSORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### **Resumo**

A formação continuada didático-pedagógica dos professores do ensino superior é uma necessidade que se impõe desde o final do século XX, em vista dos novos contextos sociais, demandas educacionais e do debate acadêmico em construção – apontando à docência no ensino superior como uma prática social específica que está a requerer a superação, do ainda prevalente, positivismo cartesiano. É no âmbito dessa compreensão que a presente comunicação, parte integrante de estudos desenvolvidos no contexto do Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da Universidade Federal de Pernambuco (NUFOPE), criado como uma resposta institucional à melhoria da qualidade da docência na universidade, tem como objetivo trazer elementos para fomentar o debate sobre a temática do desenvolvimento profissional docente no ensino superior, através da socialização de reflexões produzidas a partir de depoimentos de professores no contexto de participação em cursos ofertados pelo referido Núcleo. Para tanto, tendo por referência dados levantados através da observação, de Diários de Aprendizagens e de Cartas Avaliativas, sistematiza uma reflexão em torno de três ideias recorrentes nas vozes dos professores: a) o reconhecimento da precariedade da formação diante de desafios da prática docente, notadamente o perfil dos estudantes na relação com as novas ferramentas tecnológicas; b) a perspectiva de superação da insegurança do fazer, a partir do exercício do pensar sobre o fazer; c) os dilemas da docência face às exigências institucionais e avaliações do docente.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento profissional docente no Ensino Superior; Formação didático-pedagógica; docência no Ensino Superior.

#### **Autores**

Warleson Peres, Marcos Tanure Sanabio, Carolina Alves Magaldi, Carla Silva Machado - Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

#### **Título**

O IDEAL E O REAL NOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO

#### **Resumo**

O artigo tem o propósito de investigar as atuais configurações do estágio curricular supervisionado, bem como os impactos ocorridos em uma Universidade Federal da região sudeste, após a promulgação da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Essa lei trouxe novas diretrizes para a gestão dos estágios curriculares supervisionados, tanto para as instituições de ensino quanto para as organizações concedentes. Desse modo, almeja-se estudar qual a melhor concepção de estágio que se adapta à realidade dos cursos selecionados para o estudo, quais foram as estruturas e documentos implementados para atender à atual legislação, bem como diagnosticar quais são os obstáculos que dificultam a operacionalização do estágio supervisionado dentro da instituição. A partir do diagnóstico encontrado são propostas ações para sistematização do estágio supervisionado na Universidade pesquisada. Foram selecionados quatro cursos: Engenharia Civil, Letras, Pedagogia e Enfermagem, por meio dos quais o caso de gestão será analisado. A escolha desses cursos foi pautada pela necessidade de conhecer um curso de cada área de formação, a saber, Ciências Exatas, Ciências Humanas e Ciências da Saúde. O curso de Pedagogia foi escolhido uma vez que a Faculdade de Educação gerencia os estágios das licenciaturas da instituição e possui uma estrutura de funcionamento articulada com as demais unidades acadêmicas. Desse modo, a intenção é averiguar como esses cursos estruturaram-se para atender às especificidades de suas modalidades de formação e como está distribuída a responsabilização e controle da supervisão e orientação dos alunos, articulando a dicotomia: o estágio supervisionado real e o ideal. O trabalho é de cunho qualitativo e estudo de caso que utiliza, inicialmente, uma revisão de conteúdos teóricos, análise documental, observações do pesquisador e entrevistas com roteiro semiestruturado com sujeitos que contribuíram com a elucidação da pesquisa: coordenadores de cursos e estágios, gestores e professores orientadores das disciplinas de estágio.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado; Dicotomia: legislação e pedagógico; Gestão do Ensino Superior.



Fórum da Gestão  
do Ensino Superior  
nos Países e Regiões  
de Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO

## Patrocínios



galp  
energia



IPL  
instituto politécnico  
de leiria

## Apoios





**ISBN 978-989-97890-3-6**